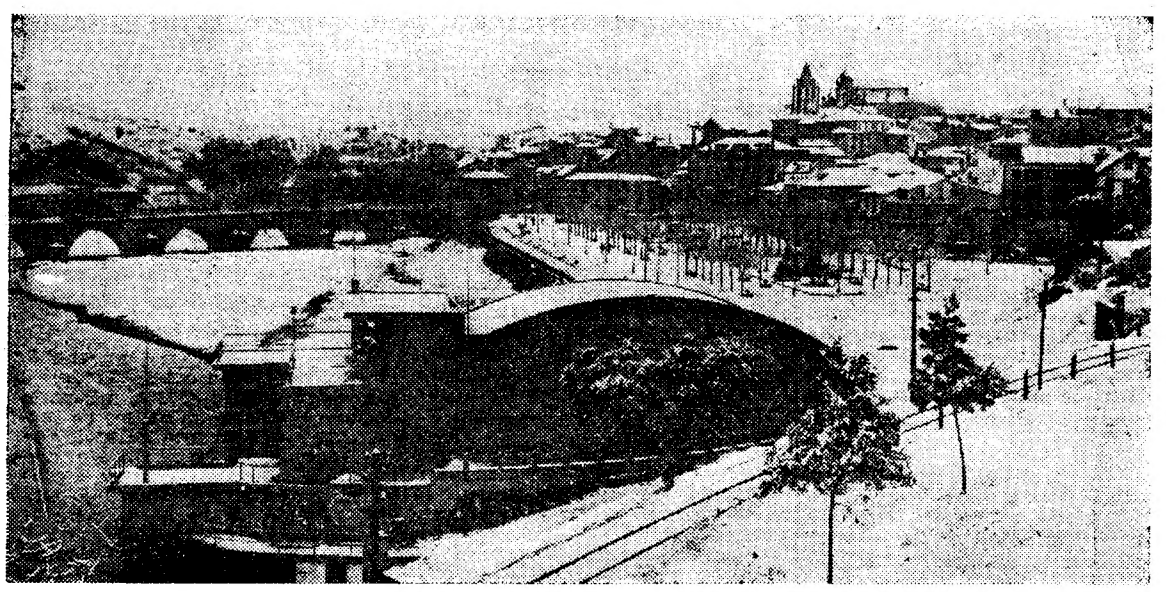
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 420

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Apesar de estar localizada na zona de «terra quente» da província trasmontana, a vila de Mirandela ficou coberta de neve, oferecendo este surpreendente aspecto

A persistência dos nevões e o enregelamento da neve

(principalmente na região trasmontana) agravam a situação que é difícil e angustiosa

Continua o Norte do País sob os dramáticos efeitos de flageladora vaga de frio e de constantes nevões, que perturbam as actividades produtivas, impedem as comunicações e agravam a situação aflitiva nos meios rurais, pela paralisação das tarefas imediatas, com grandes prejuízos para a agricultura, a reflectirem-se na economia geral.

Registam-se baixíssimas temperaturas, chuva nalgumas regiões e a persistência da neve, que, endurecida pelas geadas, torna perigoso o transito de veículos e peões, assinalando-se já inumeros casos de fracturas e ferimentos provocados por quedas.

Brigadas de trabalhadores entregam-se, num esforço árduo e constante, á tarefa de desimpedir estradas obstruídas pela neve solidificada, e conseguiram já restabelecer o transito nalgumas delas, a que nos referimos adiante, acrescentando-se que já estão desimpedidas, também, as dos concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda, mas, dada a baixa temperatura verificada (11 graus negativos) mantém-se uma camada de gelo que impõe muita precaução ao tráfego.

Ontem, na região de Vila Real, foram removidos das estradas 2000 m cubicos de neve.

Embora nalgumas regiões, o tempo se apresente com tendências a melhorar, noutras, principalmente as de Bragança e Vila Real, agrava-se a situação, com a queda persistente

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Nota do dia

O SEGREDO PROFISSIONAL

Não conhecemos a lei inglesa que regula o exercício da actividade profissional dos jornalistas. A lei que entre nós está em vigor, o que não quer dizer que se cumpra, é omissa em tal matéria. Admite-se, no entanto, visto ser um princípio geralmente respeitado de deontologia profissional, que um jornalista não é obrigado a revelar a fonte de informação onde colheu uma notícia, seja de que natureza for e sejam quais forem as consequências que daí possam resultar. Só a sua consciência poderá ser juiz em tais casos. Tem-se dito e repetido que a Imprensa é um sacerdócio. Ora, supomos que um sacerdote não é obrigado, em nenhuma circunstância, a quebrar o segredo de confissão. Os tribunais respeitam, igualmente, o segredo profissional do médico, quando os interesses morais ou materiais do doente estão em causa. Os advogados estão, também, ou deviam estar, ao abrigo de uma devassa dessa natureza. Compreende-se que seja respeitado, do mesmo modo, o segredo profissional do jornalista, cuja revelação pode comprometer, irremediàvelmente, um funcionário ou um empregado por conta de outrém, que seriam chamados a prestar contas da sua inconfidência perante o Estado ou perante o patrão. A justiça inglesa, cuja fama de integridade corre mundo, não o entendeu porém assim e condenou, embora em penas leves, dois jornalistas que se recusaram a revelar a fonte onde haviam colhido determinada informação. Supunha-se que o segredo profissional do jornalista constituísse não apenas uma obrigação mas também um direito. Condenando dois jornalistas por pretenso «ultraje à magistratura», pelos motivos apontados, a justiça inglesa abriu um precedente perigoso e deu um exemplo que outros países, mais inclinados à coacção do que à liberdade, se apressarão a seguir quando a oportunidade se oferecer. E não faltarão pretextos para exercer uma violência àqueles que têm em pouca conta a letra expressa da lei e o respeito dos direitos naturais do homem.

CINCO BRANCOS FORAM MORTOS POR AFRICANOS NO TRANSKEI

ENGOBO (Transkei), 5 — Uma multidão de africanos assassinou selvàticamente cinco brancos, incluindo duas raparigas, que acampavam a 30 quilómetros desta cidade, na província oriental do Cabo — segundo informa a Polícia do Transkei.

As vítimas eram um agricultor africander, sua mulher e duas filhas, de 12 e 14 anos, e um jovem.

Um sexto membro do grupo escapou por ter sido avisado por um criado africano. O sobrevivente declarou terem sido atacados quando dormiam. Os africanos das proximidades não foram molestados pelos assaltantes. — (R.).

A ARGÉLIA AUXILIARÁ OS NACIONALISTAS NEGROS SUL-AFRICANOS

LONDRES, 5 — Indica-se de fonte africana que a Argélia está decidida a prestar auxílio material e facilidades de treino militar aos nacionalistas de cor da Africa do Sul.

O Congresso Pan-Africano (Pan-Africanist Congress), uma das duas principais organizações negras na Africa do Sul, vai abrir em Argel uma filial dirigida por Nelson Mahomo, membro do executivo e representante daquela organização em Londres. Mahomo, esteve em Argel o mês passado e foi recebido por Ben Bella, chefe do Governo argelino. — (F. P.).

Washington vai apertar o bloqueio a Cuba

Estão iminentes disposições destinadas a dissuadir os navios ocidentais de participar no comércio com aquela ilha

WASHINGTON, 5 — O Governo dos Estados Unidos está prestes a tomar disposições destinadas a dissuadir os navios ocidentais de participar no comércio com Cuba. Essas disposições unilaterais serão anunciadas provàvelmente hoje ou amanhã — declara-se de fonte oficiosa.

(Continua na 12.ª página)

Os destroços do avião «U-2» norte-americano derrubado sobre Cuba, durante a passada crise. O piloto do aparelho, Rudolph Anderson, morreu, tendo o cadáver sido devolvido aos Estados Unidos. Anderson foi condecorado postumamente

MANIFESTAÇÕES NA ALEMANHA CONTRA A ATITUDE FRANCESA NO CASO DA GRÃ-BRETANHA

BONN, 5.—Em diversas cidades da Alemanha Ocidental, os estudantes manifestaram-se para protestar contra a atitude francesa no caso da pretensão da Grã-Bretanha de aderir ao Mercado Comum. Em Aix-la-Chapelle, cerca de 300 manifestantes percorreram as ruas da cidade exibindo cartazes com os seguintes dizeres: «A Europa com a Inglaterra», «Nada de muros na Europa», «Amizade com todos os amigos».

Em Munich, o cônsul-geral britanico, Aubrey Halford, declarou perante 400 estudantes que a Grã-Bretanha sempre tinha sido parte da Europa e que assim continuaria sendo no futuro. Também nessa cidade, foram exibidos letreiros onde se lia: «A Europa não acaba na Mancha» e «A Europa viverá mais tempo que de Gaulle».

(Continua na 12.ª página)

2.ª EDIÇÃO

DECLARAÇÕES do ministro Correia de Oliveira ao regressar a Lisboa

(Ler na última página)

Erhard aceitaria suceder a Adenauer

BONN, 5 — «Estaria disposto a aceitar convite para chanceler se o meu agrupamento político (Democrata Cristão) e o Bundestag assim o decidissem»—declara o vice-chanceler e ministro da Economia da Republica Federal Alemã Ludwig Erhard, numa entrevista concedida ao quatidiano «Sueddeutsche Zeitung».

E' a primeira vez que Erhard proclama, publicamente, que estaria preparado para suceder a Adenauer. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A VAGA DE FRIO EM TODO O PAÍS

(Continuação da página anterior)

de neve — e as informações que nos chegam fazem-se eco de angustiosas preocupações em face de uma situação que se torna aflitivamente inquietadora.

Continua a nevar e agrava-se a situação em Bragança

BRAGANÇA, 5 — Continuam a fazer-se sentir os efeitos da tremenda vaga de frio, que vem agravar as consequências dos grandes nevões. Por volta da meia-noite, a temperatura descera a 10 graus negativos, e esta manhã, ás 9 horas, registavam-se 8 graus abaixo de zero. Ainda ontem nevou em vários pontos da região, complicando mais ainda a situação difícil com graves prejuízos para a economia, pelas perturbações nas actividades agrícolas e a desorganização nas comunicações, pois a neve que cobre os campos e cresta as sementeiras obstrui caminhos e estradas onde, constantemente, têm de ser rebocados veículos impedidos de se moverem e outros ficam bloqueados, apesar da intervenção de limpa-neves, que actuam, também, na cidade.

São angustiosas as perspectivas para a agricultura e alastra a desolação nos meios rurais, onde a paralisação das tarefas essenciais e o encurralamento dos gados privados de pastos aumentam as cruciantes preocupações, dado que o tempo se mantém com características ameaçadoras.

Durante toda a noite, outra forte geada acentuou a solidificação da neve acumulada nas ruas da cidade e cujo enregelamento dificulta cada vez mais o transito, não obstante o esforço das brigadas de operários municipais, pois custa muito fragmentar a neve endurecida e, mesmo quando é possível parti-la e removê-la, o piso fica escorregadio, tornando perigosa a circulação. Registam-se alguns acidentes de lamentáveis consequências, principalmente em resultado de quedas, assinalando-se dois casos de fracturas, um empregado do Banco de Portugal, de apelido Aju, e uma senhora, além de outras pessoas que sofreram ferimentos.

Hoje, ainda houve, a intermitências, tempo de sol, mas fraco, sem influência sensível no frio intenso ou para modificar a situação aflitiva, que vem piorando pelo enregelamento da neve. Porém, depois do meio-dia, voltou a nevar sobre a cidade e a região, intensificando — o frio — e aumentam assim as angustiosas preocupações, visto que endurecida pelas geadas, é difícil o transito pelas estradas para os lados de Castro Daire, impondo-se todas as cautelas pela ameaça constante de perigosos acidentes.

Há a registar um acontecimento trágico: a morte, por enregelamento, no seu desolado tugurio, feito de tábuas de caixotes e coberto de latas ferrugentas, de uma pobre mulher, octogenária, que trabalhava em quaisquer misteres para angariar o sustento, pois quis sempre viver em liberdade, sem esmolar, embora supondo-se aparentada com uma casa rica do lugar de Vilar Dordem, de onde era natural. O cadáver da triste foi encontrado, de manhã, por uma pequena serviçal de uma generosa vizinha, a sr.ª D. Docília Lemos de Paiva, que lhe ia levar um café quente.

Logo compareceram as autoridades no local, junto da Laje da Via Sacra, e depois de cumpridas as formalidades legais, foi o cadáver da velhota, conhecida pela «Senhora Elisa», conduzido da tosca barraca, a que chamavam o «Tegurio da Francisquinha», para Vilar Dordem, onde a família lhe fez o funeral.

Na região de Vila Real foram, ontem, removidos das estradas 2000 metros cúbicos de neve.

Uma série de fracturas e ferimentos por quedas

VILA REAL, 5 — Desde domingo que tem caído neve, com alguns intervalos de acalmia, que ontem se prolongou um pouco mais, mantendo o frio intenso. Esta manhã, a temperatura era de 5 graus negativos.

A forte geada, durante a noite, solidificou a neve que alastra pela região, mas voltou a nevar a partir das 9 e 30, continuando o nevão durante a tarde. Complica-se assim a situação que já é aflitiva principalmente nos campos onde paralizaram as actividades agrícolas.

Com intervenção de limpa-neves e mercê do aturado esforço dos trabalhadores, consegue-se transitar, embora com muita dificuldade, pelas estradas de Marão, Vila Pouca de Aguiar, Sabrosa e Murça, mas persistindo a neve e as actuais condições do tempo, é de temer que as comunicações sejam totalmente interrompidas.

O enregelamento da camada de neve nas ruas da cidade tem provocado quedas desastrosas, das quais resultaram várias pessoas feridas e com fracturas. No hospital foram socorridos os srs. Manuel Xavier Teixeira Guerra, de 17 anos, estudante, natural de Albacas, com fractura de uma clavícula, e João de Sousa, de 59, empregado no comércio, com fractura de um pé; as sr.as D. Maria da Conceição Nogueira, de 67, natural de Vila Real, com fractura no braço esquerdo; D. Maria Teresa Araujo Sousa, de 50, do Porto e acidentalmente nesta cidade, com fractura de um braço; D. Maria Eduarda Pinto, de 42, solteira, de Vila Real, fractura dupla no braço esquerdo; e com feridas e contusões: o sr. Raul Candido Lopes, de 60, natural do Porto e de passagem por Vila Real; a sr.ª D. Sara Lourdes Azevedo, de 53, natural de Sabroso e ali residente; os pequenos Hilário Correia Cabral, de 4, e António José Teixeira Catalão, de 5, o primeiro natural de Relvas, onde reside com a família, e o segundo morador em Paracha de Cunhos, sua terra natal; e Candido José Pimentel Pereira, de 12, natural de Fontes (Santa Marta de Penaguião) e residente em Vila Real.

Morreu enregelada uma octogenária

VISEU, 5 — Mantém-se a flageladora vaga de frio, com todas as consequências perturbadoras nas actividades quotidianas. Às 7 horas da manhã, o termómetro marcava 2 graus negativos; e ás 9 começou, de novo, a cair neve, a intervalos de maior ou menor intensidade. Contudo, pela manhã adiante, o tempo manifesta tendências para melhorar.

Devido á acumulação da neve, a situação piora e se torna cada vez mais dramática.

Grande nevão em Tondela

TONDELA, 5.—Um grande nevão, o maior que aqui se regista desde 1941, cobriu tudo de branco e surpreendeu muita gente que vinha á feira semanal.

A vizinha serra do Caramulo está toda coberta de neve, constituindo espectáculo deslumbrante, que tem atraído sucessivas caravanas de automobilistas.

Um pastor salvo de morrer enregelado

ENTRE-OS-RIOS, 5.—Grandes nevões, como não há memória, cobriram toda esta região de um alvo manto, atingindo a camada de neve, nalguns pontos, 20 centímetros de altura.

Um pastor, que se aventurara a conduzir o seu rebanho aos montes cobertos de silêncio e desolação, quando tentava salvar um cabrito atolado na neve, sentiu-se enregelar e, a muito custo, conseguiu abeirar-se da estrada, já mal se podendo mover. Calhou pasar por ali na sua furgoneta o sr. António Brás, que o trouxe para esta localidade, salvando assim a vida do pobre homem.

Lobos e raposas abeiram-se de Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 5—Tem nevado consecutiva e intensamente, atingindo a neve, desde o vale á serra, considerável altura e quebrando com o peso algumas árvores. Toda a região está envolta em denso nevoeiro. Por vezes não há distinção entre o dia e a noite.

A temperatura regula entre 4 e 6 graus negativos nesta povoação, á altitude de 700 metros.

Esfomeados, os lobos e as raposas têm sido vistos nos arrabaldes do povoado.

Há já alguns anos que nesta região da Serra da Estrela não caíam nevões tão grandes.

No Porto a temperatura subiu de 0°,7 negativos para 9° positivos

PORTO, 5.—Durante a manhã, choveu na cidade e nos arredores, o que provocou o degelo, desaparecendo a brancura da neve e da geada. O tempo, com intermitências de sol fraco, provocou sensível alteração da temperatura que, ás 4 e 50 da madrugada, era de 0°,7 negativos, subindo, ás 11 horas, para 9° positivos.

Para tornar praticáveis as estradas e caminhos bloqueados pela neve na região nortenha, trabalham esforçadamente brigadas de operários, com limpa-neves e outros meios, conseguindo restabelecer o transito na estrada nacional n.º 15, entre Amarante e Alto do Espinho, prosseguindo a tarefa nas outras estradas obstruídas, de modo a restabelecer-se o transito, o que se verifica gradualmente, embora os trabalhadores lutem contra o efeito das nevadas e do enregelamento provocado pela geada.

Registam-se muitos acidentes pessoais por motivo de quedas na neve solidificada.

Veio para esta cidade, e recolheu a uma casa de saude, o carteiro sr. António Guimarães, do lugar de Longra (Felgueiras), que, no giro de distribuição do correio, caíra da bicicleta sobre a neve e sofreu várias fracturas.

Na Régua, ás 11 horas, caía neve, embora com pouca intensidade, mas impondo as maiores cautelas ao transito, bastante difícil, no centro da vila e mais ainda nos arredores. O frio ali é muito intenso.

A neve em vários pontos do País

Notícias dos nossos solícitos correspondentes assinalavam, esta manhã, que estava a nevar em *Baião*, *Felgueiras*, *Sandim*, *Barrosas*, *Tempos Perdidos*, e noutros lugares do Norte, onde também chovia. Acentuam essas informações os prejuízos na agricultura e, nalguns sítios, as crescentes dificuldades de transito por estradas e caminhos cobertos de neve.

Em *Penamacor* o transito rodoviário está a restabelecer-se á medida que a neve vai derretendo.

Em *Barrocal do Douro* caiu o maior nevão, desde que ali foi instalada a Barragem de Picote. O transito daqui para os aproveitamentos eléctricos de Miranda e Cardal do Douro (Bemposta) ficou interrompido, pois a espessura da neve ultrapassou 50 centímetros.

«Amigos de Olivença»

Realiza-se depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, mais uma reunião patriótica promovida pelo grupo «Amigos de Olivença». Será convidado de honra e orador o sr. dr. Alves Pinheiro, director da delegação em Lisboa do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, que dissertará sobre o tema: «Angola, terra e sangue de Portugal».

Assistirão a esta reunião altas individualidades civis e militares convidadas e inscritas neste grupo, representantes da Imprensa e ainda grande numero de senhoras.

A inscrição para o almoço que antecede a conferência encontra-se aberta no restaurante da Casa do Alentejo até amanhã.

Os «Oscares da Imprensa-62»

serão entregues numa festa a realizar no Pavilhão dos Desportos

Em todas as grandes capitais do Mundo são já uma tradição os festivais de cinema, rádio, teatro, música ou bailado, durante os quais entidades publicas ou privadas distinguem os artistas que em cada uma dessas actividades se tenham feito notar ultimamente. Esses festivais revestem-se quase sempre de grande brilho, pois neles se reunem todos quantos têm nome criado em qualquer uma dessas formas de arte, dando oportunidade ao grande publico de ver reunidos num só momento todos os grandes artistas que conhece e aprecia.

Maria de Lurdes Rezende que actuará na festa de atribuição dos Óscares e foi distinguida com um deles

A Casa da Imprensa de Lisboa tomou este ano a iniciativa da atribuição de alguns «Óscares» que couberam igualmente a actores e a actrizes de teatro e cinema, musicos, cançonetistas, bailarinos, locutores, realizadores de cinema, desportistas, produtores de Rádio e Televisão e dramaturgos. Quer dizer, vastos sectores da nossa vida artística viram os seus méritos reconhecidos pela instituição dos jornalistas de Lisboa, que nomeou uma comissão de criticos das várias especialidades e de profissionais de Imprensa para proceder a essa selecção.

A fim de fazer a entrega desses trofeus, a Casa da Imprensa de Lisboa organizou um festival, que se realizará na próxima semana no Pavilhão dos Desportos. Além de todos os artistas distinguidos—já acederam ao convite para assistir á festa as actrizes Carmen Dolores e Mariana Rey Monteiro; os actores Costa Ferreira, Rui de Carvalho e Jorge de Sousa Costa; o realizador de cinema Jorge Brum do Canto; os produtores de Rádio e Televisão dr. Francisco Mata e Melo Pereira, e o maestro Alves Coelho, filho — estarão presentes muitas outras celebridades do mundo do espectáculo.

No estupendo acto de variedades que se realizará, colaboram, entre outros que oportunamente se anunciará, os cançonetistas Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas, Cristina Maria, Domingos Marques, Eugénia Lima, Fernando Farinha e Fernanda Maria; e os locutores Artur Agostinho, Henrique Mendes, Gomes Ferreira e Carlos Cruz, além do Conjunto de Jorge Simões.

O programa está ainda a ser organizado mas a Casa da Imprensa de Lisboa sabe já que conta com a presença e colaboração de muitos outros artistas que farão da festa de entrega dos «Óscares da Imprensa», uma estupenda jornada de consagração dos nomes mais em evidência no nosso meio artístico, e, simultaneamente, uma festa de convívio entre eles, os jornalistas e o publico.

Os bilhetes já estão a venda, nas agências e na sucursal de «O Século», no Rossio, na filial do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos, e nas delegações do «Diário de Noticias», no Rossio e no Chiado.

Recintos de diversões

Durante um almoço oferecido, no restaurante «O Frango», pelo popular cantador Manuel de Almeida a vários camaradas e amigos, para comemorar o êxito da sua festa artística, no Pavilhão dos Desportos, os presentes constituiram-se em grupo, denominado «Os Frangos», que se reunirá num almoço mensal. Foi designado para tesoureiro o sr. André dos Santos Almeida.

— No Solar da Madragoa, sob a direcção artística de Jorge Braga, inauguram-se, no próximo dia 7, sessões diárias de fados e guitarradas, com a colaboração de conhecidos nomes da canção.

— Faz parte do elenco da Cervejaria Luso, a cantadeira Amélia Suzana.

— Hermínia Silva, Filipe Pinto, Carlos Ramos, Joaquim Cordeiro, Alice Amaro, Ilda Silva, Julieta Estrela, Carlos de Oliveira, Manuel Carlos e Manuel Bogalho, deram a sua adesão á festa de despedida da antiga cantadeira Aurora Silva, a efectuar brevemente no Pavilhão dos Desportos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O Espadachim de Siena».
Título original — «Swordsman of Siena».
Produção — Italo-francesa.
Realização — Etienne Perier.
Intérpretes — Stewart Granger, Sylva Koscina e Khristine Kaufmann.
Argumento — A história de um espadachim que protegia uma mulher que desejava amor e não protecção.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Henriette Morineau encenadora

E' possível que a grande actriz brasileira Henriette Morineau venha a fazer a encenação de uma peça a representar pela companhia do Teatro Nacional.

Maria Marques canta o fado em Madrid

Maria Marques

A canção nacional, quando cultivada como Maria Marques, por exemplo, o sabe fazer, constitui de facto um belo motivo de propaganda do nosso País além-fronteiras.

A Espanha — rica em folclore musical, na exuberancia das suas danças e dos seus cantares, não foi terreno fácil á «penetração» do fado, mas vozes privilegiadas como as de Amália Rodrigues e de Maria Marques, venceram a «barreira» e acreditaram-no definitivamente perante o publico mais severo.

Entre as manifestações artisticas oferecidas aos jornalistas portugueses que visitaram recentemente Madrid, figuram uma noite (quase inteira...) na «Lisboa antiga», onde Maria Marques (cuja voz maravilhosa alguns críticos espanhóis já apontaram como sucessora da de Amália) a todos deliciou numa série de fados que consagram uma grande artista.

Maria Marques, saudada pela Imprensa espanhola e aplaudida pelo publico, está assim lançada numa carreira fulgurante de verdadeira fadista.

Atrás do reposteiro

- A estreia da peça infantil «O indiozinho Raio de Luar» está marcada para o próximo sábado no ABC.
- O actor Raul de Carvalho será o protagonista da peça de Hauptman «O casaco de pêlo de castor», em ensaios no Nacional.
- Os escritores Luís de Sttau Monteiro e Jerónimo Bragança declinaram o convite do empresário Vasco Morgado pelo que a tradução da comédia musical italiana «Un trapézio per Lisistrata» será assinada por José Andrade.
- A companhia de revistas do Avenida, presentemente no Porto a representar «Lisboa á Noite», já começou a ensaiar a comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras».

EM S. CARLOS

Canta-se na sexta-feira a «Tá-Mar», de Ruy Coelho

Servindo de entreacto ás óperas alemãs e italianas, que compõem a presente temporada em S. Carlos, é cantada naquele teatro, na próxima sexta-feira, com começo ás 21 e 45, a ópera portuguesa «Tá-Mar», de Ruy Coelho.

Obra eminentemente portuguesa, quer pela sua textura dramática quer musical, «Tá-Mar» foi composta sobre a conhecida peça de Alfredo Cortês.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e os cantores Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Carlos Jorge, Alvaro Malta, Maria Cristina, Luís França, Maria Teresa Dinis Sampaio, João Rosa, Maria Adelaide Robert, Andrea Gaspar, Maria Adelaide da Costa, Maria Cecília Correia e Atílio Correia, serão dirigidos pelo compositor Ruy Coelho.

A encenação pertence ao dr. Eurico Lisboa, Filho, com cenários de Abílio de Matos e Silva e fatos regionais da Nazaré. Colabora ainda o coro do teatro, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e o Grupo Português de Bailados Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Os correspondentes da Imprensa estrangeira durante a visita

Revelar ao estrangeiro

a magnífica estância de Inverno —um dos objectivos do Carnaval do Estoril

Práticamente concluídos, os gigantescos carros alegóricos do corso do Carnaval Internacional do Estoril foram demoradamente apreciados pelos correspondentes da Imprensa estrangeira em Lisboa que visitaram os Estaleiros de Alcoitão, onde os referidos carros foram construídos. O numeroso grupo de jornalistas foi acompanhado na visita pelos srs. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol; dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da mesma sociedade.

Seguiu-se um «cocktail» no Wonder Bar do Casino Estoril, durante o qual usou da palvra o sr. dr. Manuel Teles, que, em nome da comissão organizadora do Carnaval do Estoril, saudou os jornalistas presentes e descreveu, nos seus traços gerais, o que vai ser o próximo Carnaval Internacional do Estoril, afirmando:

«Desejo recordar o agradável ambiente das reuniões dos anos anteriores e a magnífica colaboração prestada por V. Ex.as, que muito nos sensibilizou, e que tanto contribuiu para o êxito desta iniciativa da Estoril-Sol que é o Carnaval Internacional do Estoril.

«Acabam V. Ex.as de visitar os Estaleiros de Alcoitão, onde tiveram oportunidade de apreciar, na fase de acabamento, os carros alegóricos que este ano participarão no corso do Carnaval do Estoril. Da sua grandeza e execução artística colherão decerto uma impressão que espero não os tenha desiludido, mesmo que se estabeleça uma comparação á escala internacional, podendo afirmar-se, sem receio de desmentido, que estão ao nível dos corsos carnavalescos de Nice e Viareggio, o que honra sobremaneira a mão-de-obra nacional, uma vez que a execução e planeamento dos mesmos é da exclusiva responsabilidade de artistas e operários portugueses.

«Paralelamente a comissão organizadora do Carnaval do Estoril, a que preside o nosso administrador-delegado sr. Teodoro dos Santos, e de que me honro de fazer parte, continua a ocupar-se da resolução dos inumeros problemas e pormenores que uma manifestação deste género necessáriamente envolve.

«Posso, pois, afirmar que todos estamos empenhados em que haja, em 1963, um corso dos mais vistosos, com o desfile de 16 carros gigantes e em que não faltarão, mais uma vez ranchos folclóricos, bandas de música, campinos, cavaleiros, «gigantones» e foliões, num desfile palpitante de cor e de alegria que —se não chover, pois é este o maior risco do Carnaval — deve constituir mais um êxito, nomeadamente no importante aspecto de revelar ao estrangeiro que o Estoril é essencialmente uma agradável estancia de Inverno».

VIDA MUSICAL

Recital-conferência promovido pela J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa organizou, para a próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, uma interessante sessão musical.

Colabora a Banda de Musica da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do tenente Silva Dionísio.

Este agrupamento interpretará a «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93», de Beethoven, «Octeto», para instrumentos de sopro, de Strawinsky; «Alentejo», de José Brandão; e, em primeira audição, «Abertura festiva, op. 96», de Chostakovitch.

Colabora ainda o sr. dr. João de Freitas Branco, que fará uma palestra ilustrada dedicada ao estudo dos conjuntos de instrumentos de sopro, comuns ás bandas e ás grandes orquestras sinfónicas, bem como ás necessárias transcrições de uma linguagem para as outras.

Alunos de musica do Conservatório

Na sala de concertos do Conservatório Nacional de Lisboa haverá, na sexta-feira, ás 17 e 15, uma audição de alunos das classes de musica.

Apresentar-se-ão alunos das classes de trompa e trombone, do professor Adácio Pestana; de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa; e de Canto, da professora Arminda Correia.

Prémios musicais do S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação tem abertos dois concursos musicais, respectivamente de interpretação e composição.

Para o primeiro daqueles prémios, no valor de oito mil escudos, foi escolhido o piano no qual os candidatos têm de interpretar as seguintes composições:

— Preludio e fuga em dó sustenido maior do primeiro «Cravo bem temperado», de J. S. Bach; Sonata op. 53 de Beethoven (Aurora); Estudo em fá maior op. 10 n.º 8 de Chopin; Uma obra á escolha do concorrente, cuja duração não exceda dez minutos, de Albeniz, Debussy, Ravel, Prokofieff ou Villa-Lobos; Uma obra de autor português, cuja execução não exceda dez minutos, á escolha do concorrente.

A inscrição está aberta até 15 de Abril.

Para o prémio «Carlos Seixas», de 15 contos, foi escolhida uma composição de órgão cuja execução não deve exceder 15 minutos.

O prazo para inscrição de compositores concorrentes termina em 30 de Abril, devendo os interessados dirigir-se á repartição de Cultura Popular.

Festas de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina inicia-se amanhã a Semana de Recepção aos Novos Alunos.

O facto será assinalado com uma sessão solene que começa ás 18 horas, na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino, e durante a qual será proferida uma conferência sobre a «Política Internacional no momento presente». Do programa faz ainda parte uma tarde desportiva, no Estádio Universitário, um jantar de confraternização, e um baile.

EUNICE MUÑOZ não vai para o Trindade

Em face de compromissos assumidos com o empresário Vasco Morgado, a actriz Eunice Muñoz não transitará para a companhia do Trindade, sendo a protagonista de «O Milagre de Ann Sulivan» que dentro de dias subirá á cena no Avenida.

Evite
Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

No ABC

Continua o êxito de «O gesto é tudo»

No ABC, todas as noites e em duas sesões, ás 20 e 45 e 23 horas, José Miguel apresenta «O gesto é tudo!» a grande revista popular do ano, original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica dos maestros João Nobre e Carlos Dias. Espectáculo alegre, dinamico, colorido e popular, «O gesto é tudo!» é a revista que conquistou o publico pela graça e originalidade do seu texto e pela luxuosa montagem. Tem como principais intérpretes Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Félix, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes, Ana Maria e ainda as atracções internacionais Nancy Montes, vedeta sul-americana, e o «ballet» inglês de Peggy O'Farrel composto por bonitas e alegantíssimas bailarinas. Espectáculo para maiores de 17 anos.

Uma imagem sugestivamente dinamica do filme de Abel Ganee, «Cyrano e d'Artagnan», de que são intérpretes principais José Ferrer, Jean-Pierre Cassel e Dahlia Lavi

IMPÉRIO

Domingos de Mascarenhas comenta amanhã «O eléctrico chamado desejo»

A sessão clássica de amanhã, no Império, está a despertar muito interesse pois será exibida a obra-prima de cinema «O eléctrico chamado desejo», realizada por Elia Kazan, sobre a conhecida obra de Tennessee Williams. Interpretada por Marlon Brando e Vivien Leigh, «O eléctrico chamado desejo» volta assim ao contacto com o publico conhecedor de cinema.

A aumentar o interesse de mais esta sessão da série «Gente de cinema fala de filmes» o nosso colega na Imprensa dr. Domingos de Mascarenhas, comentará a obra, nos seus aspectos de argumento, realização e interpretação.

NO MONUMENTAL

Sobe à cena dentro de dias a farsa «Daqui fala o morto» com Henrique Santana

Há precisamente sete anos que Lisboa viu, no palco do Monumental, uma peça que durante meses fez acorrer àquele teatro verdadeiras multidões de espectadores. Tratava-se da divertidissima farsa de Carlos Llopis «Daqui fala o morto». Este foi um dos maiores êxitos de todos os tempos no nosso teatro de comédia. Noite após noite mais se aclarava e se afirmava o êxito da farsa policial, uma extraordinária fábrica de gargalhadas, e tudo isto pelo diálogo vivo e de «suspense» e pela actuação do protagonista, peira de notável actor. Esta de pano inesquecível e saudoso actor Vasco Santana. Agora, passados tantos anos surge este espectáculo com um novo protagonista, precisamente o filho deste actor — Henrique Santana, comediante notável, que dia a dia vem ascendendo ao ponto culminante da sua carreira de famoso actor. Está de parabéns o publico que vai assistir á reposição de um êxito e à comparação de dois actores, duas gerações e duas figuras do nosso teatro.

Parque de Turismo e Campismo

O coronel médico John Lyburn, vereador de Gibraltar, onde desempenha serviço no Exército Britanico, endereçou uma carta ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, com expressões de grande apreço para o Parque de Turismo e Campismo instalado em Monsanto, destacando as respectivas comodidades sanitárias. E escreve: «Nunca estive em parque algum da Europa que se pudesse comparar com este». Salienta, também, a cortesia do pessoal em serviço naquele recinto.

No Trindade

A Companhia Nacional de Teatro apresenta «Escola de Má Língua»

O Teatro da Trindade continua a registar todas as noites grandes enchentes. Com efeito, um publico numeroso, composto por funcionários publicos e associados dos Sindicatos Nacionais, acorre ali para ver a Companhia Nacional de Teatro na interpretação de «Escola de Má Língua», de Sheridan. Peça pertencente ao teatro clássico inglês e das mais representadas em todo o Mundo, «Escola de Má Língua» tem em Lisboa uma montagem cheia de interesse.

A encenação de António Manuel Couto Viana aumenta a vivacidade, que é dada como tonalidade geral pela intervenção dos personagens que se integram naquele movimento, com um ritmo esfusiante que dá aos espectadores grande alegria. O elenco, constituído por Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgilio Macieira, Antonio Anjos, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges, dá bem a atmosfera necessária a um espectáculo de verdadeira comicidade como é «Escola de Má Língua».

NO ABC

Tel 366745

HOJE em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Camilo de Oliveira

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

Brevemente: Teatro infantil, estreia de «O INDIOSINHO RAIO DE LUAR». Uma nova encenação de SALVADOR (Prémio do S. N. I.)

17 ANOS

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

EM

Últimas representações

O ÊXITO MÁXIMO DE GARGALHADA

A COMÉDIA DE ANTONIO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

NO ELENCO

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

AO LADO DE

MARIA HELENA
CÁRMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS

RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

18.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

5.ª FEIRA, ÀS 21.30 H.

OS DIREITOS DA MULHER

NO TEATRO S. JOSÉ EM CASCAIS

ESPECTÁCULO UNICO

A SEGUIR:

DAQUI FALA O MORTO!

Outro êxito! com HENRIQUE SANTANA no protagonista o papel criado pelo saudoso VASCO SANTANA

(MAIORES DE 12 ANOS)

NÃO GUARDE PARA AMANHÃ

ADQUIRA HOJE MESMO OS BILHETES PARA

O Monumental Carnaval do Teatro Monumental

com

DORIS MONTEIRO

e

JOSÉ VASCONCELOS

SÁBADO e DOMINGO: Adultos

2.ª e 3.ª FEIRA: Maiores 15 anos

OS FEITOS LENDÁRIOS DE UM HERÓI UNIVERSAL!

UM ARGUMENTO ESCRITO A LETRAS DE OIRO PELA PRÓPRIA HISTÓRIA!

Eastmancolor

UMA OBRA A QUE SÓ O CINEMA PODIA DAR TODO O SEU VERDADEIRO REALCE!

(M/12 anos)

Guilherme Tell

(O LIBERTADOR)

UM FILME MONUMENTAL COM UM GRANDE ELENCO E MILHARES DE FIGURANTES!

A seguir no AVIS

Excl. FILMES OCIDENTE

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada, 6-A

Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30, por: *Armando Dias, Amélia Maria, Raul Pereira, Maria Amélia Proença* e *Cláudio José*. Guitarrista: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva*

D «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORREIOS no CAFÉ GONÇALVES

Coitados dos ladrões!

Até mesmo o mais inteligente e esforçado dos vigaristas tem dificuldade em ganhar a vida hoje em dia. Sistemas de alarme super-sensitivos, da era espacial, arruinam-lhe o sistema nervoso e prejudicam-lhe o negócio. Leia este interessante artigo no numero de Janeiro de *Selecções* — a revista que leva o mundo ao seu lar. *Selecções* é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

MARIA ADELINA

Original de A. NAZARÉ, A. CRUZ e P. DA FONSECA, com musica de F. CARVALHO, C. DIAS, F. TRINDADE e C. ROCHA

NO VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. ADULTOS—M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

Com a vedeta italiana PATRIZIA

LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA

a atracção nacional HELENA TAVARES

a atracção internacional BALLET ROANY DANCERS

a grande revelação MARIA DULCE

a colaboração de ELVIRA VELEZ

e, os populares cómicos CARLOS COELHO e SPINA

IMPERIO

As 18.30 (Adultos)
Grande êxito do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
na famosa peça de **Steinbeck**
(prémio Nobel de 1962)

RATOS E HOMENS

Encenação realista
de COSTA FERREIRA
— Desconto aos estudantes —

Hoje, 21 e 30
17 anos

NACIONAL
EM ULTIMAS

OS MAIAS

6.ª feira: I TARDE POETICA

Domingo: Ultima de
«SORRISO DE PEDRA»

TÃO EMPOLGANTE E AUDACIOSO COMO «SCARAMOUCHE»! E COM O MESMO ACTOR!

ELE,
HEROICO, AUDAZ AVENTUREIRO, COM A SUA ESPADA DE AÇO PROTEGIA-A!

ELA,
CAPRICHOSA E BELA, QUERIA AMOR E NÃO PROTECÇÃO!

UMA CAVALGADA DE DUELOS NUM MUNDO DE TRAIÇÕES!

STEWART GRANGER · SYLVA KOSCINA

O ESPADACHIM DE SIENA
(SWORDSMAN OF SIENA)

com CHRISTINE KAUFMANN

Produção de JACQUES BAR · Real. de ETIENNE PERIER
Argumento de FAY e MICHAEL KANIN e ALEC COPPEL
Uma Co-Produção MONICA-CCM-CIPRA ITALO-FRENCH

Maiores de 12 anos

em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR — Um filme M-G-M

HOJE NO **MONUMENTAL** ÀS 21,30 h.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Espadachim de Siena — MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande realismo dramático!
CORPOS E ALMAS
com **Michal Callan** e **Cliff Robertson**
A's 18.30 — Sessão clássica
A QUIMERA DO OIRO (Para todos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Patrick McGoohan «Danger Man» em
AO LONGO DA NOITE
O ciume e o ódio na musica de «jazz»

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
RIR À FARTA COM
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
TONY CURTIS
na história ousada do maior mistificador do século
O MESTRE IMPOSTOR
com **Joan Blackman** e **Karl Malden**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2. mês triunfal!
7.ª semana de lotações esgotadas
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor
EASTMANCOLOR (M 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Acção, audácia e «suspense»
INTRIGA EM COPENHAGUE
A empolgante aventura de um agente federal americano na perseguição de um tenebroso bando de malfeitores
Em complemento: **CASABLANCA**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AMIZADE SANGRENTA
MANOBRAS DE SAIAS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Que amor proibido lhe pesa no coração?
Que segredo a impede de casar?
A LUZ NA PRAÇA
com **Olivia de Havilland** e **Rossano Brazzi**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESPECTACULAR ESTREIA
Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!
O ESPADACHIM DE SIENA
Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
Com **Stewart Granger** — **Sylva Koscina** — **Christine Kaufmann**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um espantoso documento baseado numa história verdadeira
O MESTRE IMPOSTOR
com **Tony Curtis**, **Edmond O'Brien**, **Arthur O'Connell** e **Karl Malden**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme de amor
A LUZ NA PRAÇA
com **Olivia de Havilland**, **Rossano Brazzi** e **Yvette Minieux**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
TOTÓ TORCE O PEPPINO
Uma estrondosa farsa que é um verdadeiro achado de situações equívocas e inesperadas!
Com **Totó**, **Peppino de Filippo** e **Jacqueline Pierreux**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
com **Eva Marie Saint** e **Karl Malden**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A SOMBRA NO TELHADO
O CAMINHO DO OURO

IMPÉRIO — Telefone 555134
15 e 21.15
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
do vibrante filme de
Gérard Oury
fotografado em Dyaliscope
4 CRIMES POR CIÚME...
Excepcional desempenho
Michèle Morgan, **Annie Girardot**, **Pierre Brasseur** e **Danielle Darrieux**

LIDO — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
DEMÓNIOS SOBRE RODAS

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
O filme de excepcional categoria
O FINAL DO JULGAMENTO
com **Laurence Olivier**, **Simone Signoret** e a nova revelação **Sarah Miles**
Uma história real como a própria vida.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
ROCHEDOS HUMANOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
MANOBRAS DE SAIAS
c/ Cary Grant

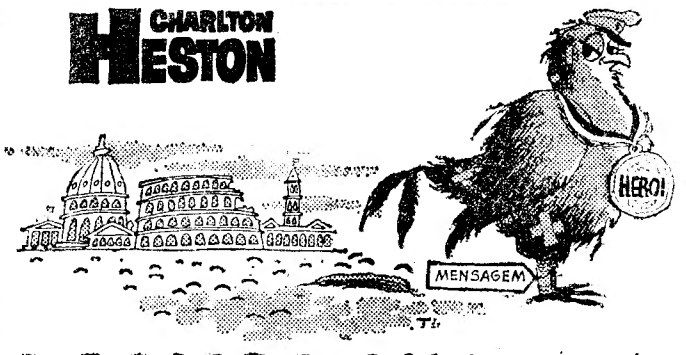
TRINDADE

(F. N. A. T.)
A Companhia Nacional de Teatro subsidiada pelo Fundo de Teatro apresenta

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e Familiares:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; e Camarotes Frisas 25$00.
A CASA ESTÁ AQUECIDA
Espectáculo para maiores de 12 anos
★★★★
TRAGA OS SEUS FILHOS AO CARNAVAL DO GERIFALTO
CONCURSOS DE MÁSCARAS
VALIOSOS PRÉMIOS

CHARLTON HESTON



ELSA MARTINELLI

AQUELA GRAÇA QUE TODOS PREFEREM... ESTÁ INTEIRINHA NAS SITUAÇÕES E NAS PIADAS DE

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
(THE PIGEON THAT TOOK ROME)

ADULTOS

UM FILME QUE A PARAMOUNT PRODUZIU SÓ PARA O DIVERTIR!

UMA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE MELVILLE SHAVELSON

BRILHANTE ESTREIA AMANHÃ no IMPÉRIO

com
HARRY GUARDINO · BACCALONI · GABRIELLA PALLOTTA · BRIAN DONLEVY · MARIETTO · PANAVISION

Baseado na novela THE EASTER DINNER de DONALD DOWNES — Um Filme PARAMOUNT

Distribuiram-se hoje

180 toneladas de batata e chegam mais 45 600 até ao fim do corrente mês

Segundo informações obtidas através da Junta das Frutas, o navio que era esperado hoje de madrugada com um carregamento de batata, só deve chegar hoje á noite, com 5600 toneladas daquele produto. Até ao fim do mês, são esperados outros barcos com carregamento de batata numa totalidade de 40 000 toneladas, montante que deve abastecer o mercado até ao aparecimento da batata nova.

O facto das maiores quantidades estarem a ser vendidas nos mercados de Lisboa, representa, segundo diz a Junta das Frutas, a unica forma deste alimento não ser desviado do consumo publico, pois na capital está sob a vigilancia da fiscalização.

Hoje foram distribuidos 180 mil quilos de batata

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos continuam a acompanhar a distribuição de batata pelos mercados municipais da capital e pelos retalhistas de mercearia, ao mesmo tempo que fiscalizam o preço de venda ao publico, no sentido de reprimir abusos dos oportunistas e especuladores. Foram apreendidos e lançados no consumo 23 196 quilos de batata que estava a ser vendida na base de 2$40 e 2$50 cada quilo.

Instauraram-se mais os seguintes processos: á firma armazenista Oliveira & Cecílio, de Pinheiro de Loures, que vendeu 9842 quilos de batata a preço especulativo; a Manuel da Fonseca Santana, armazenista, de Coimbra, que vendia batata em sacos de plástico á razão de 5$00 cada 2 quilos; a José Ramos Caiado, motorista-oportunista, de Queluz, por oportunismo na venda de batata (foram-lhe apreendidos 6110 quilos, que se lançaram depois no consumo); á Mercearia Central Alvoense, Lda., da Rua Cláudio Nunes, 34-E, por sonegação de batata.

Foram ainda processados por especulação na venda de batata, os retalhistas Maria da Conceição Lourenço, da Estrada do Lumiar, 31; Alberto Rodrigues de Abreu, da Rua Elias Garcia, 37-A, em Almada; e Joaquim Guerra, de Manteigas; Manuel Fernandes Branco, de Viana do Castelo, que vendeu batata de sua produção; e os ambulantes Inocêncio Alves Paulino e Joaquim Gonçalves de Freitas, de Vouzela, ambos por oportunismo.

Durante o dia de hoje foram distribuídos, sob a vigilancia da fiscalização, pelos mercados e retalhistas da cidade de Lisboa, 180 mil quilos de batata, que tiveram rápido consumo.

Portugal vai adquirir um carregamento de mil vagões de batatas do Maine

AUGUSTA (E. U. A.), 5 — Portugal vai adquirir um carregamento de mil vagões de batatas do Maine — revelou Paul Eastman, da Secretaria da Agricultura deste Estado.

A quantidade final de batatas a importar por Portugal dos Estados Unidos dependerá, no entanto, das condições meteorológicas na Europa.

O mau tempo tem dificultado os transportes, o que acarreta a deteriorização das batatas, devido ao armazenamento prolongado, forçando, assim, os países europeus a levantarem as restrições contra a importação de batata norte-americana.

Eastman disse não haver perspectivas imediatas de exportação de batata norte-americana para a Espanha, mas a Itália e a Holanda continuarão a adquirir batata de semente norte-americana para consumo. A França está em negociações com o Estado do Maine, mas ainda não se decidiu a importar batatas. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebe depois de amanhã, ás 11 horas, os representantes dos órgãos da Informação, no Palácio das Necessidades, a fim de se efectuar a habitual conferência de Imprensa.

● Ministério do Ultramar

Regressa amanhã a Luanda, por via aérea, o secretário provincial de Angola, sr. dr. Teixeira Pais, que se deslocou a Lisboa para tratar, junto do gabinete do titular da pasta do Ultramar, de assuntos relacionados com o fomento daquela província, tendo conferenciado com os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos. Foi também recebido pelo ministro Peixoto Correia.

● Ministério da Educação

Vem depois de amanhã a Lisboa, acompanhada do governador civil de Santarém, uma comissão de Alcanena, constituída por representações das várias actividades locais, a qual vem solicitar ao Governo a criação da escola técnica naquela vila. A comissão ribatejana irá, ás 16 horas, ao Ministério da Educação, onde será recebida pelo sr. prof. Galvão Teles.

● Novo inspector do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar

O sr. dr. Silva Neto, director-geral da Administração Politica e Civil do Ministério do Ultramar, conferiu posse ao novo inspector do Gabinete de Negócios Políticos, sr. dr. António da Fonseca, actualmente a exercer as funções de secretário do subsecretário de Estado da Adminstração Ultramarina

● Governo Civil

O governador civil de Lisboa recebeu hoje os presidentes das Camaras Municipais de Torres Vedras e de Vila Franca de Xira, com os quais apreciou problemas que interessam á vida politica e administrativa daqueles concelhos.

Pedro Bordallo Pinheiro

Faz amanhã vinte e um anos que faleceu o nosso querido e saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro. A sua recordação permanece viva no espírito de quantos com ele trabalharam e o seu nome é sempre evocado com admiração e respeito por todos quantos trabalham nesta casa.

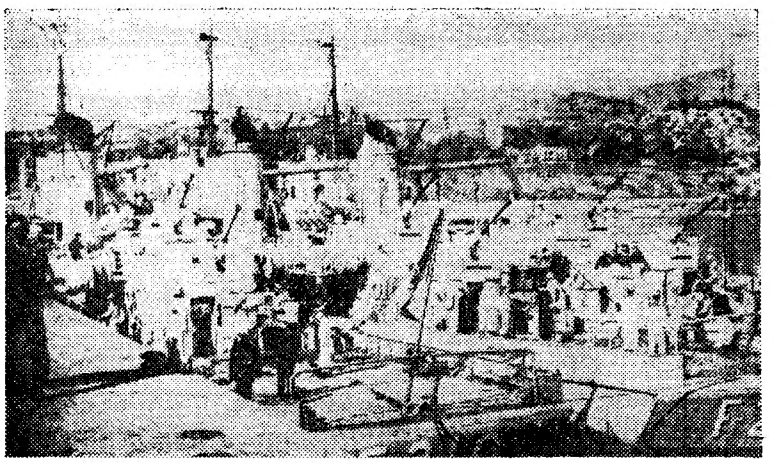
Sufragando a sua alma, rezar-se-ão missas, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, mandadas dizer por sua familia e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e provincia de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6



Algumas das unidades da esquadra alemã atracadas ao cais do Funchal, na semana passada, por ocasião da visita á ilha da Madeira. As guarnições das sete unidades foram obsequiadas com excursões e outras provas de afecto por parte da população madeirense

Meio milhão de pessoas utilizou o aeroporto de Lisboa durante o ano transacto

O panorama turístico português, analisado através das entradas e saídas de estrangeiros que, no passado ano, utilizaram a nossa principal fronteira aérea, quer para visitar Portugal ou apenas de passagem, fica documentado, em parte, ao verificar-se que mais de meio milhão de pessoas, de todas as raças e cores, utilizando cerca de 26 mil aviões, transformou o aeroporto de Lisboa, não só num importante centro de convívio internacional, como também num imprescindível apoio técnico intercontinental.

Foi muito variável o movimento mensal no que respeita a passageiros. Se pormenorizarmos todos os dados numéricos e as suas multiplas variações verificamos que, aos norte-americanos, pertence também o elevado coeficiente de 48 000 turistas daquela nacionalidade que visitaram Portugal, utilizando a via aérea. Aquele numero juntam-se 19 000 ingleses, 11 500 franceses, 8400 alemães, 8000 brasileiros, 5000 espanhóis, 4500 italianos e muitos outros de nacionalidades diversas, como suecos, dinamarqueses, suiços, noruegueses, etc.

A memória de D

foi evocada por vá

na sessão de hoje da Assem

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar na especialidade, para votação, o projecto de proposta de lei sobre a Saude Mental.

O periodo de antes da ordem do dia foi hoje inteiramente dedicado á memoria de D. Carlos I, á qual a Assembleia prestou homenagem, por motivo do centenário do nascimento do penultimo rei português, que ocorre no próximo mês de Setembro.

A evocação daquele monarca foi feita pelos srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, deputado pelo circulo de Coimbra, e drs. Julio Evangelista e Pinheiro da Silva, representantes de Viana do Castelo.

O discurso do prof. Lopes de Almeida

O sr. prof. Manuel Lopes de Almeida começou por dizer:

«Lá mais para diante, neste ano de 1963, completar-se-á o centenário do nascimento de el-rei D. Carlos. Penso que esse facto será então devidamente assinalado, com a isenção e o respeito que a memória do soberano merece. A perspectiva temporal que nos vai distanciando da tragédia medonha daquele triste sábado de Fevereiro de 1908, t sar os os hon longe e dos mente

O or sos m de D.

«O imensa real p fecera formos púrpur sucesso a amei de rev rua in militar cia de político nospro de ser

Alud solidad do Ult soberai

«Um crédito ram m virtude sua fo horas julgam

TWA

A economia

PLANO FAMILIAR
Descontos desde Esc. 2.893$00 a 8.
Até 31 de Março de 1963

TARIFA DE EMIGRANTES
De 15 de Outubro a 15 de Julho de 1963
PARA A AMÉRICA E CANADÁ
30 % de desconto ou Esc. 2.343$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem

TARIFA ESPECIAL DE 17 DIAS
Até 31 de Março de 1963
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
Escudos 10.130$00
(Classe Económica)

Voe nos Superjets da TWA aliando um extraordinário conforto, ao melhor serviço e a uma hospitalidade tradicional

Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel.

a de D. Carlos I

da por vários deputados

da Assembleia Nacional

sob a
ário de
los srs.
dela de
Assem-
apreciar
ação, o
i sobre

dem do
edicado
qual a
enagem,
o nasci-
rtuguês,
de Se-

arca foi
Manuel
do pelo
s, Julio
ilva, re-
Castelo.

Lopes

de Al-

este ano
centená-
D. Car-
será en-
com a
memó-
A pers-
vai dis-
nha da-
reiro de

1908, talvez já nos permita analisar os acontecimentos e encarar os homens com exacção histórica, longe dos preconceitos ideológicos e dos motes de propaganda hostilmente judicativa».

O orador historiou depois os passos mais importantes do reinado de D. Carlos e afirmou:

«O Natal de 1861 foi uma data imensamente triste para a família real portuguesa. Ainda mal arrefecera D. Pedro V, uma das mais formosas almas que enobreceram a púrpura real, logo o seu irmão e sucessor principiava o reinado sob a ameaça de tumultos populares e de revoltas das forças armadas. A rua invadia o paço e a disciplina militar era quebrada pela influência deletéria de agrupamentos de política sórdida que lançava em menosprezo a honra desinteressada de servir».

Aludiu depois á política de consolidação da nosso Ultramar, falou do Ultimato e sobre o destino do soberano teve estas palavras:

«Uma campanha ignara de descrédito político, a que se associaram monárquicos sem honra e sem virtude, não conseguiu quebrar a sua fortaleza de ânimo em muitas horas de adversidade, e o superior julgamento que proferiu em diver-

(Continua na 9.ª página)

A «Mulher-Flor» é a síntese da Moda da Primavera apresentada em Paris

PARIS, 5. — Mulher-flor, mulher encantadora, tirando partido do busto e dos ombros, cintura e mangas filiformes, a parisiense de 1963, tal como se apresenta no termo de uma semana de passagens de modelos, escolheu ser feminina, requintada, airosa.

Adoptando as cores clássicas da Primavera (azul-marinho, cinzento e branco) e os tecidos secos e elegantes, quer, como todos os anos, quando chegam os dias bonitos, sentir-se livre: as golas desaparecem ou tornam-se muito estreitas, os casacos dos fatos do género alfaiate são folgados, com ombros largos arredondados; os vestidos — pelo menos nos «grandes» — caem sem marcar as linhas do corpo, simulando desinteressar-se para melhor o valorizarem. Evidentemente, cada um dos criadores interpretou este movimento da silhueta e a importancia do busto conforme a sua preferência. Na casa Dior, Marc Bohan elimina os ombros, pregando as mangas redondas e tufadas muito perto do pescoço. Para Saint-Laurent, cortes, delgados cintos de pelica ou verniz sugerem nos vestidos, nos saia-e-casaco e nos casacos compridos a cintura Império. Nos salões de Mina Ricci, a capa que termina em bico nas costas tanto acompanha os vestidos janotas como os conjuntos para sair a compras ou de passeio. Enfim, Cardin apresenta casacos curtos e largos, que não sobrepõem e são ajustados por largos cintos de cabedal.

Se a cintura é nitidamente marcada por alguns modelistas, Balmain, por exemplo, é mais frequentemente, sugerida, apenas, sobretudo nos vestidos para a rua. Dior apresenta-nos nova versão do vestido-saco, assim como Saint-Laurent, Cardin e mesmo Lanvin e Griffe: a atenção concentra-se no busto e nos ombros, graças a efeitos de cortes em «Y» e «X», que parecem aparafusar o vestido ao pescoço e alongam uma silhueta esboçada por longas pinças.

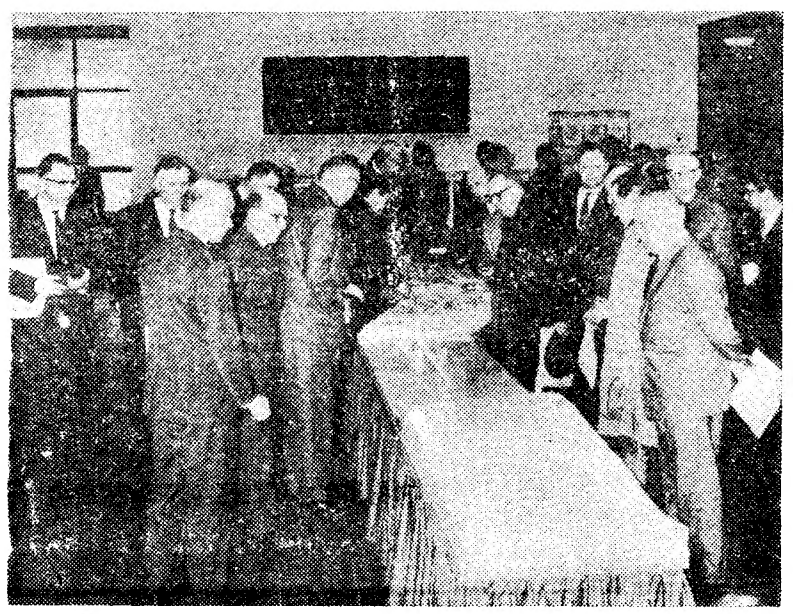
Porque aprecia a liberdade de movimentos, a elegante abandona, no entanto, pelo menos durante o dia, a amplitude e os efeitos enviesados. Prefere nitidamente a saia em boca de sino, o vestido justo mas não apertado que realça as pernas altas, terminando mesmo abaixo do joelho. Alguns panos soltos nas saias, mas quase sempre é a linha direita, esguia que prevalece, mesmo para a noite, tornando-se então sinuosa.

Mulher ao mesmo tempo romantica e sóbria, a elegante da Primavera adopta os grandes chapéus de abas moles ou as «cloches», com abas envolventes, que sombreiam o rosto maquilhado de claro e o cabelo curto e pouco tufado. — (F. P.).

Regressou ao Brasil o embaixador português

RIO DE JANEIRO, 5. — De regresso de férias, chegou a esta cidade o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, acompanhado de sua esposa.

No aeroporto internacional do Galeão, o diplomata português foi saudado por entidades brasileiras e portuguesas e membros do Corpo Diplomático. — (A. N. I.).



Os arquitectos holandeses junto da maqueta da ponte sobre o Tejo

João de Barros

evocado por Donattelo Grieco

João de Barros, altíssimo poeta, figura de excepcional relevo no escol intelectual que operou, com o advento da Republica a renovação da mentalidade portuguesa, deixou-nos um nobilíssimo exemplo de dignidade, coerência e fidelidade aos grandes ideais que abarcam os mais puros anseios e os mais altos sonhos de ampla e fraterna compreensão humana.

Era essa preocupação da mais larga e envolvente afectividade para com o semelhante traço dominante da personalidade excepcional de João de Barros, que se polarizou na suprema aspiração, devotando-se-lhe integralmente, de uma completa aproximação, afectiva e espiritual, luso-brasileira. A essa tarefa dedicou João de Barros o melhor da sua vida e deu-lhe radiosa expressão principalmente através do «Diário de Lisboa», onde, a par da fulguração perdurável do espírito, subsiste, bem viva, a memória do cidadão eminente, que é, aliás, uma presença constante entre as figuras tutelares cujos exemplos são guia e estímulo aos vindouros.

Tudo isso e o mais que concorre para perpetuar a recordação de João de Barros foi lembrado, em comovida e expressiva evocação de fino e brilhante recorte literário, pelo dr. Donattelo Grieco, o diplomata e escritor, actual ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, que o «Diário de

(Continua na 10.ª página)

Plano de combate ao analfabetismo em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 5 — Terão de se adoptar todas as soluções, mesmo as que não sejam clássicas, para reduzir ainda mais o índice do analfabetismo neste arquipélago — segundo declarou o governador Sacramento Monteiro, na primeira reunião do conselho de Governo, a que presidiu.

A sua linha de Governo será orientada nos seguintes sectores:

Garantir a continuidade da obra em curso; intensificação do ensino, especialmente o primário; ampliação da assistência médica e da profilaxia; garantias das condições de prestação de trabalho.

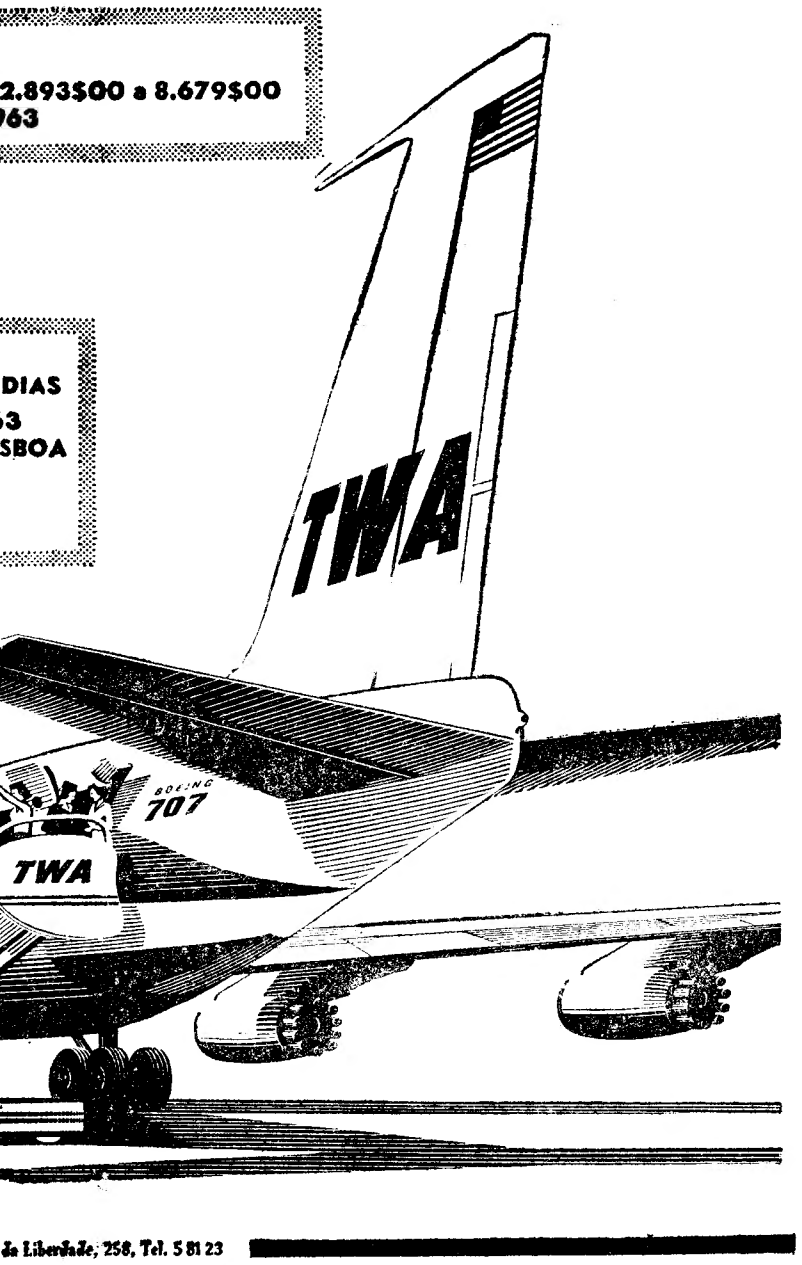
Um dos vogais do conselho, o engenheiro Almeida Henriques, referindo-se ao problema do ensino, declarou ser necessária a revisão do projecto-tipo da construção de escolas, adoptando-se um tipo mais barato, que permita a edificação de maior numero, com as verbas disponíveis.

As escolas ultimamente construídas importaram em cerca de 400 contos como, por exemplo, a de Chã do Tangue, no concelho de Santa Catarina. — (A. N. I.).

nia está no ar...

2.893$00 a 8.679$00
963

DIAS
63
SBOA



da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23

Os arquitectos holandeses visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

O estaleiro da ponte sobre o Tejo foi esta manhã visitado, na sequência do programa que lhes foi estabelecido, pelos arquitectos holandeses actualmente no nosso País.

Os visitantes, saudados pelo sr. eng. Canto Moniz, assistiram, no gabinete de direcção daquelas importantes obras, a elucidativas projecções sobre o curso das mesmas.

Foram examinadas, seguidamente, as «maquettes» da grandiosa construção — e, finalmente, os técnicos holandeses deslocaram-se aos locais em que a mesma se processa em contínua actividade.

À noite, depois de outras visitas a efectuar na cidade, os arquitectos holandeses reunem-se num jantar oferecido pelo S. N. I. num restaurante típico.

TRESPASSA-SE

Bom estabelecimento de esquina, na Baixa.

Carta a AN 32 — Havas, R. Aurea, 242.

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

MOVIMENTO

DIPLOMÁTICO e CONSULAR

Por via marítima, partiu para Itália o dr. Abílio Pinto de Lemos, novo embaixador de Portugal em Roma.

Partem amanhã: com destino á Bélgica o dr. António Augusto Coelho Bártolo, que vai ocupar o cargo de secretário da Embaixada de Portugal em Bruxelas; e para Hong Kong o dr. Eduardo Augusto Andrade Braga Condé, novo cônsul do nosso País naquela cidade.

CASO DE AMOR...

MADRID, 5 — Um vendedor de lotaria, de 53 anos de idade, casou ontem na província de Alicante com uma mulher de 93 anos. — (F. P.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

EM QUALQUER EMPRESA PEQUENA OU GRANDE

HÁ NECESSIDADE DE TIRAR CÓPIAS!

A NOVA COPIADORA KODAK **Verifax**

RESOLVE ESTE PROBLEMA COM
RAPIDEZ, FACILIDADE E ECONOMIA

FAZ CÓPIAS SECAS
NUM MINUTO
POR ALGUNS TOSTÕES
LEVE, COMPACTA, SIMPLES

PEÇA AINDA HOJE
UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU ESCRITÓRIO
SEM QUALQUER COMPROMISSO

BASTA TELEFONAR À **Kodak** LISBOA: 370101/03/04 PORTO: 34696

KODAK PORTUGUESA, LIMITED

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ÁLVARO DA COSTA MENANO

Certifico: para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Dezembro findo, lavrada a folhas uma e seguintes do livro C trezentos e setenta e oito de notas deste cartório, foi elevado o capital social da sociedade «Manuel Fernandes Garcia, Limitada», com sede em Lisboa, de cem mil escudos a um milhão e quinhentos mil escudos, e consequentemente alterado o corpo do artigo segundo do pacto social pelo seguinte:

Segundo — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, formado por duas quotas de setecentos e cinquenta mil escudos, de que pertence uma a cada um dos sócios Manuel Fernandes Garcia e Hernani Fernandes Garcia; está integralmente realizado e representado por todo o activo social, incluindo dinheiro, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da respectiva escrituração.

Está conforme com o original. — Lisboa, sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante:
Pio José de Moura Malheiro

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «O homem que matou Liberty Valence» e «A conquista do espaço» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «Uma mulher que sabia sofrer» e «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

PAREDE — *Regal Cine* — As 21: «Refugiada» e «Milord diverte-se» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e às 21 e 30: «Manobra de saias» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Alfa* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120311).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2420090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471201)

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Dois guardas da P.S.P. feridos num desastre de motocicleta

FARO, 5. — Quando, em motocicleta, se dirigiam de Castro Marim para esta cidade, os guardas da P. S. P., srs. Albano Nunes Martins, solteiro, de 24 anos, e Francisco Salvador, de 28 anos, ao passarem na ponte da referida localidade, foram surpreendidos por um rebanho que galgou a estrada. A motocicleta despistou-se tendo resultado do acidente, ferimentos graves que deixaram o primeiro, em perigo de vida e o segundo com graves ferimentos no rosto e corpo.

Ambos ficaram internados no hospital desta cidade.

AGORA...

BUSCH

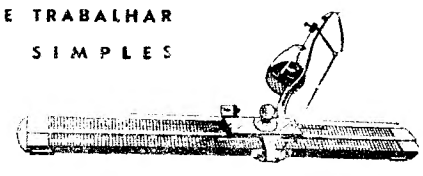
Apresenta a

NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO
PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR
COMO MÁQUINA SIMPLES



VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA TORRES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA,
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 205 • PORTO

EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

Beatriz Isabel da Conceição Leitão Ricardo Domingues

Missa do 30.º dia

Sua família participa que amanhã dia 6, pelas 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA ALMEIDA

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RUA FUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião - vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Aspectos monetários e financeiros da Integração Económica Nacional

focados pelo dr. Ramos Pereira na reunião do Rotary Clube

À reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Venceslau Sarmento. O engenheiro Sérgio Medeiros secretariou, estando o protocolo a cargo do dr. Carlos Estorninho.

O presidente confirmou que, no próximo dia 19, haverá num restaurantes da linha do Estoril, o jantar comemorativo do duplo aniversário do Rotary — o do Clube de Lisboa e o do Rotary Internacional — com a presença do corpo diplomático.

A palestra habitual, foi pronunciada pelo rotário dr. Alvaro Ramos Pereira, director-adjunto do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, que tratou dos «Aspectos monetários e financeiros da Integração Económica Nacional».

Referindo-se aos objectivos da presente fase do processo dessa integração e ás disposições legais que tornaram o escudo no padrão monetário de todos os territórios portugueses, com excepção da província de Macau, o conferente mostrou que seria necessário atender aos aspectos monetários e financeiros, o que efectivamente se fez no decreto-lei n.º 44 016, prevendo não só a revisão do regime cambial da Metrópole e das províncias ultramarinas, mas também a regulamentação das operações de liquidações interterritoriais, e, ainda, a instituição de um adequado sistema de pagamentos.

Acentuou que os mecanismos monetário-cambiais e financeiros não serão suficientes para a consecução dos objectivos propostos, por muito necessários que realmente se apresentem. Regulamentado o exercício do comércio de cambios, definido o regime cambial e das operações entre os territórios portugueses e instituindo um sistema de pagamentos capaz de assegurar a intertransferibilidade das várias «formas» do escudo e de facilitar a liberalização progressiva das trocas de mercadorias, serviços e capitais, impor-se-á a adopção de uma política monetária tendente á realização progressiva da integração económica e atenta ás circunstancias da conjuntura Mas, ainda assim essa política monetária deverá constituir um simples aspecto daquela política «global» e «unitária» que é a condição necessária e suficiente para a conducão dos processos de desenvolvimento e de unificação dos mercados portugueses.

Prosseguindo, o dr. Ramos Pereira analisou as disposições dos decretos-leis n.ºs 44 698 a 44 703, fazendo salientar os seus aspectos mais relevantes, comentando o alcance doutros preceitos e justificando os fundamentos dos princípios informadores das soluções adoptadas. E, ao terminar, o conferente acentuou a necessidade de se não tomarem os mecanismos monetário-cambiais como panaceia, mas como um instrumento suscetível de, devidamente completado, dirigido e utilizado, servir de apoio seguro e eficaz á política do crescimento economico-social dos vários territórios portugueses e da integração gradual dos mesmos territórios.

As palavras do orador, que foi atentamente escutado, mereceram por parte da assistência uma quente e prolongada salva de palmas, tendo o sr. Venceslau Sarmento dirigido ao dr. Ramos Pereira, em seu nome pessoal e no de todos os presentes, as felicitações e os agradecimentos do clube por esta lucida e oportuna lição.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o dr. Alvaro Ramos Pereira, do Rotary Clube de Lisboa continuará o seu Curso de Actualização e Economia Política.

Reclamações locais

Tábua tem urgência dum plano de urbanização

TÁBUA, 5 — Com o aproximar da Primavera, época por excelência para o início das construções na região, volta a falar-se intensamente no já velho plano de urbanização de Tábua que, de tão velho e tão falado, tem medo de aparecer novo.

A vila continua, desde há anos, impossibilitada de nela ver erguer, mais aqui ou mais ali, maiores ou menores, quaisquer edificações que a venham embelezar, do que tanto carece. Não há água ao domicílio, nem esgotos. Não há electricidade com regularidade, nem iluminação publica depois das 2 horas. Não há plano de urbanização, do que resulta a falta de abertura de arruamentos. Há apenas vontade em diversos Tabuenses que querem, com o seu capital, tornar Tábua uma vila mais bonita e progressiva e cujos intentos imperdoávelmente não são aproveitados.

Inumeros são aqueles que já deixaram de erguer aqui as suas moradias, e outros se lhe seguirão se não houver aquilo por que se anseia. O milagre do aparecimento do plano e o início da sua realização por parte das entidades competentes.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Reune-se hoje, pelas 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem da noite: «A propósito de um caso de pneumonia crónica com imagem radiológica pseudotumoral», pelo dr. Marques da Gama; e «Patologia do diagrama. Hérnia do diafragma estrangulada de necrose do cólon transverso», pelo dr. Gomes de Almeida.

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

Reune-se hoje, pelas 21 e 30, na Sala de Aula do Instituto Português de Oncologia, o nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia, com a seguinte ordem de trabalhos: «Um caso de secura da mucosa oronasal», pelo dr. Samuel Ruah; e «Estudo anátomo-rádio-clínico dos ossículos nas otites médias crónicas», pelo dr. Rosas da Costa.

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

A próxima sessão da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa efectua-se depois de amanhã, pelas 22 horas, para apresentação de um filme intitulado «O microscópio», com duas partes, nas quais serão tratados os seguintes assuntos: «Algumas fases interessantes do fabrico do microscópio»; «Funcionamento do sistema óptico»; «Os vários órgãos e sistemas observados em microscopia»; «Luz azul de fluorescência»; «Microfotografia»; e «Microcinematografia». A projecção será precedida por um comentário do professor Xavier Morato.

Casas para o pessoal

do Reformatório de Caxias

O Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira (antigo Reformatório), de Caxias, distribuiu, no mês passado, mais oito moradias pelos seus funcionários. Em Julho de 1961 o sr. Presidente da Republica inaugurou, com a sua presença e o seu aplauso, 18 habitações, integradas no Bairro dos Funcionários daquele estabelecimento. A poucos e pouco vão sendo contemplados todos os servidores do Estado que trabalham nos serviços de reeducação de menores, sob a égide do Padre Antonio de Oliveira.

Estamos informados de que esta notável e humana medida de construir e distribuir casas higiénicas e confortáveis, destinadas ao pessoal do Instituto, é obra do ministro da Justiça, a quem se devem também a construção dos novos pavilhões e o apetrechamento pedagógico-profissional daquele modelar estabelecimento de recuperação.

Parece que são muito poucos os funcionários que ainda não têm residência do Estado. Certamente não estão esquecidos no pensamento do ilustre titular da pasta da Justiça, que tão compreensivo se tem mostrado em atender as necessidades do pessoal. Terrenos não faltam, e facilidade de construção também não.

Um aspecto da reunião

A Empresa de Cimentos Leiria

vai lançar sacos de papel destinados a produtos alimentícios

Para dar conhecimento ao publico da sua nova actividade no fabrico de embalagens de papel, de pequena capacidade, destinadas aos produtos alimentícios, efectuou, esta manhã, uma reunião de Imprensa nos escritórios daquela empresa. Os jornalistas foram recebidos pelos srs. eng. José Joaquim Toscano Jr., adjunto do director industrial, dr. Luís Avillez Mello de Castro, chefe do serviço de informação e José Pinto Gonçalves, chefe da secção de embalagens de papel. Depois de agradecer a presença dos representantes da Imprensa, o sr. eng. Toscano Junior disse que estas novas embalagens se destinam, essencialmente, aos estabelecimentos de mercearia. A fábrica, instalada em Maceira-Liz, está dotada com o mais moderno equipamento.

Esclareceu que, dada a qualidade dos sacos agora produzidos, ao iniciar a distribuição pelo mercado, de sacos de pequena capacidade, havia fundadas esperanças de ver este produto ir, progressivamente, substituindo os antigos cartuchos, fabricados manualmente, por vezes com papéis de origem e procedência mais que duvidosa e anti-higiénicos, cuja utilização tem de condenar-se em absoluto, para salvaguarda da saude publica.

Uma rede de agentes e vendedores assegurará a divulgação dos cartuchos, fabricados mecanicamente, por todo o País.

O seu custo é sensivelmente igual ao dos sacos vulgares de papel, sendo alguns apresentados com uma janela de celofane, o que permite ver o produto embalado.

Entretanto, a fábrica de sacos integrada na Empresa de Cimentos Leiria continua, também, a produzir sacos de grande capacidade.

Nas grandes embalagens, a produção passou, em 10 anos, de 2 milhões para 25 milhões anualmente, podendo ir até 40 milhões.

O índice de produção de sacos de pequena capacidade, em todos os tipos de papel de fabrico mecanico, com e sem janela de celofane e impressão até 3 cores, é de 40 milhões.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Elisa Dominguez Soares Branco

Faleceu esta madrugada na sua residência, Travessa da Fábrica das Sedas, n.º 7, após prolongado sofrimento, a sr. D. Maria Elisa Dominguez Soares Branco, de 67 anos, esposa do nosso prezado amigo arquitecto Cassiano Branco.

A bondosa senhora, dotada de grande cultura e de um espírito muito esmoler, era mãe extremosa da sr.ª D. Maria Elisa Soares Branco Lebre, casada com o sr. dr. José Fernandes Lebre, consultor jurídico da Inspecção dos Espectáculos.

O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da residência acima indicada, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

À família enlutada e em especial a Cassiano Branco, apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Beatriz Isabel da Conceição Leitão Ricardo Domingues

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Beatriz Isabel da Conceição Leitão Ricardo Domingues.

ROMAGEM

Dr. Tovar de Lemos

Passa no próximo sábado, o segundo aniversário do falecimento do dr. Alfredo Tovar de Lemos, que durante 30 anos consecutivos presidiu á direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Pelas suas excelentes qualidades o dr. Tovar de Lemos granjeou a estima de todos os que com ele privaram, formando assim um nucleo que o acompanhou para poder dar um extraordinário desenvolvimento á Associação, que tão querida lhe era.

Como preito de saudade, os corpos gerentes e o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, irão, no domingo, pelas 10 horas, ao cemitério do Alto de S. João, depor um ramo de flores no jazigo onde repousam os restos mortais do seu saudoso presidente.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 27

VIDA RELIGIOSA

Problemas religiosos da nossa era

Esta noite e amanhã, ás 21 horas, na igreja catedral de S. Paulo (Rua das Janelas Verdes), extinto convento dos Marianos, fará duas conferências sobre os problemas religiosos da nossa era o rev. dr. Samuel Doctorian, de Jerusalém, orador famoso no Oriente cristão, que tem percorrido, bem como algumas nações da Europa e da América.

Homenagem em Beja ao prelado da diocese

BEJA, 5 — A diocese do Baixo Alentejo comemora hoje o 41.º aniversário da entrada em Beja do bispo residencial, D. José do Patrocínio Dias. As cerimónias do programa começaram, ás 9 horas, com missa, na Sé, celebrada pelo próprio prelado, á qual assistiram os representantes dos organismos católicos e muitos fieis.

À tarde, no mesmo templo, haverá solene «Te Deum» em acção de graças, cerimónia a que assistirão também as autoridades civis e militares. A oração congratulatória será proferida pelo rev.º cónego dr. Manuel Nunes. Durante a cerimónia serão entregues os breves pontifícios aos reverendos deão Delgado Pires e cónego dr. Francisco Torrão recentemente elevados pelo Papa á categoria de antistes urbanos.

Assembleias gerais

Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges

Reune-se depois de amanhã, ás 21 horas, no novo edifício escolar (Alto de Santo Amaro), a assembleia geral extraordinária dos antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, para apreciação de uma proposta de alteração dos seus estatutos e de atribuição da qualidade de sócio honorário.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

sas comunicações epistolares aos seus mais íntimos revelará, talvez em breve, que sem quebra da gravidade régia sabia proferir a sentença que os maus servidores lhe mereciam. E eram muitos, numa monarquia sem monárquicos, a proporcionar a tragédia horrorosa do Terreiro do Paço. O seu sacrifício e o seu sangue pedem a justiça da História e a veneração do seu nome, com exacção e com respeito».

Fala o dr. Júlio Evangelista

Por sua vez, o sr. dr. Julio Evangelista começou por dizer que foi D. Carlos I o «maior caluniado deste século, talvez, em grande parte, por haver sido um *antecipado* em relação aos grandes problemas nacionais e possuir, como ninguém no seu tempo, consciência de que toda a acção política superior há-de subordinar-se ao interesse nacional». E acrescentou que o monarca «sempre tentou pôr ao serviço da Nação o conjunto de qualidades que o dotavam singularmente».

Fez depois várias considerações sobre o «Ultimatum», as campanhas de Africa, as visitas de D. Carlos ás principais capitais europeias e as do imperador Guilherme II, de Eduardo VII, de Afonso XIII e do presidente Loubet a Portugal. Referiu-se á acção do monarca nos domínios da política externa e da preservação do património ultramarino, e á viagem do príncipe D. Luís Filipe, para receber a «aclamação apoteótica do Portugal africano»; aludiu ao elogio de D. Carlos feito por Unamuno, dias depois do regicídio, e disse:

«D. Carlos, rei de Portugal, foi o elo de uma dinastia que é património da Pátria, herdeiro de uma família que deu á Nação heróis, santos, varões ilustres — linhagem em que se confunde a nossa história de alguns séculos, nas suas vicissitudes de grandeza e dor. Estudar a família de Bragança é desfolhar um livro com muitos séculos de História de Portugal. Mas em poucos reis, como no grande rei, se poderá verificar a justeza daquele princípio de que, na realeza, as impreciões ou os erros serão saldados na própria família, nos descendentes, e de que, por isso mesmo, é do interesse do rei zelar o bem de todos, como se fosse o seu interesse pessoal. E é, em verdade, seu interesse pessoal, visto caber-lhe transmitir aos do seu sangue a herança dinástica figurada na coroa. D. Carlos foi, na dinastia de Bragança, vítima dos tais erros que de longe vinham».

E, a terminar, o sr. dr. Julio Evangelista declarou:

«Não são, estas, horas de retaliação, mas de consagração de uma grande figura da nossa História, a que todos, monárquicos e republicanos, rendem o seu preito de comovida homenagem. Os erros que de longe vinham abateram o rei e o seu programa de engrandecimento nacional. Os homens, os intérpretes do drama, representam muito pouco neste processo. Caíram el-rei e o seu sonho, a sua ambição de levar Portugal a reencontrar os caminhos salvadores e regeneradores da nossa vida publica».

Concluindo a sua intervenção, o orador afirmou:

«O nosso clamor, a tantos anos de distancia, é o da nossa homenagem á figura de D. Carlos e também o do perdão comovido a uma época de desvairo, na qual a culpa dos homens se dispersa e se dilui. Paz ao rei e ao príncipe, e paz aos seus algozes — homens ou ideais! Que a Nação, reintegrada no seu destino, saiba honrar os mortos com o pensamento nos vivos — e no futuro de Portugal!».

Falará a seguir o dr. Pinheiro da Silva.

CONFERÊNCIA

No Instituto Britânico

O sr. Derek Traversi, delegado do British Council, em Espanha, profere amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, em Lisboa, uma conferência sobre «Coriolano: um estudo da política romana» integrada na série «As Origens Mediterrânicas da Cultura Inglesa».

PORTA-NOTAS

Perdeu-se no sábado, na Rua Actriz Virginia. Gratifica-se. Informações pelo tel. 47284.

De ontem para hoje

O ULTRAMAR E A ARTE

Revestiu-se de grande brilho a sessão realizada ontem á noite no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, em que se iniciou uma série de colóquios sobre a influência do Ultramar na Arte. Presidiu o antigo ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, tendo a primeira conferência sido proferida pelo distinto crítico de Arte que é Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro e cuja bibliografia é notável e demonstrativa das suas qualidades de trabalho e estudo. Dividiu a sua exposição de ontem em três partes: «Portugal na Arte Ultramarina», «Ultramar na Arte Portuguesa» e «Descobrimentos Portugueses na Arte Europeia». Disse que, muito antes da Itália, Santo António de Lisboa se revelara um extraordinário paladino de antropocentrismo. O mesmo sucedeu, também, com o rei D. Dinis, incontestável paradigma, de quem confere autonomia aos problemas do homem e á sua posição no Universo. Luís Reis Santos, entre outros casos, citou pormenores de Jorge Alvares, o primeiro português que chegou á China, em 1513, bem como a sua actuação em face da arte daquele povo. Pôs, igualmente, em relevo a curiosa particularidade de ter sido Portugal o país que introduzira a porcelana da China na Europa. Exemplificou este último acontecimento com uma história de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que foi quem aconselhou o Papa Pio IV a substituir as pratas que ornamentavam os seus aposentos, pelas vistosas porcelanas portuguesas do Oriente. Aquele pontífice, deste modo, conforme afirmou o famoso prelado, estaria mais de acordo com a lição de humildade do Evangelho». Por ultimo, travou-se animado debate sobre a matéria exposta.

FUGIR NÃO COMPENSA

Além da desumanidade do automobilista que atropela e foge para fugir á responsabilidade, no caso de ser dele, ou ás complicações que surgem em qualquer emergência da vida, está provado que, no geral a fuga não compensa. Acabam por ser descobertos, agravando o delito. Ainda agora foi descoberto, ao fim de muitas diligências, o automobilista que no dia 2 atropelou na recta de Cacia um peão, causando-lhe a fractura da bacia. Foi encontrado em Aveiro o veículo DF 24-73, com um farol partido. Preso o sr. Joaquim Dias Vieira, funcionário do Instituto Nacional de Estatística, na Vila da Feira, dono do carro, acabou por confessar, após umas negativas, que de facto fora ele quem atropelara e se pusera em fuga.

AS EMISSÕES DO ULTRAMAR

Na reunião mensal da Sociedade de Geografia falou ontem á noite o missionário rev. Albano Nunes Pedro. Título: «As missões em foco». Disse que a função das missões é de ordem religiosa e espiritual, mas rica em influência benéfica na própria vida terrena das nações, e elogiou as missões no Ultramar português empenhadas simultaneamente, numa obra de salvação eterna das almas e de valorização humana dos povos daquelas regiões, obra que possui os mesmos fins da do Estado — o progresso material e moral do nosso Ultramar.

O CLUBE DO PESSOAL DA SIDERURGIA

Reuniu-se ontem á noite, sob a presidência do eng. Nobre da Costa, a assembleia geral do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional. Foram aprovados o relatório e as contas da direcção para que foi reeleito o presidente eng.º Botelho Cardoso, disse estar-se a procurar dar expansão ás actividades desportivas e recreativas, construindo-se para o efeito campos de jogos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. eng. João Maria Barreto Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; e dr. Angelo César.

PALAVRAS À JUVENTUDE

O cardeal-patriarca de Lisboa recebeu ontem á tarde os presidentes nacionais da Juventude Católica e da Juventude Feminina, respectivamente os srs. dr. João Salgueiro e dr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos, e outros dirigentes da Acção Católica.

Disse, na alocução que lhes dirigiu: «É ensino fundamental do Evangelho, segundo o Apóstolo que descansou a cabeça sobre o Coração do Senhor: «todo o que é nascido de Deus — escreve S. João — triunfa do Mundo; e esta é a vitória que triunfa do Mundo, a nossa fé». O materialismo contemporâneo é um desafio aos cristãos ineficazes, que não proclamam como luzeiro na noite a sua fé, nem vivem, como «ressuscitados», a vida nova do Espírito Santo, que tudo renova. O grito dos novos que escolhem Deus é a sua resposta triunfal. Ela abre os caminhos fechados da Eternidade. Canta na Terra a esperança anunciada pelos Anjos. Escolher Deus é iluminar o Mundo. Os que não o escolhem só têm uma palavra para o definir: absurdo. Ele é o campo de luta de forças cegas. Sem inteligência, sem esperança, sem amor. Neles, o homem, ainda quando pela ciência e pela técnica o domina, é sempre escravo, ser-para-a-morte, a morte do nada. A vida? «paixão inutil», se tudo acaba assim».

Evocação de João de Barros

(Continuação da página central)

Lisboa» incluí entre os seus ilustres colaboradores, que Rádio Clube Português, ontem transmitiu, a propósito da passagem do aniversário do glorioso poeta de «Anteu».

Nestas significativas palavras se sintetiza o significado da homenagem de Donatello Grieco, que é a de todos nós, á memória imperecível do insigne varão

«Para dizer a verdade, não é preciso que haja efemérides, como data de nascimento e data de falecimento, para que nos lembremos de João de Barros porque de João de Barros nos lembramos todos os dias. Os seus exemplos, os seus livros que figuram nas nossas estantes e que todos os dias manuseamos, a lembrança do seu sorriso, da sua figura a um tempo doce e austera, a magistratura que ele exerceu com todas as suas palavras de bondade e os seus exemplos de devoção aos ideais do espírito, mas acima de tudo o que nos emociona quando nos lembramos dele, é a integridade com que durante toda a sua vida defendeu esses preceitos básicos da aproximação entre Portugal e o Brasil, que ainda hoje constituem, para tantos milhares de brasileiros e portugueses, um caminho que querem seguir pensando apenas na sobrevivência de uma cultura comum que temos que engrandecer dia a dia».

«O nome de João de Barros é o caminho que todos nós seguimos com devoção, pensando que a sua mensagem vale como um factor, um penhor de sobrevivência dos nossos dois povos no caminho de uma cultura só. E nesses ideais do livro e da boa amizade cimentada pelas boas relações espirituais e pelos laços do sangue, podemos dizer que foi abençoada a dia em que na Figueira da Foz, esse grande português nasceu».

O caso dos ardinas que foram para Angola começa a esclarecer-se

A propósito da informação que os jornais publicaram há dias sobre a situação de alguns ardinas que tinham ido para Angola, recebemos do gerente da «Havaneza do Cruzeiro», de Luanda, sr. Guilherme da Rocha Ribeiro, uma carta em que esclarece o assunto e rectifica versões que nos diz serem inexactas.

Assim, revela que celebrou em 1 de Março de 1962, no Ministério do Ultramar, 25 contratos de trabalho com ardinas, por dois anos, com vencimentos entre 750$00 e 1000$00 e com direito a alimentação, habitação, tratamento de roupa, assistência médica e serviços de enfermagem.

Acrescenta que, após dois meses de permanência dos ardinas, viu-se na necessidade de denunciar a maior parte dos contratos, em virtude dos factos ocorridos, unica e exclusivamente imputáveis aos ardinas, que — acentua — tornaram impossível a subsistência dos vinculos contratuais, tendo dos factos sido dado conhecimento ao ministro do Ultramar e ao governador-geral.

Diz ainda que o Vítor Manuel de Oliveira, embarcou clandestinamente para a Metrópole, abandonou o trabalho, apropriou-se e gastou em proveito próprio o produto da venda referente a vários dias, dos jornais e lotaria, e furtou a um seu colega, Carlos Alberto Proença Covas, bilhetes de lotaria no montante de 4000$00, tendo fugido para o Lobito, onde praticou furtos pelos quais foi preso em Sá da Bandeira.

Acrescenta que, no respeitante aos ardinas embarcados no «Vera Cruz» não foram dois mas apenas um, de nome Américo Tomé Soares, que ainda hoje se encontra ao serviço do signatário, pois embarcou para a Metrópole, com passagem de ida e volta, a fim de tratar aqui de assuntos pessoais. O outro, Raul Lourenço de Oliveira, foi despedido porque sempre desrespeitou as ordens, nunca se interessou com a venda dos jornais, dado que tinha alimentação e habitação asseguradas, bem como o vencimento mensal de 800$00; faltava constantemente ao trabalho, instigando os colegas mais novos a fazerem o mesmo e castigando-os corporalmente quando não era obedecido.

Dos ardinas contratados — remata o sr. Ribeiro — sete ainda se encontram ao serviço do signatário, e são indivíduos sérios, cumpridores e trabalhadores.

Linha de SINTRA

O comboio n.º 4828 de Sintra passou a ter mais uma composição

Em 6 de Outubro passado, o «Diário de Lisboa» noticiou que um grupo de cerca de cem habitantes das povoações de Mercês e Rio de Mouro enviara á C. P. uma exposição a solicitar que, em face do grande movimento de passageiros, fosse reforçada a composição do comboio n.º 4828, de Sintra para Lisboa.

Apoiando tal pedido, o nosso jornal escrevia: «Dada a grande afluência que se regista no comboio citado, absolutamente insuficiente para o escoamento do tráfego normal, tudo aconselha o reforço da composição dupla».

E' com prazer que registamos que a C. P. recebeu o pedido e a sugestão com viva simpatia, procurando solucionar o problema, logo que as disponibilidades de material o permitissem; e hoje, finalmente, o comboio n.º 4828 passou a ter mais uma composição, com grande regozijo dos numerosos passageiros que utilizam aquele comboio que parte de Sintra ás 7 e 34 e chega á estação do Rossio ás 8 e 10, portanto a horas de grande movimento de empregados e operários que, residindo na linha de Sintra, exercem as suas actividades em Lisboa.

É HOMENAGEADO no domingo

o comandante dos bombeiros de Montemór-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 5 — Uma comissão de montemorenses, muitos dos quais residem em Lisboa, tomou a iniciatvia de promover, no domingo, nesta vila, uma manifestação publica de homenagem ao sr. Luís Fragoso Amado, 1.º comandante dos bombeiros voluntários, que, embora não sendo natural de Montemor-o-Novo, aqui se fixou há mais de quarenta anos — e sempre evidenciou o maior carinho e entusiasmo por tudo quanto se relacionasse com o progresso desta terra.

Ao comandante Luís Fragoso Amado se devem: a criação da corporação dos bombeiros voluntários; e a iniciativa da construção do amplo e moderno quartel e o seu devido apetrechamento com boas viaturas e demais instrumentos de combate.

O programa da homenagem é o seguinte: ás 11 e 30, concentração das autoridades, representações das colectividades e povo no Largo dos Paços do Concelho, para a recepção ás entidades oficiais para o efeito convidadas; ás 12, sessão solene no salão nobre do Município, onde o comandante Fragoso Amado receberá o diploma de cidadão honorário do concelho de Montemor-o-Novo, que lhe foi concedido pela Camara Municipal, e onde lhe serão impostas as insígnias de oficial da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica, por proposta do ministro do Interior; ás 13, descerramento de uma lápida comemorativa no quartel dos bombeiros e almoço no salão principal do edifício.

O PORTO PELO TELEFONE

Furto de 400 quilos de ferro

PORTO, 5.—Foi preso pela P. S. P. o sapateiro Eduardo Germano de Sousa Viana, de 20 anos, residente na Rua da Fonte Taurina, 48, por ser acusado do furto de quatrocentos quilos de verguinhas de ferro que se encontravam num terreno anexo ao campo de jogos do Boavista Futebol Clube.

Falecimento

Com 78 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Eva de Oliveira Ribera de Castro, viuva, proprietária, residente na Rua Vale Formoso, 44.

O funeral, a cargo da «Funerária», efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
SÁ DA BANDERA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O misterioso dr. Satanás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Boneca de luxo» e «Fluido mortal» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Despedida de solteiro» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «As pontes de Tokó-ri» (12 anos).

Última lição do prof. Celestino Maia

Na Instituto Industrial desta cidade, profere, esta tarde, a sua ultima lição, o prof. dr. Celestino Maia, que atinge o limite de idade para o exercício de funções publicas, após 50 anos e 10 meses de serviço docente oficial.

À ultima lição do mestre, cujo valor cientifico e intelectual lhe grangearam justificado prestígio, assiste o director-geral do Ensino Técnico Profissional.

INCÊNDIO numa fábrica de conservas de peixe

PORTIMÃO, 5 — Cerca das 2 e 30 deflagrou violento incêndio na fábrica da Empresa Fabril de Conservas, Lda., nesta cidade.

O incêndio destruiu por completo o escritório daquela fábrica e nele se perderam todas as máquinas e outros valores, entre eles uma dezena de milhares de escudos, em notas, que estavam guardadas num móvel. Parte do telhado, consumido pelas chamas, abateu.

Os Bombeiros Voluntários, que prontamente acorreram ao local do sinistro, evitaram que tivessem rebentado três grandes depósitos de azeite, ameaçados pelas chamas.

Os prejuízos são apreciáveis e estão em parte cobertos pelo seguro.

O incêndio teve início ás 7 horas de hoje.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O passarinho da Ribeira» e «Um dia de vida» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Ás 21 e 15: «Escuro no cimo das escadas» e «Ladrões de automóveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabei* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Aven. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — *E.* de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Morreu com 95 anos a «Ti Maria Mocha»

figura típica de Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 5 — Faleceu com a provecta idade de 95 anos a sr.ª Maria de Sousa — mais conhecida por «Ti Maria Mocha» — que, além de ser uma figura típica, era, actualmente, a pessoa mais idosa nesta localidade.

Durante a infancia do saudoso padre Américo — fundador da «Obra da Rua», do «Património dos Pobres» e do «Calvário» — a boa mulher prestou serviço na sua casa materna, no lugar de Antelagar. Daí sentir muito orgulho em ter ajudado a criar o falecido sacerdote. Tanto que, sendo «Ti Maria Mocha» habitante de uma das primeiras moradias do «Património dos Pobres», situada junto á «Aldeia dos Gaiatos», a sua casa enchia-se de visitantes, sobretudo em dias de grandes excursões, anciosos por ouvir recordações da meninice de «Pai Américo».

Como é natural, o falecimento de «Ti Maria Mocha», cujo funeral se efectuou hoje para o cemitério paroquial, causou profunda consternação em Paço de Sousa.

Morreu um ciclista

por embater num choupo

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Depois de terminar o trabalho diário na secção de transportes de pedra para a construção dos molhes Norte e Sul e de detritos da grande pedreira de Salmanho, saiu, com destino á sua casa, em Alhadas de Baixo, freguesia deste concelho, na sua bicicleta motorizada, o motorista, da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, João Morgado Figueiredo, casado, de 28 anos.

Ao passar além de Caceira, na estrada da Figueira a Coimbra, foi contra um choupo, ao que parece devido a ter ficado encandeado com as luzes de dois automóveis que vinham em sentido contrário.

Só mais tarde, depois das 21 horas, foi encontrado e conduzido para a Casa de Saude de São Julião, desta cidade, onde, apesar de tratado com os cuidados indispensáveis, faleceu horas depois.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, tendo a Companhia ordenado a suspensão dos trabalhos, a partir das 15 horas, para que todo o pessoal pudesse incorporar-se nele.

VIDA ARTÍSTICA

A S. N. B. A. vai comemorar o centenário do nascimento do pintor Carlos Reis

Foi alguém na arte portuguesa o grande pintor Carlos Reis cujo centenário do nascimento ocorre este ano.

O facto não podia passar despercebido no mundo artístico, uma vez que ele, além do seu grande valor como artista, foi um professor notável, director de museu e fundador de organismos de incremento artístico que muito contribuiram para o progresso das artes plásticas. Entre outras instituições, colaborou na fundação da S. N. B. A., onde expôs muitas vezes.

E' a S. N. B. A. que vai comemorar o centenário do nascimento de Carlos Reis com uma grande exposição da sua obra, exposição essa que se efectuará no mês de Junho, sendo de esperar que seja verdadeiramente representativa do autor do «Castanheiro Gigante», do «D. Carlos e o seu Estado-Maior», das «Engomadeiras» e dessa maravilha que é o «Retrato de Minha Mãe».

José Manuel Soares expõe na S. N. B. A.

O pintor e aguarelista José Manuel Soares realiza agora a sua exposição anual na S. N. B. A. Os ultimos trabalhos do artista são apresentados numa exposição que se realiza de 7 a 29 do corrente.

Margarida Vigoço expõe na S. N. B.-A.

No salão da S. N. B.-A. abre na próxima segunda-feira a exposição de pintura da artista D. Margarida Vigoço, com paisagens e figuras.

A exposição fica aberta de 11 a 20 do corrente.

Aguarelas de Berta Borges no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada amanhã ás 16 horas, a exposição de aguarelas da artista Berta Borges, que ficará patente durante alguns dias. A exposição realiza-se na sala do «foyer» do cinema do S. N. I.

A exposição evocativa de Matos Sequeira encerra-se hoje

Encerra-se hoje a exposição evocativa do grande investigador, jornalista e poeta que foi Gustavo Matos Sequeira que á História de Lisboa consagrou uma dedicação enorme e para realçar as belezas e atractivos da capital não se poupou a esforços de nenhuma ordem.

A exposição que esteve patente durante umas semanas no Palácio Galveias, foi o pagamento de uma dívida que a cidade tinha para com Matos Sequeira e, ao mesmo tempo, uma evocação digna do grande olisipógrafo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): embalagem com sabão; três porta-moedas com dinheiro; «dossier» de plástico; chapéu de feltro; aparelho contra a surdez; sombrinha; anel de ouro; dinheiro (nota); carteira com documentos de José Maria Pires; mala de senhora; bilhete de identidade de Luís Pereira de Almeida; cartão sindical de Firmino Rodrigues; saco de papel com selos; saco com «naperon»; par de calças; três tampões de roda de automóvel; pulseira de fantasia; três luvas; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: par de sapatos; sombrinha; pasta com ferramenta; luva; par de luvas; boina; breviário; pasta com sapatos; livro (francês); chapéu-de-chuva; gola de pele; cigarreira; carteira com dinheiro; castical; saco com livro; óculos graduados; e porta-moedas com dinheiro.

ALGUNS DOS MERCENÁRIOS QUE SERVIRAM TSCHOMBÉ PASSARAM-SE PARA A O. N. U.

—segundo Robert Denard, que foi capitão na força katanguesa

LUANDA, 5 — Os «mercenários» europeus da gendarmeria katanguesa que fizeram acto de submissão á O. N. U. e aceitaram passar das suas fileiras para a das forças da O. N. U., foram imediatamente alistados por esta, na qualidade de «correspondentes técnicos» - revelou ao correspondente da A. N. I. o antigo tenente da polícia francesa da Argelia, Rober Denard, que se alistou em 1961 na gendarmeria da Katanga e se encontra em Luanda, aguardando repatriamento para França.

Alguns dos seus companheiros de luta — acrescentou — depuseram as armas e entregaram-se ás forças das Nações Unidas, mas declararam desejar ser repatriados para França. A situação destes é angustiosa: depois de terem sido insultados e maltratados, foram conduzidos para Leopoldville, onde ainda aguardam uma decisão sobre o seu futuro. Receia-se que sejam sujeitos a julgamentos fictícios, como criminosos de guerra.

Robert Denard, que tinha na gendarmeria da Katanga o posto de capitão, comandou, até á semana passada, a ultima força regular katanguesa. Depois da tomada de Elisabethville, retirou para Jadotville e Kolwezi, acabando por se internar, há dias, no território de Angola, onde solicitou asilo, nos termos das convenções internacionais.

DEZENAS DE PORTUGUESES, FUGINDO ÀS FORÇAS DA O. N. U. CONSEGUIRAM ATINGIR ANGOLA

Falando da sua experiência na Katanga, Denard disse que a pequena gendarmeria bastou para lhe infligir, durante mais de um ano consecutivas derrotas ao indisciplinado Exército congolês de Leopoldville. Quanto ás forças da O. N. U., foi necessário concentrar na Katanga a quase totalidade dos seus efectivos, que são quase de 15 mil homens, para dominar os 6000, que constituiam a gendarmeria, enquadrados apenas por 25 graduados europeus.

Na sua entrevista, Denard desmentiu que a gendarmeria tivesse provocado quaisquer destruições desnecessárias ou praticado sabotagens que não estivessem nos limites de acções de retardamento — aliás ordenadas por Tschombé, no intuito de conseguir tempo para as suas manobras políticas e para assegurar, ao mesmo tempo, protecção para cerca de 1000 europeus que viviam na Katanga.

Entre estes — acrescentou — havia algumas dezenas de portugueses que escaparam sucessivamente de Elisabethville, de Jadotville e de Kolwezi, ás brutalidades das forças da O. N. U. — especialmente dos soldados etíopes e indianos — e conseguiram chegar a fronteira portuguesa de Angola.

VÃO SURGIR FOCOS DE PERTURBAÇÃO NA FRONTEIRA ENTRE ANGOLA E O CONGO

Robert Denard disse, ainda, não ter qualquer duvida de que, ao longo dessa fronteira, hão-de ir surgindo novos focos de perturbação, á medida que as forças do Exército congolês forem tomando o «controle» dos postos junto do território de Angola.

E sublinhou que esse facto não deverá atribuir-se, apenas, a hostilidade existente actualmente no Congo contra todos os europeus e ás facilidades de passagem que, em consequência desse sentimento, quaisquer grupos agressivos terão asseguradas. Além disso, ha o facto dos soldados congoleses venderem as armas e as munições aos grupos tribais, sem qualquer espécie de dificuldade — e sem que os seus superiores considerem necessário tomar providências para o impedir ou castigar.

A concluir as suas declarações e depois de palavras de agradecimento pela forma por que tem sido tratado em Angola, Robert Denard disse:

«Vos sois agora o ultimo bastião da civilização e do direito em África. Que Deus vos proteja e vos ajude». — (A. N. I.).

Os E. U. A. esperam tentar no próximo ano ou em 1965 a saída de um astronáuta da cápsula em voo orbital

MINNEAPOLIS, 5 — O dr. George B. Smith, especialista das questões de fisiologia espacial no centro de Houston, anunciou ontem que em 1964 ou 1965 um cosmonauta americano sairia — ou tentaria sair, pelo menos — da sua cabina, em voo orbital em volta da terra, e evoluiria independentemente no espaço, com, apenas, um saco de equipamento as costas.

Esta experiência far-se-ia em aplicação do plano «Gemini», segundo o qual dois cosmonautas americanos serão lançados na mesma cabina. O dr. Smith acrescentou que o saco a transportar ás costas pelos cosmonautas conteria gás respiratório, um absorvente com dioxido de carbono e outros produtos essenciais á sua sobrevivencia e que são geralmente armazenáveis em cápsula. — (F. P.).

FOI ADIADO O LANÇAMENTO DE GORDON COOPER

CABO CANAVERAL, 5 — O voo orbital do cosmonauta americano Leroy Gordon Cooper, previsto para 2 de Abril, foi adiado para uma data ulterior do mesmo mês de Abril - anunciaram ontem em Cabo Canaveral.

A N. A. S. A. não deu qualquer razão para o adiamento.

O foguetão «Atlas» que deve colocar a cápsula de Cooper em orbita e que era esperado no domingo, em Cape Canaveral, vindo dos laboratórios de San Diego, ainda não chegou.

Cooper, major de aviação com 35 anos de idade, deve efectuar um voo que poderá durar 34 horas e que será assim o voo espacial mais longo efectuado por um cosmonauta americano. — (F. P.).

OS EFEITOS DA CINTURA DE RADIAÇÕES CRIADA PELO HOMEM EM VOLTA DA TERRA

WASHINGTON, 5 — Um comunicado conjunto da comissão de energia atómica, da Secretaria da Defesa e da N. A. S. A. afirma que a cintura artificial de radiações criada pela explosão nuclear norte-americana a grande altitude «não acarretará restrições importantes» á realização de viagens espaciais com veículos tripulados.

O relatório diz ainda que abaixo dos 500 quilómetros de altitude as radiações estão a desaparecer mais depressa do que se esperava, mas acima dessa altitude continua a ser recomendado o emprego de equipamento resistente ás radiações, as quais poderão durar ainda vários anos.

Três satélites norte-americanos ficaram sem comunicações com a Terra porque as suas baterias solares foram danificadas pelas radiações artificiais criadas pela explosão, realizada a 9 de Julho do ano passado sobre a ilha de Johnston. — (A. N. I.).

Os cosmonautas americanos serão treinados como os russos

SAN ANTONIO (Texas), 5 — No decorrer do simpósio de medicina espacial que reune actualmente na base aérea de Broocks cerca de 100 especialistas de diversos países, o general Richard Bohannon declarou que os russos submetem actualmente os seus cosmonautas a um treino acrobático intensivo e a diversos exercícios de volteio, a fim de habituá-los a dominar o mal-estar designado por «sindroma de Titov».

Entre os exercícios que os russos tem de efectuar, o general Bohannon citou o salto de trampolim, o salto de anjo, o treino em cadeiras giratórias, no balouço, nas plataformas oscilantes e em bicicletas de uma roda». O general declarou, por outro lado, que os russos consideram o salto em pára-quedas o melhor exercício para desenvolver as qualidades de sangue-frio e de coragem e ainda o domínio dos movimentos e o sentido da orientação no estado de imponderabilidade».

O general Bohannon acrescentou que os cosmonautas americanos seriam em breve submetidos a um treino desse género. — (F. P.).

Futebol amador no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5 — Iniciou-se o campeonato de futebol amador do Rio, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Flamengo, 2-Campo Grande, 0; América, 1-S. Cristóvão, 0; Vasco da Gama, 1-Olaria, 0; Bangu, 2-Bom Sucesso, 0, e Fluminense, 4-Madureira, 0. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LIVROS NOVOS

«SAGRES CONTINUA» por Armando Cândido

Reunem-se neste volume alguns discursos e escritos dispersos que o publicista político e jurisconsulto dr. Armando Candido apresentou em diversas oportunidades, sempre relacionadas com especiais momentos da vida portuguesa. Sagres e o seu significado nos destinos ecuménicos da Nação; as raízes profundas que nos ligam ao Brasil; o mundo português e as realidades internacionais contemporaneas; Portugal e o Brasil perante a conjura afro-asiática; a invasão de Goa e a permanência portuguesa no Oriente — constituem as matérias primaciais deste livro em que se afirma, além de um fervoroso patriotismo, uma larga cultura militante. A obra foi editada com elegante apresentação gráfica pela Agência-Geral do Ultramar.

«TERAPÊUTICA ALIMENTAR» por José Castro

Pela *Editora Estudos Psíquicos*, de Lisboa, foi publicado um volume sobre trifologia, á luz das modernas noções da ciência, em que o sr. José Castro faz a apologia da alimentação vegetariana racional. O autor salienta o valor dos alimentos, a ordem mais sã das refeições, os regimes a seguir pelos doentes, a alimentação vegetariana especial para certas modalidades patológicas, os esquemas de orientação dietética e a nova orientação de compatibilidades alimentares. A clareza de exposição das matérias e o calor que o paladino do naturismo põe na defesa dos seus pontos de vista conferem a este volume um interesse mais vivo para todos os generos de leitores — sobretudo os [illegible] do sistema.

«ENCONTRO COM O PADRE HENRI BRENIL» por Frederico Lopes

Depois de publicar o relato de um encontro com o escritor frances Daniel Rops, com curioso sentido de relacionação dos interesses espirituais e literários, Frederico Lopes divulga neste novo opusculo a personalidade e a obra de Henri Breuil, grande investigador da pre-historia e professor honorário do Colégio de França. Em complemento, inclui Frederico Lopes um comentario sobre o Museu do Homem, de Paris, e um artigo do padre Breuil sobre Teilhard de Chardin.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Chaby* — Às 21: «Horas de sonho» e «Armadilha perigosa» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Tentação diabólica» e «O homem da terra de Deus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 22[illegible]100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

Brizzola ameaçou deixar o Congresso e por «outros processos» obter as reformas

RIO DE JANEIRO, 5. — Amaral Peixoto, presidente do Partido Social-Democrata, que dispõe de maioria na Camara dos Deputados, anunciou estar disposto a «cooperar no máximo com o presidente Goulart».

Amaral Peixoto revelou que os deputados do seu partido concordam em que ele aceite o cargo de ministro sem pasta no Governo, formando-se, assim, uma coligação com os trabalhistas no novo Congresso, que inicia as suas funções em 15 do próximo mês.

No domingo, o Congresso procedeu á eleição dos membros das diversas comissões para a próxima legislatura por entre gritos de protesto e ameaças dos deputados da oposição.

Leonel Brizzola, da ala esquerda do Partido Trabalhista, levantou clamores de protesto ao declarar que o presidente da Camara de Deputados, Ranieri Mazilli, e os seus amigos «formam um clube político» para «controlarem» o Congresso.

«Se necessário» — disse Brizzola — «não permanecerei na Camara e irei procurar obter noutro lado e por outros processos as necessárias reformas». — (A. N. I.).

ESTÁ NO TEJO o paquete «Olympia» com excursionistas

Entrou esta manhã no Tejo, e atracou á muralha do cais de Alcântara, o paquete «Olympia», da Greek Line (representada entre nós pela Casa Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª), que anda em cruzeiro pelos portos do Mediterrâneo, Mar Egeu e Mar Negro, cheio de excursionistas.

Estes desembarcaram e deram passeios aos locais turísticos de Lisboa e arredores. O Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto ofereceu-lhes pequenas garrafas do precioso nectar.

A noite, exibir-se-á a bordo o Grupo Infantil Regional de Santarém.

Amanhã, das 7 para as 8 horas, chega a Lisboa o paquete «Arkadia», da mesma companhia, a fim de transferir para o «Olympia» excursionistas procedentes dos portos de Cherbourg e Southampton e que participarão no cruzeiro deste ultimo paquete.

O «Olympia» e o «Arkadia» saem amanhã do Tejo, respectivamente ás 15 e ás 17 horas.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Portugal não forçará
pelo menos por agora o seu pedido de admissão no Mercado Comum
— declarou o ministro Correia de Oliveira

Procedente de Genebra, onde se deslocou como presidente do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo fez as seguintes declarações:

«*Os órgãos portugueses de informação, conscientes da sua responsabilidade e da sua missão, têm mantido o País perfeitamente informado da situação criada pela suspensão das negociações entre a Inglaterra e o Mercado Comum. Por outro lado, a Imprensa anunciou — e bem — ter sido adiada a sessão em que o Conselho de Ministros do Mercado Comum deveria ouvir os pontos de vista do Governo português sobre o tipo de ligação que desejaríamos ver estabelecido entre Portugal e o Mercado Comum.*

Ao regressar a Lisboa, pedem-me que esclareça os motivos da minha ida a Genebra e as razões do adiamento da audição de Portugal em Bruxelas. A minha ida a Genebra constituiu o que se pode chamar uma viagem de rotina. Como todos sabem, no próximo dia 18 reune-se naquela cidade o Conselho de Ministros dos sete países que constituem a Associação Europeia de Comércio Livre — que é, ao lado do Mercado Comum, outro grande bloco económico europeu.

O facto da próxima reunião do Conselho da E. F. T. A. ser presidida por Portugal justifica, por si só, que o presidente do Conselho tenha ido estudar com o Secretariado da Organização a ajuda do Conselho e preparar a sua realização. Mas, neste momento, esta necessidade foi ainda acentuada pela inesperada interrupção das negociações entre a Inglaterra e o Mercado Comum. Na verdade, determinar as implicações para todos e para cada um dos países membros, decorrentes desta nova situação económica e política da Europa, não poderá deixar de constituir a principal preocupação do Conselho da E. F. T. A.

Pode esta nova situação vir a impor alterações mais ou menos profundas nos métodos de trabalho e nos objectivos a curto prazo da Associação Europeia do Comércio Livre. A delegação portuguesa tem, no entanto, a esperança de que esta nova situação de facto, em nada alterará e só poderá reforçar nos países membros da E. F. T. A. o sentimento da necessidade de prosseguirem o objectivo fundamental que sempre foi o seu e que é o da sua máxima contribuição para o estabelecimento da plataforma em que, seguras, assentem as relações entre os países da Europa do Ocidente.

Para além dos interesses materiais em jogo — e são os dos próprios níveis de vida — creio que seria muito difícil ao Ocidente construir a unidade da política sobre a divisão na economia. Dentro desta orientação, penso que todos deveremos formular votos — os mais ardentes — pela rápida normalização da vida comunitária dos seis países que constituem o Mercado Comum. E' que a unidade de pensamento e acção da Comunidade Económica Europeia é indispensável á realização dos fins superiores a que se propuseram esses países — e todos são nossos amigos e nossos aliados. Mas há nos meus votos uma razão, que é também do nosso interesse: é que, dada a actual organização política e económica da Europa, essa unidade, no pensar, no querer e no decidir, por parte dos países que constituem o Mercado Comum, é também necessária á salvaguarda dos legítimos interesses das demais nações do Ocidente que, por via do estabelecimento de relações íntimas com a Comunidade, com ela querem colaborar no esforço de repor a Europa na posição que a ela compete entre as forças que conduzem o destino do Mundo.

No decurso do meu encontro, com o ministro Schaus, do Luxemburgo, actual presidente da Comunidade, reconhecemos ser do interesse comum não forçar neste momento a concretização do pedido de negociações já apresentado por Portugal. Para além da nova necessidade a que já me referi, de bem avaliar as implicações decorrentes da nova problemática europeia, a favor do adiamento, concorreu também o facto de os órgãos e serviços da Comunidade terem sido ultimamente sujeitos a um esforço esgotante, tão considerável, que a própria Comunidade decidiu adiar reuniões e conselhos, já anteriormente fixados e nos quais deveria estudar e decidir problemas da mais alta importância para eles. Estas as razões, este o significado, do adiamento da declaração que o Governo português deveria fazer no próximo dia 11, em Bruxelas, perante o Conselho de Ministros e a comissão da Comunidade Económica Europeia.

Estamos firmemente confiados em que, por uma forma ou por outra, em breve todos recomeçaremos a trabalhar de modo construtivo, não só na integração do espaço económico europeu mas também, e sobretudo, na formulação e na condução de uma política que cada um de nós possa ter por verdadeiramente própria e comum.

Para tanto, bastará que essa política comum procure o seu sentido e a sua força, na justa compreensão dos vários mas autênticos interesses europeus.»

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O GOVERNO CANADIANO EM XEQUE — A sorte do Governo Diefenbaker deve resolver-se ainda hoje, na Camara dos Comuns canadiana. Com efeito, pouco depois de se anunciar ontem á tarde, a demissão do ministro da Defesa Douglas Harkness, o chefe da oposição liberal, Lester Pearson, apresentou uma moção de censura contra o Governo por «indecisão, tanto nos negócios internos, como nos externos».**

● **O JULGAMENTO DOS AUTORES DO ATENTADO CONTRA DE GAULLE — O general Gerthoffer, delegado do Ministério Publico no julgamento dos autores do atentado contra o general de Gaulle, requereu a irradiação da Ordem dos Advogados, de Isorni, defensor de um dos arguidos.**

● **OPOSIÇÃO NA O. N. U. AO «CONTRÔLE» DE NASCIMENTOS — Delegados de países católicos e da U. R. S. S. disseram, a noite passada, que se oporiam a auxílio da O. N. U. a programas de «contrôle» de nascimentos, ao ser inaugurada, em Nova York, uma conferência de peritos sobre problemas relacionados com a população mundial, que durará duas semanas.**

Kennedy poderá visitar a Espanha na Primavera
— segundo círculos de Nova York

NOVA YORK, 5 — Nos círculos diplomáticos considera-se provável que o presidente Kennedy inclua Madrid no itinerário da sua viagem á Europa, na Primavera.

Um encontro pessoal com o generalíssimo Franco permitiria ao presidente esclarecer a questão das bases norte-americanas em Espanha e, ao mesmo tempo, avaliar a influência da política gaullista junto do Governo espanhol.

A ultima vez que um presidente dos Estados Unidos visitou a Espanha foi em Dezembro de 1959, quando o general Eisenhower regressou da malograda conferência de alto nível em Paris.

Um comunicado conjunto então publicado revelava que o chefe do Estado espanhol tinha sido informado das conversações realizadas em Paris entre os «três grandes» ocidentais. Deste então, a Espanha tem recebido menos atenção de Washington e há indicações de que isso desagrada aos dirigentes espanhóis. — (A. N. I.).

NOVAS DISPOSIÇÕES NORTE-AMERICANAS POR CAUSA DE CUBA

(Continuação da 1.ª página)

Os novos regulamentos devem proibir o transporte de mercadorias pertencentes ao Governo dos Estados Unidos, ou financiadas por ele, a bordo de qualquer navio que faça escala por Cuba.

Um conjunto de regulamentos desse género, destinados a encarecer o custo do auxílio económico da U. R. S. S. a Cuba, estava prestes a ser posto em vigor em Outubro passado quando eclodiu a crise cubana. Passada a crise, o Governo norte-americano tinha decidido esperar a libertação dos cubanos anticastristas aprisionados em Abril de 1961 antes de retomar o estudo dessas disposições.

Segundo a Secretaria da Defesa, os foguetões de defesa aérea instalados em Cuba seriam mísseis modernos, podendo alcançar altitudes elevadas. No total, Cuba disporia de 600 desses foguetões, repartido por 24 bases de lançamento. Teria sido um desses foguetões que derrubou o avião «U-2» sobre Cuba no dia 27 de Outubro. O foguetão ar-ar que equipa os caças cubanos é do mesmo tipo que o foguetão norte-americano «Sidewinder», que se dirige automàticamente para o avião inimigo, atraído pelo calor dos gases do escape. — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES PRÓ-BRITÂNICAS NA ALEMANHA OCIDENTAL

(Continuação da 1.ª página)

Durante a tarde de ontem, algumas dezenas de manifestantes desfilaram em frente da embaixada da França em Bonn.

Os estudantes, que desfilaram em silêncio, levavam letreiros em que se lia: «Amizade franco-alemã sim, separatismo não». Num letreiro havia um retrato do general de Gaulle com a legenda: «O travão da Europa». O serviço de ordem, muito importante, não teve que intervir.

Amanhã, o chanceler Adenauer deve ler no Parlamento federal uma declaração governamental que abrangerá nomeadamente os problemas relativos ao tratado franco-alemão e á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Prevê-se que o dr. Adenauer acentuará a necessidade de uma ratificação rápida daquele tratado e reafirmará o empenho do seu Governo em que a Inglaterra adira á Comunidade Europeia, «com respeito pelos tratados de Roma».

Na quinta-feira, começará um debate sobre esta declaração.—(F. P.)

CHEGOU A WASHINGTON O SECRETÁRIO DE ESTADO ALEMÃO CARSTENS

WASHINGTON, 5.—O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Karl Carstens, chegou hoje a Washington para importantes conversações com os dirigentes americanos. Carstens dará ao Governo americano alguns pormenores e explicações da atitude que o Governo alemão tomou no caso da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, e esclarecerá também alguns aspectos do tratado franco-alemão recentemente assinado em Paris. Os aspectos político-militares deste tratado ocuparão, sem duvida, uma parte importante das suas conversações com os dirigentes americanos, que têm grande empenho em saber de que maneira a aplicação deste tratado se coordenará com a aliança atlantica.—(F. P.).

A BÉLGICA NÃO ADOPTARÁ UMA POLITICA DE REPRESALIAS PARA COM A FRANÇA

BRUXELAS, 5.—A Bélgica não fará no âmbito da Comunidade Europeia, uma política de represálias em relação á França em consequência da recusa francesa de prosseguir as negociações com a Grã-Bretanha — declarou, ontem á noite, Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga.—((F. P.)

Cuf-Lusitano

No jogo Cuf-Lusitano, disputado esta tarde no Barreiro, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, o primeiro daqueles clubes vencia por 3-0 ao fim da 1.ª parte.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado no interior e muito nublado no litoral, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 3°; Portalegre, 2°; Coimbra, 4°; Lisboa, 5°; Faro, 6°; Funchal, 12°; Sagres, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 4°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,1; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco tornando-se moderado a forte de Sudoeste; regime de aguaceiros; queda de neve, nas regiões montanhosas.

DUKLA — BENFICA
EM PRAGA
ISENÇÃO DO VISTO CONSULAR PARA OS PARTICIPANTES DAS VIAGENS ESPECIAIS ORGANIZADAS PELA «EUROPEIA»
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA
Telefone 73.61.21 (10 linhas)

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS
Tel. 2420339
A Gerência comunica aos seus estimados clientes que, amanhã, dia 6, se encontram reservadas as suas salas durante os almoços e jantares para um lanche de casamento.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

O ano de 1960 registou um despertar do cinema italiano e de vastos interesses por ele. Obras como «Rocco», «L'Aventura», «La Lunga Nolte del 43» ou «Kapó» confirmam um novo despertar que tende para uma nova época «unitária». — GUIDO ARISTARCO

O QUE É O «ÉCRAN» CURVO
—um importante invento francês

por PIERRE DE LATIL

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Em todo o Mundo, o cinema teve de lutar contra a concorrência da televisão. O melhor meio — toda a gente o compreendeu — era aumentar o «écran», amplificando o campo de visão: atacava-se deste modo a TV no seu ponto fraco, a pequenez da imagem, que aparece como um postigo aberto num móvel.

O interesse de uma visão larga apoia-se em causas psicológicas evidentes: se assistimos a um espectáculo através do buraco de uma fechadura, participamos nele muito menos do que se estivermos «lá dentro». Um caixilho que limite o nosso olhar constitui, sempre, um obstáculo á nossa comunicação com esse espectáculo.

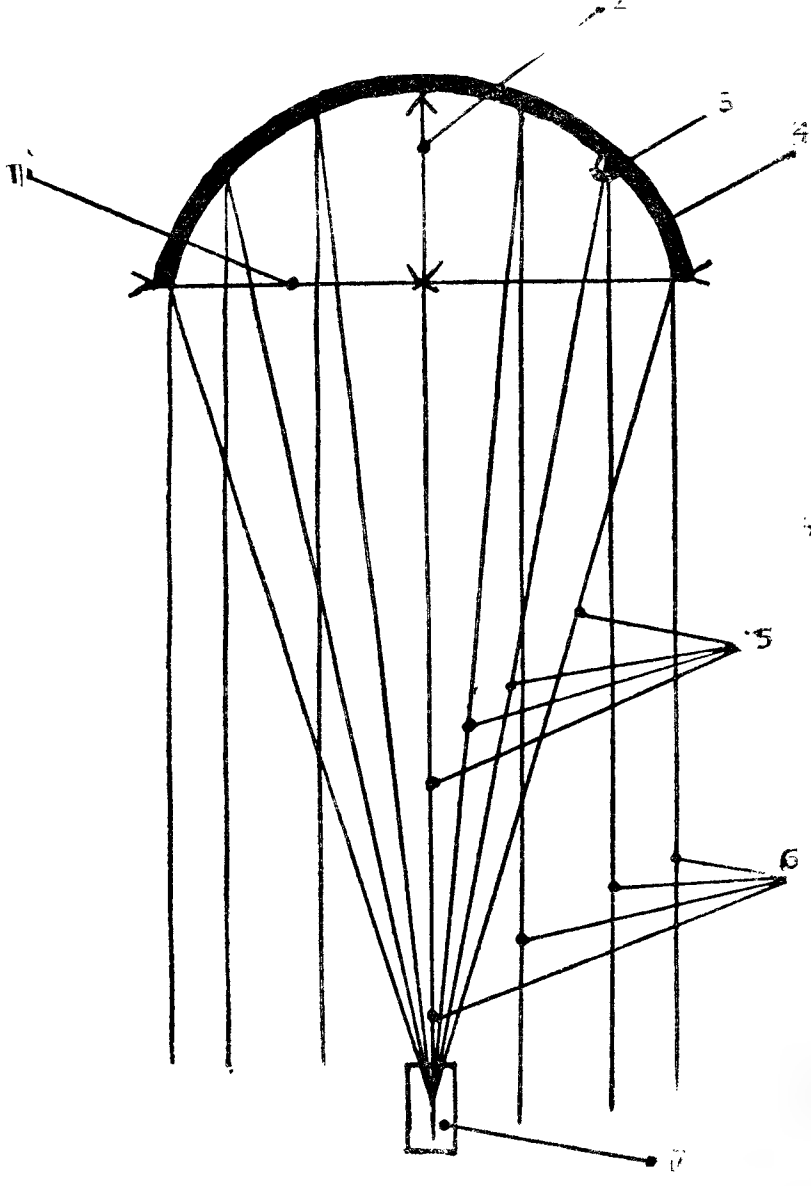
Eis porque surgiu o «cinemascope», nome comercial dado por uma grande firma americana a um processo inventado há já muitos anos por um francês, o professor Henri Chrétien. Uma visão ampla inscrita numa película bastante mais estreita, graças a uma deformação óptica que é restituída á visão normal durante a projecção.

Quis-se, porém, fazer penetrar o espectador ainda mais profundamente no seio da imagem, e isso obteve-se com o processo americano do «Cinéramia». Três aparelhos sincronizados que registam três imagens diferentes da mesma cena, segundo determinados ângulos. Essas imagens são, depois, projectadas simultaneamente lado a lado, em três écrans contíguos onde se fundem com maior ou menor perfeição. Trata-se, porém, de um sistema muito dispendioso, de modo que raras são as salas assim equipadas, mesmo nas grandes capitais.

E' portanto natural que, um pouco por toda a parte, se tenha pensado numa solução mais económica, num «écran» curvo ocupando todo o fundo da sala e diante do qual o espectador pudesse ter a impressão de se encontrar no próprio coração do espectáculo. Mas o próprio princípio do «écran» curvo levantava uma dificuldade aparentemente insolúvel: em certas zonas, as personagens apareciam alargadas, obesas, enquanto noutras ficariam comprimidas, filiformes. Além disso, os dois lados da ima-

(Continua na página seguinte)

JULES HOURDIAUX



Esquema do écran curvo Hexaclorama. 1 — Corda; 2 — Hecha; 3 — Lamina; 4 — écran curvo formado por lâminas reflectoras; 5 — Raios luminosos enviados pela objectiva especial para o écran; 6 — Raios luminosos reflectidos pelas laminas em direcção ao espectador; 7 — Objectiva especial, com aberração de curvatura de campo, que compensa a profundidade do écran

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Em Berlim, está a ser rodada a nova versão de «A Ópera de Três Tostões», de Bert Brecht e Kurt Weil. A direcção está a cargo de Wolfgang Staudte. O papel de Macky Messer é interpretado por Curd Jurgens; Hildegard Knef encarna a pirata Jenny; Walter Giller o mendigo Filch e Gert Froebe o papel de Peachum. «A Ópera de Três Tostões», uma co-produção franco-alemã, é rodada em «Franscope», um sistema desenvolvido pelo cameramann francês Roger Fellous, e a coreografia é de Dick Price. Os custos da produção foram calculados em cerca de 3 milhões de marcos (21 mil contos).**

■ **Van Johnson e Sherley MacLaine vão actuar juntos no filme «First Wife», história baseada num êxito da Broadway, de Jay Presson. O argumento converte Van Johnsua mulher. Todavia, quando o seu temporáriamente sustentado por mulher. Todavia, quando o seu livro se transforma num «best-seller», a vida de ambos modifica-se por completo, a ponto de ser uma desenfreada cadeia de disparates. O filme é dirigido por John Rich.**

Audrey Hepburn, apesar da sua magreza e rosto chupado e anguloso, é um milagre de personalidade. O brilho dos seus olhos enormes e um sorriso infantil deram-lhe uma oportunidade de vencer, conquistando um lugar ao lado das beldades opulentas» do cinema mundial. Ei-la no filme «Quando Paris delira» — a sua última interpretação

LIVROS E REVISTAS DE CINEMA

por VASCO GRANJA

O melhor filme de John Ford

O número 22 de «L'Avant-Scène du Cinéma» (Janeiro, 1963) é dedicado ao filme de John Ford «Caravanas Heróicas» («Stage

ENCONTRO COM O «JAZZ»

Iago e Otelo-63, em ritmo...

ARTIGO DE RAUL CALADO

«All Night Long», o filme que o S. Jorge estreou, vinha antecedido como um «grande espectáculo de Cinema e «jazz». Comecemos por definir que não é um filme de «grande espectáculo», não é bom Cinema, mas há realmente muitas oportunidades de escutar excelente «jazz».

De qualquer modo parece-nos que o maior interesse do filme está no argumento — referimo-nos ao argumento em abstracto sem considerar os defeitos originados pelas deficiências do realizador, certamente sem garra para contar em imagens uma história [illegible]

[illegible] versão sobre o Cinema e o «Otelo». Desta vez o Mouro chama-se outro Negro, [illegible] se olvide [illegible] dos seriam. Coerentemente [illegible] esta [illegible] linha que se [illegible] Shakespeare [illegible]

[illegible] mento do drama segue depois a linha geral de Shakespeare. Aurelius Rex (Otelo) casado com uma mulher branca e loura, Delia Lee (Desdémona), tem dois amigos, um leal, Cass (Cássio) e outro impulsivo, Johnny Cousin (Iago), que através das suas intrigas consegue desencadear uma tempestade de sentimentos, uma luta entre a verdade e a mentira, entre o amor e o ódio, entre [illegible] e a traição.

Nos teatros de Lisboa [illegible] versões de Otelo — sem a nota pretensiosa [illegible] — [illegible] nos de Orson Welles e Maurice Valency e Habitado de Rex Delaney, [illegible] Rostand às outras [illegible] [illegible] [illegible]

O CINEMA ALEMÃO
E O MERCADO COMUM

A actividade cinematográfica na Alemanha Ocidental — concentrada nas cidades de Berlim Ocidental, Munich e Hamburgo — tornou-se cada vez mais problemática. De ano para ano, o numero de produções decresceu consideràvelmente, resultado de um juizo mais severo dos temas e conteudo dos filmes a serem escolhidos.

A falta de uma subvenção federal na Alemanha obriga os produtores cinematográficos a calcular cautelosamente os seus planos. O ultimo ano esteve, por conseguinte, sob o regime da racionalização em todos os sectores. O limite máximo instituido para os honorários dos artistas obteve grande sucesso — nenhum artista do cinema alemão pode receber mais do que 100 000 marcos por papel. Esta norma é seguida por um numero sempre crescente de co-produções internacionais, que distribuem prudentemente o risco financeiro pelos diversos elementos.

A industria cinematográfica alemã acompanha com real interesse o desenvolvimento do Mercado Comum Europeu. Considerando-se que, em breve, todos os ramos económicos do M. C. E., que inclui também a industria cinematográfica, serão forçados a trabalhar sob as mesmas condições de concorrência, virá a ser necessário então um ajustamento da situação do mercado, principalmente entre a França, a Italia e a Alemanha.

Elvis Presley numa cena do filme «Garotas, garotas, garotas», ao lado de Stella Stevens e Jeremy Slate. Neste filme, Elvis Presley interpreta o papel de mestre de um barco de pesca, que á noite canta num clube nocturno — pretexto para apresentar as suas canções mais em voga

ELVIS PRESLEY
e a juventude americana

Os serviços informativos do «Paramount» difundiram para todo o Mundo a seguinte noticia, muito significativa, saborosa e, até certo ponto, inquietante:

«Mais de 300 jornais universitários americanos publicaram notícias, com grande destaque, sobre a estreia nos Estados Unidos, no Dia de Acção de Graças, do filme de Hal Wallis, «Garotas! Garotas! Garotas!», de que é protagonista Elvis Presley.

«Concentrando a extraordinária popularidade de Elvis Presley entre a juventude, a campanha foi superiormente dirigida nesses jornais com a finalidade de criar maior relevo sobre esse facto. Cada director dos diversos jornais universitários recebeu um luxuoso folheto com recortes da história e fotografias dos artistas que entram no filme.

«Os jornais universitários, que normalmente têm uma tiragem de dois mil e quinhentos exemplares, durante a campanha viram o numero de leitores subir a três milhões e meio.

«Esta campanha universitária foi uma das muitas faces da campanha «chamada á juventude», que está a ser conduzida para o filme de Hal Wallis «Garotas! Garotas! Garotas!», uma distribuição «Paramount». Exibições musicais, discos, filmes publicitários e numerosos outros meios de propaganda estão a ser dirigidos aos milhões de jovens que tanto têm contribuido para os sucessos de Hal Wallis e de Elvis Presley».

Só uma pergunta: que lucrará a juventude com isto?

O problema do «écran» curvo resolvido por um francês

(Continuação da página anterior)

bem serão sempre mais claros do que o centro, porque cada um dos lados do «écran» curvo reflectiria a luz sobre o outro lado.

Um inventor francês resolveu, entretanto, o que parecia insolúvel. Trata-se de um pequeno fabricante de material de projecção, de um especialista do equipamento das salas de cinema, Jules Hourdiaux. Descobriu o «ovo de Colombo», que consiste em fraccionar o «écran» curvo em centenas de pequenas laminas metálicas verticais, unidas umas ás outras.

Compreende-se o que se passa, se cada lamina for perpendicular aos raios do projector e aos olhares dos espectadores; cada uma delas comporta-se como um «écran» normal e a imagem não sofrerá nenhuma deformação em cada um dos pequenos «écrans», muito estreitos e muito altos. Além disso, a imagem também não será deformada no seu conjunto. Teremos, assim, conseguido a visão correcta num «écran» curvo. O inconveniente dos reflexos desaparece também, visto que cada lamina reflecte a luz para a frente.

Restava, apenas, construir objectivas capazes de projectar uma imagem nítida sobre uma superfície curva e já não sobre um alvo plano. E isso foi também conseguido.

O resultado consiste numa projecção ampliada, donde do qual o espectador tem a impressão de participar na acção. Mas estas vantagens seriam letra morta se fossem, do ponto de vista prático, difíceis de obter. Ora a transformação das salas é extremamente simples e barata; qualquer aparelho, mesmo mau, pode ser adaptado ao novo processo, bastando para isso mudar a objectiva. A única transformação verdadeira é, evidentemente, a substituição do «écran». Outro aspecto de interesse e importancia comercial consideràvel: o sistema aplica-se a todos os formatos (e sabe-se a importancia disto na época presente, em que reina o que podemos chamar «a guerra dos formatos»).

Para marcar bem todas as vantagens deste equipamento tão acessível, o inventor quis equipar em primeiro lugar uma pequena sala de aldeia. E escolheu uma aldeia humilde de 1400 habitantes, Crécy-en-Ponthieu, nas planícies da Picardia. O aparelho de projecção era horroroso. Tanto melhor, a demonstração de excelência do processo seria ainda mais convincente.

Por isso o «Heracloroma» — tal é o nome do novo processo, que está defendido por 74 patentes internacionais — obteve já aceitação em numerosos países. Depois de terem ido a Crécy-en-Ponthieu, muitos dirigentes de circuitos de exploração cinematográfica assinaram já numerosos contratos.

A Censura cria novas dificuldades ao cinema italiano

ROMA, 5. — O cinema italiano encontra novos problemas e dificuldades com a Censura. Com efeito, o ultimo filme de Marco Ferreri, «L'Ape Regina» (A Abelha-Mestra), com Marina Vlady e Hugo Tognazzi, não obteve o visto da Comissão de Censura. Já a semana passada a película «Viridiana», de Luís Buñuel, foi retirada, por ultraje á religião.

O argumento de «A Abelha-Mestra» é bastante banal. Todavia, a história é tratada de molde a ofender a moral pública — afirmam os censores. O filme de Marco Ferreri ataca virulentamente a tradição do amor conjugal e do casamento, tão respeitada na Itália. Por isso, não é de admirar que a Censura o considere contrário aos bons costumes.

A proibição de «A Abelha-Mestra» e de «Viridiana», duas obras importantes da cinematografia contemporanea, traz para primeiro plano o problema da Censura na Itália, tanto mais que o sistema em vigor, produto da nova lei cinematográfica, está eivado de imperfeições.

O presidente da «Titanus», Goffredo Lombardo, afirmou: «As decisões tomadas acerca do filme de Ferreri prejudicam a produção cinematográfica italiana, desanima inevitàvelmente o cinema de ideias, que é o melhor, e ao qual o público dá a maior atenção». — (F. P.).

O Teatro de Genebra
e o mais moderno do Mundo

NO dia 1 de Maio de 1951, um violento incêndio destruía o grande Teatro de Genebra, cópia do Palácio Garnier. Somente ficaram de pé as quatro paredes, escapando também o atrio e o «foyer». Após cinco anos de discussão, de projectos e contraprojectos, os trabalhos de reconstrução, iniciados em 1958, foram confiados aos srs. Charles Schopper e Marcello Zanelani Rossi — e em 10 de Dezembro do ano findo procedeu-se a inauguração do novo grande Teatro de Genebra. Isto é: um teatro á italiana transformou-se num teatro moderno.

Desapareceram os dourados, as colunas, os camarotes e os lugares de onde nada se alcançava, a fim de o espectador poder desfrutar de uma visibilidade total numa sala inspirada nos teatros clássicos, com os lugares situados em semicírculo. Uma maquinaria maravilhosa, telecomandada, substituiu as complicadas cormas e todo um sistema de panos de boca e de cena morto e anacronico.

A sala compreende 1500 lugares: 600 na plateia, 600 no anfiteatro e 300 nas duas galerias. A cor dominante da sala é o vermelho amaranto, sendo as cadeiras vermelho cereja e o bordo das galerias revestido de pano sombrio.

O tecto, criado pelo escultor Jacek Stryjenski, é o elemento decorativo essencial. Trata-se de uma obra em chapa de alumínio, trabalhada ao fogo, e realçada por folhas de ouro e prata. Toda a superfície do tecto é perfurada, semelhando os orifícios um firmamento estrelado... A iluminação encontra-se alojada no tecto, cujos metais muito se valorizam com a projecção das diversas luzes. A ventilação, bem como a graduação da temperatura, é lograda por um sistema simulado ao nível das cadeiras e no desenho do tecto.

O «foyer» — parte do teatro que o incêndio poupou — foi in-

(Continua na 18.ª página)

BAB

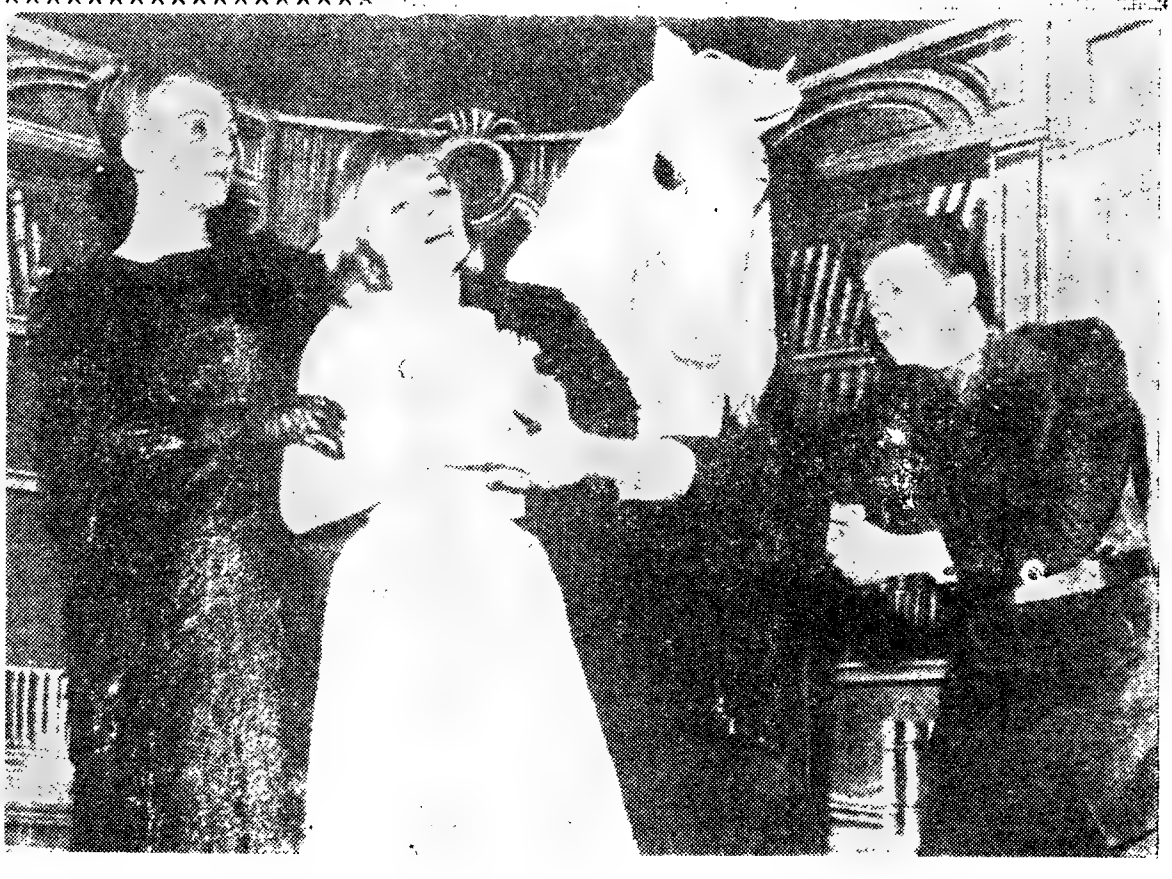
A FORMA MAIS ECONOMICA DE CONSTRUIR A SUA BIBLIOTECA

ARTE E LITERATURA ● FILOSOFIA E PSICOLOGIA ● HISTÓRIA E GEOGRAFIA ● CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS ● CIÊNCIAS SOCIAIS ● FICÇÃO ● CLÁSSICOS ● DOCUMENTOS E ESTUDOS DIVERSOS

25$00 por mês

PEÇA INFORMAÇÕES NO SEU LIVREIRO OU DIRECTAMENTE PARA

arcádia L. S. Paulo, 7-3.º Lisboa-2



«Orfeu» de Cocteau, nos Estados Unidos

O «Orfeu», de Jean Cocteau, está a ser representada em cerca de 50 universidades americanas, com o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística. Eis uma cena patética da peça, vendo-se, da esquerda para a direita: Christiane Barry (A Morte), Colette Teissedre (Euridice) e Bernard Verley (Orfeu)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — SEDE: LISBOA

38.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao apresentar à vossa apreciação e votação os dados de contabilidade que exprimem a situação do nosso Banco em 31 de Dezembro último, não queremos deixar de produzir algumas considerações, embora muito breves, sobre a conjuntura no ano de 1962, referindo também os factos mais salientes da vida da Instituição que administrámos durante a gerência que findou.

Antes, porém, impõe-se que manifestemos o mais sentido regozijo pela maneira eficiente como se vem dominando — tanto no campo político como no militar — a rebelião no norte de Angola, e que nos curvemos respeitosamente perante os homens que escreveram com o seu sangue mais uma página heróica da nossa história.

Com base nos elementos referentes ao primeiro semestre de 1962, é de crer que o progresso da economia da Europa Ocidental no ano findo não tenha permitido a recuperação do ritmo de expansão anterior a 1961.

Durante o período em referência os preços elevaram-se em consequência do aumento da procura determinado pela elevação dos salários — dada a escassez de mão-de-obra especializada — sem compensação numa maior oferta que a produtividade estacionária não consentiu.

O comportamento da balança comercial dos países da Europa, vista no seu conjunto, não foi favorável, embora seja de registar um pequeno acréscimo nas reservas de ouro e divisas determinado principalmente pelas entradas substanciais de capitais privados nalguns países.

Nos Estados Unidos da América do Norte a situação foi igualmente de abrandamento da expansão económica que se vinha processando nos anos anteriores, determinado por razões específicas a que não foram estranhas as perturbações verificadas na Bolsa de Nova Iorque.

Deve-se, contudo, acentuar que o deficit da balança de pagamentos deste país sofreu redução sensível.

Quanto à economia portuguesa há que registar um aumento nas exportações durante os primeiros oito meses do ano de 1962 da ordem dos quinze por cento, e como os índices obtidos são no sentido do desenvolvimento da procura interna, que vem sendo, nos últimos anos, elemento decisivo da nossa expansão económica, devemos concluir que esta se acentuou no ano findo.

Há a destacar ainda o esforço desenvolvido pelo Governo com vista à reforma das nossas estruturas agrárias procurando-se assim atenuar a irregularidade da produção agrícola fortemente influenciada por factores climáticos. Neste sentido foram promulgadas as Leis N.º 2114 e 2116 que fixam as bases do arrendamento rural e do emparcelamento da propriedade rústica, e apresentado à Assembleia Nacional o projecto relativo ao regime jurídico da colonização interna.

Espera-se que seja dado um passo decisivo em tão importante sector com a realização das obras de irrigação do Alentejo, cujo financiamento já está devidamente assegurado.

As obras em curso previstas no Plano de Fomento continuaram a realizar-se sem abrandamento de ritmo. Há, no entanto, que registar, por carência de financiamento adequado, o decréscimo na construção civil, o que afecta directamente dezenas de indústrias que lhe são subsidiárias, e que têm na procura interna o principal, se não exclusivo, escoamento da sua produção.

Quanto à Banca comercial portuguesa, considerada duma maneira geral, verificou-se desenvolvimento no crédito concedido, compensado por sensível aumento de depósitos, principalmente a prazo.

O nosso Banco registou no ano de 1962 uma acentuada expansão, que se processou com notável harmonia em todas as rubricas do Balanço.

Prosseguindo na consolidação da Instituição, realizou-se integralmente o capital elevado no ano de 1961 de 45 000 para 90 000 contos, o qual, adicionado às reservas constituídas em 1961 a que acrescerão as que agora se propõem como aplicação dos resultados da gerência finda, atingirá um total de 190 000 contos.

Ainda com o mesmo objectivo procedeu-se à amortização total dos créditos de cobrança duvidosa, bem como das despesas de instalação, mobiliário e material. Constituíram-se ainda adequadas provisões.

O desenvolvimento que se vem verificando em todos os sectores do Banco, tanto na Sede, como na Filial do Porto e nas Agências da província, impuseram uma mais conveniente mecanização e a ampliação das instalações, designadamente quanto ao edifício da Sede. Todos estes trabalhos devem ficar concluídos no decurso de 1963.

Durante o ano findo iniciou-se a instalação de mais três agências, em Vila Franca de Xira, em Portimão e na Praça Mouzinho de Albuquerque (Porto), que deverão iniciar brevemente a sua actividade.

A conta de lucros e perdas atingiu Esc. 23 978 859$19, depois de deduzidas as amortizações e provisões.

Temos a honra de propor que ao referido resultado seja dada a seguinte aplicação:

Dividendo, incluindo o já distribuído por conta	Esc. 1 500 000$00
Fundo de Reserva Legal	Esc. 15 000 000$00

A Assembleia deliberará ainda sobre o destino do saldo restante.

Ao Conselho Fiscal testemunhamos o apreço em que temos a dedicada colaboração que mais uma vez lhe ficámos a dever.

Cumpre-nos, e gostosamente o fazemos, testemunhar especialmente ao pessoal dirigente, e dum modo geral a todos os funcionários do Banco o nosso louvor pela colaboração que nos dispensaram, particularmente no difícil período que atravessamos de reestruturação da Instituição apropriada ao seu desenvolvimento, o que vem exigindo um esforço que todos aceitam com o melhor espírito e dedicação.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Barbosa
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Cuba)
Eduardo Furtado
Manuel Joaquim de Barros Leite

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	187.718.683$11		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	58.922.812$67		
Promissórias de Fomento Nacional	25.000.000$00	271 641.495$76	
Correspondentes no Estrangeiro	206.282.177$26		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	4.003.855$15		
Carteira de Títulos e Cupões	123.376.203$00		
Carteira Comercial	2.061.896.334$79		
Letras s/ o Estrangeiro	62.380$00		
Correspondentes no País	6.381 196$64		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	111.511.580$73		
Devedores e Credores	117.250.749$85	2.633.761.575$72	3.205.406.071$50
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		1.885.000$00	
Imóveis	20.206.290$40		
Amortizações (a deduzir)	1.913.983$36	18.292.307$04	
Imobilizações Diversas		720.200$00	20.897.507$04
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		2.100.000$00	
Contas Diversas		827.159.272$72	829.859.272$72
			4.056.162.851$26
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		927.814.361$71	
Valores Recebidos em Caução		915.318.612$83	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	608.404.103$10		
Devedores por Aceites	510.617.358$95		
Devedores por Créditos Abertos	69.094.252$46	1.188.115.711$81	
Outras Contas de Ordem		466.060.630$72	3.497.310.319$58
			7.688.503.170$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1.176.350.986$39		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2.983.301$16		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1.262.382.961$75	2.771.667.249$24	
Cheques e Ordens a Pagar	32.511.903$33		
Exigibilidades Diversas	4.318.552$10		
Correspondentes no País	1.191.402$65		
Correspondentes no Estrangeiro	67.680$20		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	12.003.861$93		
Devedores e Credores	113.006.630$02	163.100.082$23	2.901.767.281$14
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			952.416.707$33
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		90.000.000$00	
Fundo de Reserva Legal		85.000.000$00	175.000.000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas:			
Resultados do exercício			23.978.859$19
			4.056.162.851$26
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1.027.814.361$71	
Credores por Valores Recebidos em Caução		915.318.612$83	
Garantias e Avales Prestados	608.404.103$10		
Aceites	510.617.358$95		
Créditos Abertos	69.094.252$46	1.188.115.711$81	
Outras Contas de Ordem		466.060.630$72	3.627.310.319$58
			7.688.503.170$81

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Barbosa
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Cuba)
Eduardo Furtado
Manuel Joaquim de Barros Leite

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1962

RECEITAS

Juros e comissões a nosso favor	113.587.427$12
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	9.147.218$66
Rendimento de títulos de crédito	3.761.929$01
Outros rendimentos, receitas e lucros	2.400.785$97
	128.700.360$76

ENCARGOS

Juros e comissões a nosso cargo	12.658.109$74
Contribuições e impostos	2.202.891$89
Despesas com o pessoal	37.703.858$42
Despesas gerais	5.359.080$88
Encargos diversos	60.912$80
Provisões e amortizações	16.737.121$83
	101.721.501$27
Saldo	23.978.859$19
	128.700.360$76

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

(Continua na página seguinte)

PEQUENO MAGAZINE

A cura do cancro

Há mais de 1 200 000 antigos doentes de cancro que hoje se encontram curados nos Estados Unidos, graças aos progressos registados no combate ao mal durante o ultimo quartel do século — revelou, no seu relatório anual, a Sociedade Norte-Americana do Cancro, pouco antes de iniciar-se o seu congresso.

Calcula-se, por outro lado, que mais de 177 mil pessoas serão salvas até 1963. Daquele numero, 44 mil doentes estariam condenados a morrer se tivessem sido atacados pelo mal há alguns anos.

SUPERSTIÇÕES SOBRE FANTASMAS SANCIONADAS EM TRIBUNAL

A obscurecedora superstição faz sentir os seus efeitos calamitosos por toda a parte, e não apenas entre os primitivos influenciáveis a todas as crendices. Em muitas regiões dos Estados Unidos da América do Norte ainda subsiste a crença de que, se uma viuva torna a casar-se o espírito do primeiro marido assombrará esse segundo matrimónio. E, alguns casos, a Justiça contribui para perpetuar a superstição que infelicita tanta gente simples e facilmente emocionável.

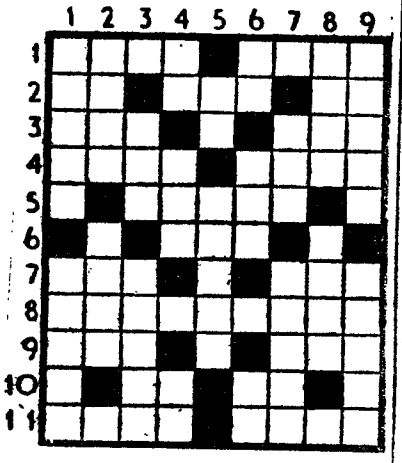
Aconteceu, por exemplo, que foi posta no tribunal de Macon, no Estado da Geórgia, uma questão de divórcio, por parte de um individuo o qual alegava que, tendo desposado uma viuva, o fantasma do marido da consorte lhes fazia a vida num inferno. E o juiz concedeu-lhe o divórcio.

— Madalena! Se agora, que estamos noivos, me fazes esperar tanto tempo de bandeja na mão, que sucederá quando casarmos?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2930



HORIZONTAIS: 1 — Desequilíbrio mental. General dos exércitos aliados na primeira Grande Guerra. 2 — Preposição. Negativa. Existe. 3 — Grande quantidade. Em as. 4 — Mais mau. Partes do corpo humano nas extremidades dos braços. 5 — Dito do popular. 6 — Doença. 7 — Pronome relativo. Cidade e lago da Suíça. 8 — Umbroso. 9 — Três vogais iguais. Soletrar. 10 — Em a. Pacífico. 11 — Séculos. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Duração calculável das coisas. Perto de. 2 — Estimar. Pilha. 3 — Grande quantidade. Madeira escura, dura e pesada. 4 — Prefixo de privação. Viscera. Campeão. 5 — O mais. Quebrare. 6 — Interjeição madeirense que exprime repugnância. Logo que. Utensílio de padeiro. 7 — Negativo. Ciumes. 8 — Plano. Sare. 9 — Compositor alemão autor de mais de 80 óperas. Frustrados.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2929

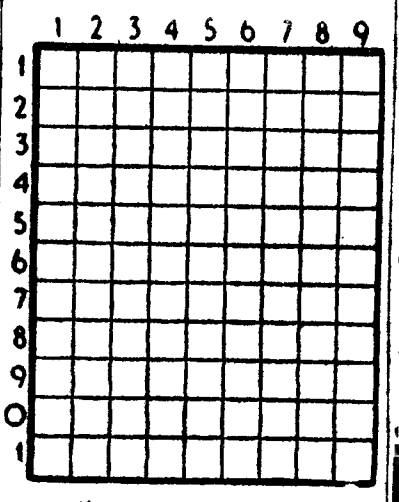
HORIZONTAIS: 1 — É. Haia. Si. 2 — Rs. Ornara. 3 — Mós. Ata. 4 — Ames. Pé. 5 — Rim. Ais. 6 — PRECISO. 7 — Toa. Cãs. 8 — Er. Mate. 9 — DAR. Sim. 10 — Perdão. Op. 11 — Ou. Asca.

VERTICAIS: 1 — Ermas. TEMPO. 2 — Som. Por. Eu. 3 — Serra. Dr. 4 — AO. Sic. Cada. 5 — Ira. MCC. Rás. 6 — Anta. Iam. Oc. 7 — Aa. Assas. 8 — Sr. Pio. Tio. 9 — Iates. TEMPO.

(Provérbio: É PRECISO DAR TEMPO AO TEMPO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4976



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Deus dos pastores. 2 — O sono das crianças. Revolveis a terra com enxada. 3 — Escarneces. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Caminhas. Nota musical. 5 — Hora do ofício divino. Interjeição que designa pergunta ou admiração. 6 — Amarrou. 7 — Linha fiada e torcida. Grande quantidade. 8 — Preposição e artigo definido. Prender. 9 — Colocar. Pedra de altar. 10 — Arquipélago português do Atlantico. Quarto. 11 — Pêlo de certos animais. Parte do Mundo a que pertence a Índia.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Ilha dos Açores. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Escudeiro. Aqui. 3 — Lamento. Rio de Itália. 4 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Ribeira do distrito de Portalegre. Habita. 5 — Fluído aeriforme. Rio da Suíça. Rente. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Filtra. Nota musical. 7 — O mais. Cidade da ilha do Faial. 8 — Letra grega. Pronome possessivo. Apelido. 9 — Da mesma maneira. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

Solução do problema n.º 4975

HORIZONTAIS: 1 — Charleroi. 2 — Saira. 3 — As. S.ª R. 4 — Ror. Rio. 5 — Cães. Taft. 6 — Audaz. 7 — Mil. Lar. 8 — Vas. Oiã. 9 — Ar. Tua. Mu. 10 — Gira. Doar. 11 — Ao. Lei. Sa.

VERTICAIS: 1 — Charco. Vaga. 2 — Soa. Mário. 3 — Ás. Reais. 4 — Rás. Sul. Tal. 5 — Lira. Ru. 6 — Era. Tal. Adi. 7 — Rã. Razão. 8 — Rif. Rimas. 9 — Idiota. Aura.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA

especial * especial * es

MELHORES SALÁRIOS

★ **Nos ultimos 12 meses o custo de vida no Japão aumentou consideràvelmente. O pão, o leite e as tarifas de comboio e de metropolitano subiram bastante. Mas os salários acompanham o aumento...**

O MAIS DURO GOLPE

★ **Rocky Marciano, o famoso campeão de boxe, foi ultimamente entrevistado por Rádio Paris. A certa altura, o locutor perguntou-lhe: «Quem lhe deu o golpe mais formidável da sua vida?» «O fisco» — respondeu Rocky.**

MUITA PESETA

★ **Palma de Maiorca foi visitada, no decurso de 1962, por 600 000 turistas, o que rendeu ao Estado espanhol a receita de três milhões de pesetas...**

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição de moradias vagas e a vagar durante o período de validade do concurso, no bairro de casas económicas de N.ª Senhora da Piedade em ALMADA.

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Governo» de hoje (n. 28, III Série), encontram-se afixadas na sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112, em Lisboa — nas secretarias dos Sindicatos Nacionais dos Distritos de Lisboa e Setúbal e na Delegação do I. N. T. P. em SETÚBAL.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Continuação da página anterior)

ÍNDICES DO DESENVOLVIMENTO (EM CONTOS) DO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Anos	Capital e Reservas *	Depósitos	Letras descontadas e outras modalidades de crédito	Receitas	Lucros líquidos	Activo
1958	95.000	1.064.444	3.100.146	49.148	14.056	1.984.758
1959	110.000	1.100.715	3.693.624	55.244	14.501	2.144.275
1960	120.000	1.819.543	4.485.489	64.838	16.543	3.179.364
1961	175.000	1.848.912	6.130.262	88.256	17.476	4.228.347
1962	190.000	2.741.670	8.565.755	128.700	23.978	7.683.503

* Depois da aprovação dos Relatórios dos exercícios.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com a lei e os Estatutos, procedemos durante o exercício de 1962 ao exame periódico das contas e valores, que sempre encontrámos na melhor ordem e de acordo com as disposições legais aplicáveis.

O Relatório, Balanço e Contas submetidos à nossa apreciação traduzem fielmente os resultados alcançados e reflectem o elevado critério e superior visão que vem norteando o Conselho de Administração na gerência dos negócios do Banco.

As considerações tecidas no Relatório acerca da conjuntura internacional e interna do ano de 1962, afiguram-se-nos de muito interesse assim como da maior acuidade as informações aí prestadas relativamente aos factos mais notórios que à instituição dizem respeito.

De entre estes, cumpre referir a acentuada expansão registada, com reflexo harmónico em todas as rubricas do Balanço, e o prosseguimento da tradicional política de consolidação do Banco, mercê da realização integral do capital, elevado em 1961 de 45 000 contos para 90 000 contos, o qual, como se sabenta no Relatório, adicionado às reservas constituídas em 1961 e ao montante agora proposto para seu aumento, atingirá um total de 190 000 contos.

Além de outras medidas tomadas na prossecução do mesmo objectivo houve também lugar à constituição de adequadas provisões.

Em conclusão é nosso parecer [illegible] propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1962;

2.º — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência, forma criteriosa e inteligente orientação patenteada na direcção dos negócios do Banco;

4.º — Que, de harmonia com a proposta do Conselho de Administração, seja louvado o pessoal do Banco pela sua competência e dedicação.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1963

O CONSELHO FISCAL

António Manuel Barjona de Freitas
José Silveira Machado
Fernando Mendes Leal

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

411

Um crime na praia

por BARBARA CORRIGAN

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — A cidade universitária de Seaview é profundamente abalada pelo assassínio brutal de Terry Jameson. Terry, nas palavras do prof. Todd Fenton «...era sincera, terna e muito nova ainda para morrer tragicamente». Mas a filha do professor, Carol Fenton, que tem 18 anos, sente-se apreensiva quanto ás relações que poderiam existir entre a rapariga assassinada e o pai. Terry visitava constantemente a casa dos Fenton e gostava tremendamente do pai de Carol...

CAPITULO II

Os Fenton e os Lewis não estiveram muito tempo a jogar o *bridge*. Mark Lewis era advogado e amigo do delegado publico do distrito. Vira as fotografias oficiais do caso Jameson e empalidecera ao descrevê-las.

— A pobre pequena foi apunhalada, estrangulada e... Bem, eu nunca vi um espectáculo tão pavoroso. Nem quero voltar a ver.

— Quem poderia ter cometido tamanha selvajaria? — perguntou Maida. — Com certeza, ninguém de Seaview... ou, então, já o saberiamos. Quero dizer, mesmo aqueles que não conhecemos bem...

— E quem conhecemos nós bem? — interrompeu o marido.

— Ora essa!? Julia, Todd e... — calou-se. — Pensando melhor, mais ninguém. Realmente...

Todd sorriu.

— Tens a certeza de que nos conheces... que me conheces bem? O suficiente para saber qual poderia ser a minha reacção se fosse muito provocado?

Maida corou, recordada do facto de que Todd estivera na praia na noite em que se dera o crime.

— Ora, ora! Tu desceste sòzinho á praia, porque á Julia doiam-lhe os pés de ter andado a trabalhar todo o dia. Caso contrário, ela ter-te-ia feito companhia. No teu caso, portanto, não podia haver premeditação... e a Polícia julga que houve, não é verdade, Mark?

O marido olhou-a com estranheza e dirigiu um olhar a Todd.

— O assassino trazia uma faca — disse. — É verdade que há homens que usam faca...

— Todd! Não... — No momento em que pronunciou aquelas palavras, Julia arrependeu-se imediatamente. Dava a impressão de querer defender o marido. — Desde os seus tempos de escoteiro — acrescentou rapidamente, para parecer casual — Mark, houve algum móbil aparente?

Mark interpretou correctamente a pergunta.

— Queres saber se ela estava grávida? Não. É a única coisa de que a Polícia tem a certeza, até agora... Isso e que têm de se haver com um psicopata.

Todd não pronunciara palavra.

Maida estremeceu.

— Falemos de outra coisa qualquer... Alguém tem noticias do Shulton Junior?

— Carol disse-me que ele continua em coma — respondeu Julia. Fora tudo quanto Carol dissera, e falara num tom que sugeria a sua profunda despreocupação a esse respeito.

Duas semanas mais tarde, numa tarde de quinta-feira, ao regressar da sua aula semanal de «ballet», Julia encontrou Mark Lewis na sala de estar, á sua espera. Instintivamente, apertou o casaco, procurando ocultar o fato de treino e as pernas envoltas em meias de rede.

— Olá! — disse, com um sorriso. — Foi Carol quem te abriu a porta?

Mark abanou a cabeça

— Limitei-me a entrar.

— Então foi porque me esqueci de fechar a porta. É um cuidado que tenho sempre, depois de... Terry...

— Nós também. — Mark levantara-se á sua chegada e continuava de pé.

— Senta-te, homem! Desde quando usamos de cerimonias um com o outro?

7

— Senta-te tu — ordenou Mark. Havia um tom na sua voz que levou Julia a obedecer imediatamente. Ela deixou-se cair numa poltrona, puxando o casaco de forma a tapar os joelhos.

— Que se passa?

Lewis falou sem emoção. —

— Todd foi preso esta tarde, sob a acusação de ter assasinado Terry Jameson.

— É impossível!

Mark espalmou as mãos

— Há testemunhas que afirmam que os viram juntos, naquela noite...

— É impossível! — repetiu Julia. — E... mesmo que fosse verdade, nós encontrávamos Terry constantemente na praia!

— Mas, nessa noite, não estavas com Todd.

— «Frenchy» estava!

— «Frenchy» não pode depor como testemunha. É um cão.

— E tu acreditas que Todd tenha sido o assassino. — acusou-o Julia, numa revolta infantil para ferir alguém.

Mark aproximou-se dela e fechou os dedos em torno dos punhos de Julia.

— Eu *sei* que Todd não seria capaz de matar daquela maneira. Mas o que eu sei, não conta. Como seu advogado, o meu trabalho é prová-lo.

— Já o viste?

— Ainda não. A Polícia continua a interrogá-lo.

— Quando é que eu posso vê-lo?

— Dir-to-ei.

E, virando-lhe as costas, saiu.

Não devo deixar-me arrastar pelo panico, disse Julia, baixinho. Tenho que me manter calma, para bem de Todd e de Carol. O que há a fazer, é dar um passo de cada vez, e não tentar antecipar.

Enquanto se vestia, Maida telefonou. Maida não perdeu tempo com palavras.

— Queres que te vá fazer companhia?

— Não — disse Julia. — Vou sair agora. Mark diz que eu ainda não posso ver o Todd, mas quero tentá-lo.

8

— Tudo isto é de um ridículo! — barafustou Maida. — Um idiota qualquer enganou-se, é tudo. Vais ver como, á hora de jantar, já terás o teu marido em casa.

— Mark não parecia tão optimista.

Maida resfolegou.

— Mark é advogado! Nunca é optimista, nem mesmo sobre o tempo. Não te preocupes. Sei que isso é muito bonito de dizer... Carol está aí?

— Não creio que tenha sabido ainda... Escuta, Maida, serás capaz de cá vir, no fim de contas, e esperar aqui por ela? Carol gosta de ti.

— Estarei aí dentro de dez minutos.

Julia estava a acabar de se vestir quando a amiga chegou. Maida examinou-a com olhar crítico.

— Não devias pôr esse vestido de «tweed», Julia... É muito simples. Onde está o teu vestido de lã cor-de-rosa?

— No armário. Mas não o achas demasiado vistoso?

Maida sacudiu a cabeça.

— Se puseres o vestido cor-de-rosa, não há homem no seu juizo perfeito capaz de acreditar que Todd se arriscasse a perder-te, em troca de um romanceco com uma adolescente.

*

O posto policial de Seaview, tal como os outros edifícios públicos, era caiado de branco e possuia telhas de terracota. Entrava-se por uma espécie de jardim espanhol. Sentada á secretária, estava uma mulher-polícia fardada, que lhe perguntou delicadamente o que desejava.

— Procuro Todd Fenton — disse Julia. — Sou a sua mulher.

— Sim, sim — o rosto da outra suavizou-se, imediatamente. «Terei que me habituar á compaixão, dôa o que doer», pensou Julia.

— O chefe gostaria de a ver primeiro. Neste momento, ele está ocupado. Não quer sentar-se?

Abriu-se uma porta e saiu uma rapariga, que estivera a chorar. Ann Ayres era alta — não tão alta como Carol — mas, talvez, um tudo nada demais para ser par de rapazes. Parou ao deparar com Julia, mas depois veio ao seu encontro, com certo esforço.

— Estou tão desgostosa, sr.ª Fenton — disse, engolindo em seco — Eu nunca teria dito uma palavra, mas Jeff falou e toda a gente sabia que nos namorámos. Os meus pais vão ter um ataque quando a notícia for publicada no «Sentinel».

A mulher-polícia saira da secretária. Segurou o braço de Ann

— Acho melhor ir para casa — disse. — Sr.ª Fenton, o chefe vai recebê-la. Por aqui, se faz favor.

O chefe McCabe era do tipo paternal e grisalho. Trabalhara com Julia em numerosas comissões para fins de beneficência. Obrigou-a a sentar-se num amplo cadeirão de couro, onde Julia se sentiu muito pequena e indefesa.

— Não lhe sei dizer o quanto me custa isto tudo — começou ele.

— Todd não matou ninguém! — retorquiu Julia. — De forma que nada há a lamentar.

McCabe olhou-a e, depois, desviou o olhar. Havia um embrulho grande sobre a sua secretária. Abriu-o. O papel era o mesmo em que Julia costumava receber a roupa lavada. Continha uma camisola de lã, sem mangas, aos quadrados pretos e brancos.

— Este pulover pertencia ao seu marido?

— Pertencia — admitiu Julia. A camisola estava manchada na parte da frente, e, mesmo sem perguntar, Julia adivinhou que seriam manchas de sangue.

— Trazia-o na praia; quando passeava á noite?

— Ás vezes.

— Trazia-o vestido na noite em que Terry Jameson foi assasinada?

— Não! — exclamou Julia, triunfante. — Levei essa camisola para o bazar de caridade e nessa mesma manhã foi vendida!

— A quem?

— Não sei, mas ás cinco já tinha sido vendida.

— Compreendo. — Deliberadamente, o polícia

9

inclinou-se e tirou da gaveta vários pedacinhos de papel que empurrou na direcção de Julia, para que ela os pudesse ver bem. — E isto?

Julia sentiu um nó na garganta.

— Onde foi descobrir esses papéis?

— Reconhece-os?

— Naturalmente. São bilhetes que me eram dirigidos por ocasião de aniversários e de outros dias festivos. Todd, em geral, escondia-os debaixo do meu travesseiro.

— A mãe de Terry Jameson descobriu-os na secretária da filha. Pode provar que esses bilhetes lhe teriam sido dirigidos?

— Não são o género de poesia que se leia em voz alta aos vizinhos. — Julia mordeu o lábio, para dominar a indignação de que se sentia possuida. — Todd e eu vamos fazer vinte anos de casados. Dizemos coisas um ao outro que não são para mais ninguém. As cartas estavam numa gaveta da secretária. Na nossa família, sempre respeitamos os segredos uns dos outros.

— Terry Jameson ia muitas vezes a sua casa?

— Como a maioria da estudantada da cidade. Como Ann Ayres, por exemplo.

— Ann Ayres não morreu — disse McCabe, com suavidade.

— Que papel tem Jeff Shulton nisto tudo? Ann mencionou-o.

— Os dois encontravam-se nas dunas.

— E os dois julgam ter visto Terry com o meu marido?

McCabe inclinou a cabeça.

— Shulton descreveu o pulover. Encontramo-lo enterrado na areia, a poucos metros do sitio onde estava o cadaver.

— Mas se já lhe disse... — Julia calou-se. Era inutil insistir. — Quando é que eu poderei ver o meu marido?

— Imediatamente — respondeu McCabe, parecendo aliviado.

(Continua)

10

mais para ser par de rapazes. Parou ao deparar com Julia, mas depois veio ao seu encontro, com certo esforço.

— Estou tão desgostosa, sr.ª Fenton — disse, engolindo em seco — Eu nunca teria dito uma palavra, mas Jeff falou e toda a gente sabia que nos namorámos. Os meus pais vão ter um ataque quando a notícia for publicada no «Sentinel».

A mulher-polícia saira da secretária. Segurou o braço de Ann

— Acho melhor ir para casa — disse. — Sr.ª Fenton, o chefe vai recebê-la. Por aqui, se faz favor.

O chefe McCabe era do tipo paternal e grisalho. Trabalhara com Julia em numerosas comissões para fins de beneficência. Obrigou-a a sentar-se num amplo cadeirão de couro, onde Julia se sentiu muito pequena e indefesa.

— Não lhe sei dizer o quanto me custa isto tudo — começou ele.

— Todd não matou ninguém! — retorquiu Julia. — De forma que nada há a lamentar.

McCabe olhou-a e, depois, desviou o olhar. Havia um embrulho grande sobre a sua secretária. Abriu-o. O papel era o mesmo em que Julia costumava receber a roupa lavada. Continha uma camisola de lã, sem mangas, aos quadrados pretos e brancos.

— Este pulover pertencia ao seu marido?

— Pertencia — admitiu Julia. A camisola estava manchada na parte da frente, e, mesmo sem perguntar, Julia adivinhou que seriam manchas de sangue.

— Trazia-o na praia; quando passeava á noite?

— Ás vezes.

— Trazia-o vestido na noite em que Terry Jameson foi assasinada?

— Não! — exclamou Julia, triunfante. — Levei essa camisola para o bazar de caridade e nessa mesma manhã foi vendida!

— A quem?

— Não sei, mas ás cinco já tinha sido vendida.

— Compreendo. — Deliberadamente, o polícia

11

inclinou-se e tirou da gaveta vários pedacinhos de papel que empurrou na direcção de Julia, para que ela os pudesse ver bem. — E isto?

Julia sentiu um nó na garganta.

— Onde foi descobrir esses papéis?

— Reconhece-os?

— Naturalmente. São bilhetes que me eram dirigidos por ocasião de aniversários e de outros dias festivos. Todd, em geral, escondia-os debaixo do meu travesseiro.

— A mãe de Terry Jameson descobriu-os na secretária da filha. Pode provar que esses bilhetes lhe teriam sido dirigidos?

— Não são o género de poesia que se leia em voz alta aos vizinhos. — Julia mordeu o lábio, para dominar a indignação de que se sentia possuida. — Todd e eu vamos fazer vinte anos de casados. Dizemos coisas um ao outro que não são para mais ninguém. As cartas estavam numa gaveta da secretária. Na nossa família, sempre respeitamos os segredos uns dos outros.

— Terry Jameson ia muitas vezes a sua casa?

— Como a maioria da estudantada da cidade. Como Ann Ayres, por exemplo.

— Ann Ayres não morreu — disse McCabe, com suavidade.

— Que papel tem Jeff Shulton nisto tudo? Ann mencionou-o.

— Os dois encontravam-se nas dunas.

— E os dois julgam ter visto Terry com o meu marido?

McCabe inclinou a cabeça.

— Shulton descreveu o pulover. Encontramo-lo enterrado na areia, a poucos metros do sitio onde estava o cadaver.

— Mas se já lhe disse... — Julia calou-se. Era inutil insistir. — Quando é que eu poderei ver o meu marido?

— Imediatamente — respondeu McCabe, parecendo aliviado.

(Continua)

Primo Albano Dias
João Marques de Melo
Domingos Pereira Ribeiro
António Simões Ribeiro

MISSA DO 30.º DIA

Mandada celebrar pelo Pessoal do «AMONÍACO PORTUGUÊS» em Lisboa, foi rezada, hoje, missa de sufrágio na Igreja de Santa Isabel, às 8 da manhã.

ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis — CICC, LDA — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 68 41 42/3

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DIÁRIO escolar

A MÍMICA
E O ENSINO DE LÍNGUAS NO ENSINO TÉCNICO

Um aluno do curso nocturno da Escola Comercial Ferreira Borges, escreve-nos a seguinte carta, que transcrevemos:

«Existe um regulamento da Direcção-Geral do Ensino Técnico que não permite a tradução de quaisquer palavras (quer na disciplina de Francês quer na de Inglês) nas Escolas Comerciais.

Os melhores e mais esforçados professores, receando represálias pela infracção ao dito regulamento, tentam fazer-se compreender por intermédio de gestos como: chutar; nadar; comer; cozinhar; remar; marchar; socar; etc. Imitando: o burro, zurrando; o lobo, uivando; o cão, ladrando; o veado, bramindo; o canário, trinando; etc.

A minha mentalidade, proporcional á idade (38 anos), dá-me o ensejo de admirar o esforço quase ridículo daqueles homens cuja preocupação é dar por um preço ainda mais ridículo, o ensino e a educação da Nação, formando assim «Os Homens de Amanhã»

Que tristeza sinto, quando oiço comentários e risadas provocadas pela mímica dos professores. Que tristeza sinto!! ao pensar que na maior parte das vezes é infrutífero o tempo que esses professores (apesar da sua boa vontade) passam com a sua mímica. Mas maior tristeza sinto!, ao pensar que na o autor ou autores deste regulamento, não previram que estas aulas para nós, são como o A B C dos rapazes da instrução primária, originando, por conseguinte, o que acima exponho.

Se a entidade competente anulasse o actual regulamento em substituição do anterior, seria o remédio para este mal e de fácil aplicação, implicando o reconhecimento de milhares de estudantes que jamais olvidariam a situação benéfica que essa resolução lhes traria».

Naturalmente, pensamos nós, que embora na população escolar das escolas nocturnas possam aparecer, e apareçam, indivíduos cujo desenvolvimento mental os coloca acima de certas infantilidades previstas nos programas de ensino, o certo é que nem sempre estes programas poderão ser alterados ou construídos de acordo com «zonas» da população escolar que é vastíssima e heterogénea.

O aspecto que nos é apontado pelo nosso leitor não pode deixar de assumir aspectos grotescos para um homem de 38 anos.

Mas não se pode esquecer que pela mesma situação passam normalmente rapazes e raparigas de 14 ou 15 anos. Há uma certa diferença, embora num plano de utopia, pudessemos desejar uma esquematização dos programas escolares que acabassem com anomalias das quais a apontada é uma simples gracinha, que se pode comentar em estilo anedótico.

Associação Académica do Instituto de Agronomia

A Associação Académica do Instituto Superior de Agronomia organizou um curso de Elementos de Metodologia Estatística, dedicado a técnicos agrários.

Curso de Actulização

para Professores de Matemática dos Liceus

Prossegue amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, com a 7.ª lição, o Curso de Actualização para Professores de Matemática dos Liceus, promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa. Esta lição versará sobre «Isomorfismos entre conjuntos parcialmente ordenados; teorema da completação».

Este curso, que começa amanhã, ás 18 e 30, na sala de mecanica daquele estabelecimento de ensino, será dirigido pelo sr. eng.º Assunção Pestana, da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

O curso subordina-se ás rubricas: «A estatística e as ciências agrárias»; «Elementos da teoria estatística geral»; «Delineamento experimental elementar»; e «Noção de Amostragem».

Escola Francisco de Arruda

A escritora e declamadora Alice Ogando é a convidada para leitura do conto semanal, que se faz todas as semanas, ao sábado, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Como habitualmente serão projectados alguns filmes culturais e recreativos.

Educação de adultos

Continuam abertas, no Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, as matrículas para os cursos de educação de adultos, instrução primária.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

«REUMATISMO E HIPERTENSÃO»

Alívios rápidos com o uso da «Pulseira Magnética (DRAGÃO)».

Para Senhoras e Cavalheiros. Descoberta e recomendada pelos Professores, Kyoichi Nakagawa e Sholchi Tanaka, do Instituto Nacional de Higiene de Tóquio, Hospital Ysuzu. Preço, 150$00.

Pedidos contra reembolso, á Farmácia Moderna de Bissau — GUINÉ.

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Livros e revistas de cinema

(Continuação da 13.ª página)

mento. O cinema orientando-se cada vez mais para a expressão de uma duração psicológica — ou romanesca — liberta dos princípios da teatralidade, este filme, que talvez se encontre hoje ultrapassado, mas respondendo perfeitamente a uma estética precisa, permanece como uma das obras-primas do conceito da tragédia aplicada ao cinema».

«Cavalgada Heróica» é um filme que merece e deve ser reposto, para a jovem geração de espectadores poder apreciar uma das obras mais genuínas do cinema americano.

Um novo livro sobre animação

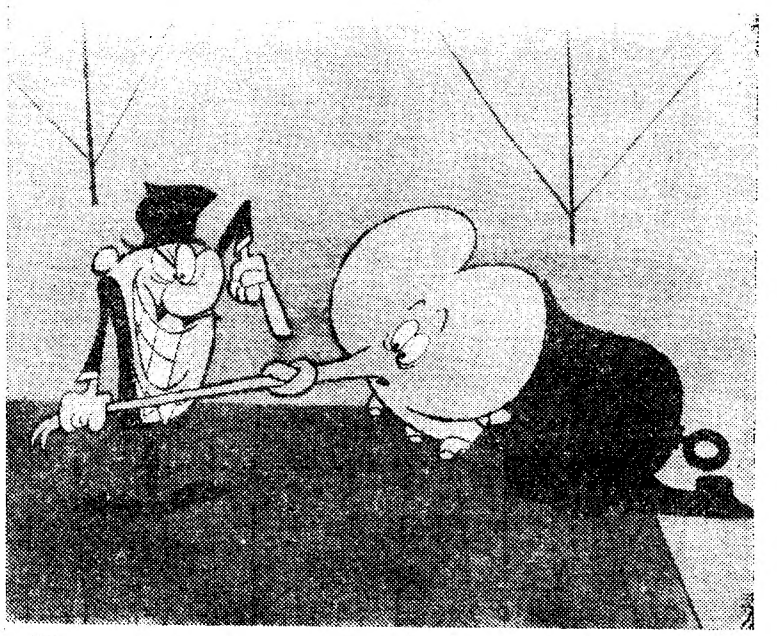
O estudioso dos problemas da animação começa a dispor de uma boa bibliografia que lhe permite tomar contacto com a evolução, as tendências e os estilos desta nova arte. Depois do recente aparecimento do excelente «Le Dessin Animé Après Walt Disney», por Robert Benayoun e do bem documentado «J'Aime le Dessin Animé», por Denys Chevalier, surge na Inglaterra, publicado pelo editor Studio Books, um novo livro de John Halas e Roger Manvell: «Design in Motion».

Halas e Manvell, que já tinham escrito em colaboração «The Technique of Film Animation», apresentam nesta sua nova obra um volume de belas imagens — muitas delas a cores — e onde o texto é reduzido ao estrictamente essencial, atribuindo uma função fundamental á ilustração gráfica. A qualidade do material seleccionado, e a sua rigorosa paginação, oferecem ao leitor de «Design in Motion» um sugestivo e completo panorama da animação mundial, através dos cineastas mais significativos e dos filmes mais importantes. Um lugar destacado é atribuído á produção dos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Espanha, Itália, França, Rússia, Polónia, Hungria, Roménia, Suécia, Finlandia, Alemanha, Japão, Checoslováquia Holanda, México, Jugoslávia e Grã-Bretanha. (Estará Portugal representado no *próximo* livro de Halas e Manvell? Oxalá que sim...).

O cinema e a criança

A animadora de cineclubes infantis Ilka Brunilde Laurito, que tem dedicado o melhor da sua atenção aos problemas do cinema para crianças, publicou em São Paulo, na colecção Cadernos da Cinemateca, edição da Fundação Cinemateca Brasileira, um volume muito interessante intitulado «Cinema e Infancia».

«Este trabalho destina-se a todos aqueles que, interessados nas várias formas de expressão infantil, descobriram no cinema uma forma nova e actuante. Refiro-me especialmente aos pais e professores ou, de maneira mais ampla, áqueles que lidam com a infancia. De maneira específica: áqueles que a amam. Dentre estes ultimos podem ser incluídos os poetas. E parafraseando um deles, de nossa predilecção: «Não leste os melhores livros. Mas tens intuição». Para quem alguma vez se tenha preocupado com a organização de sessões para crianças, estas palavras de Ilke Brunilde Laurito têm um profundo significado. Nelas se enuncia o postulado primacial desta actividade — amar a criança. Quem não ama a criança não pode nem deve pensar em sessões de cinema realizadas em sua intenção. E em Portugal, onde tudo resta por fazer neste domínio, o volume «Cinema e Infancia» coloca á disposição dos interessados uma série de elementos muito valiosos para os que desejem chamar a si esta complexa e, simultaneamente, reconfortante tarefa de organização de sessões infantis, problema que tem de ser urgentemente encarado e resolvido no nosso País. E para isso há que contar com a modesta, mas válida, experiência dos cineclubes — os unicos que têm feito alguma coisa neste sentido.



Um desenho animado recente, produzido em Londres por John Halas: «Hamilton, the Musical Elephant»

«Cinema e Infancia» propõe um plano de estudos, baseado na bibliografia internacional existente sobre este tema. O livro está dividido em cinco partes: Educação Artística, Iniciação Cinematográfica, Cinema e Infancia — Teoria, Cinema e Infancia — Prática e o Cinema na Educação. Como a autora diz, trata-se de uma orientação, de um itinerário a percorrer, de sugestões e temas para reflexão. Que o trabalho de Ilka Brunilde Laurito encontre em Portugal a audiência que merece é o que desejo para este volume que contribui eficazmente para o melhor conhecimento dos problemas relacionados com o cinema para crianças.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ENCONTRO COM O «JAZZ»

(Continuação da 13.ª página)

«a luta patética pela verdade... campanha contra a mentira, contra a ambiguidade»; o de Dearden tem um final profundamente diferente. Não há assassínios, não há suicídios, não há posições irremediáveis. «Otelo-63» está resolvido de forma optimista: é a pureza, é o amor, é a compreensão entre duas raças, entre duas inteligências, em ultima análise, é a *razão* que sobrevive á luta mal é violentamente desencadeada. Otelo-Rex reencontrará a confiança e o amor da mulher e deixará para Iago algo pior que a morte: o desprezo e a piedade.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O Teatro de Genebra

(Continuação da 14.ª página)

teiramente remodelado. O palco e seus anexos compreendem um volume de 60 mil metros cubicos. Os cabos eléctricos perfazem uma extensão de 60 quilómetros, havendo 20 mil contactos. A mecanização do palco está á altura da técnica mais avançada em matéria de arquitectura teatral. O esquema dessa mecanização compreende: um palco central, um palco dorsal susceptível de deslocação e dois espaços laterais. A boca da cena pode variar entre os 18 e os 12 metros, e a altura entre os 9 e os 6 metros, o que permite se apresente ópera, opereta, «ballet», comédia, drama, etc.

Um ciclorama, medindo 27 metros de altura por 60 de comprimento, pode ser desenrolado mecanicamente — e captar os efeitos luminosos mais diversos. Entre outras particularidades, inteiramente funcionais, há ainda a assinalar um ascensor para cenários, com capacidade para cinco toneladas. O fosso da orquestra pode acolher cem musicos, distribuídos em três níveis diferentes. A iluminação do palco é assegurada por 150 projectores, 7 herses eléctricas e 68 lampadas fluorescentes.

«Ao longo da noite» tinha possibilidades de ser um grande filme «moderno» com o «jazz» em contraponto. A história evidencia o desejo de atacar certos problemas de frente e sem as habituais transigências — pela primeira vez aparece-nos num filme um casal em que um negro e uma branca se amam e compreendem integralmente, com um amor que resiste ás maiores provações; pela primeira vez é abordado o problema da droga (Cousin-Iago fuma cigarros de «marihuana») de forma positiva: o vício não é irremediável, a força de vontade, apoiada na amizade, na admiração pela dignidade do amigo negro, na sua grandeza, levam Cass a deixar os estupefacientes. E consegue-o! Pela primeira vez um filme mostra um musico de «jazz» que além de um virtuose, além dum profissional, é ainda capaz de discutir, de discernir conceitos de qualidade artística, de expor teorias sobre a sua musica; com moral para desprezar o comerciante que considera os musicos e a musica como uma mercadoria que rende dinheiro, mas nunca conseguirá entender os homens que exploram; enfim, com consciência de que a sua musica é uma Arte.

Para os amadores apaixonados do «jazz», a película contém dois trechos completos (a canção de Marti Stevens e o sexteto com Dave Brubeck, J. Dankworth, Charles Mingus, e um trompete que desconhecemos) e inumeras intervenções dispersas de excelente nível (saxo-alto, trompete, bateria, bongos, piano, toda a orquestra). Para os adversários do «jazz» que censuram a monotonia do ritmo quaternário, escuta-se um excelente e «swingante» tempo de valsa (trecho do sexteto). É ainda curiosa a maneira como está resolvida a banda sonora, com a presença dos próprios musicos que intervêm directamente na acção do filme.

«Ao longo da noite» não é uma obra-prima do Cinema, nem uma obra-prima do «jazz». Mas pelas qualidades e pontos de interesse que apresenta, é película a não perder pelos amadores de «jazz», pelos indiferentes e principalmente pelos adversários.

RAUL CALADO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar reuniu-se ontem, na respectiva sede, a Comissão Central da União Nacional, que examinou atentamente os trabalhos de organização efectuados em todo o País, verificando-se que os mesmos se têm intensificado bastante depois da posse da referida comissão.

«Esta, fixou as normas da propaganda que vai iniciar-se, nos principais centros, sobre a obra da Ditadura e os princípios basilares do Estado Novo, sendo oradores algumas das mais eminentes personalidades do nosso meio social, deliberando-se também que os nucleos de conferentes dos diversos distritos comecem os trabalhos que lhes estão confiados.

«A Comissão Central ocupou-se ainda da nova constituição, aprovou diversas comissões da U. N. e, finalmente, trocou impressões sobre vários assuntos de carácter político».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Canconetas hispano americanas; 17 e 45, O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50, O pianista George Feyer e conjunto em Ecos de Viena; 20, A orquestra de Agustin Lara; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, «Nova Onda» (variedades); 22 e 25, Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções de Schubert e de Brahms, pelo soprano Erna Berger, acompanhado ao piano por Michael Raucheisen; 18 e 19, «Quarteto n.º 5» (Bela Bartok), pelo Quarteto Vegh; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Dido e Eneias», ópera em três actos (Purcell): «Dido»: soprano Eleanor Houston; «Belinda», soprano Adele Leigh; «Criada»: soprano Rita McKerrow; «Feiticeira»: meio-soprano Evelyn Cuthill; «Bruxas»: soprano Heather Harper e meio-soprano Joan Clarke; coro e Orquestra de Camara Stuart, dirigida por Jackson Gregory; 20, Noticiário; 20 e 15, Sonatas de Scarlatti, pelo cravista Ruggero Garling; «Abertura sinfónica n.º 1», de Joly Braga Santos (orquestra); «Concerto n.º 20, em ré menor, KV 466», de Mozart (piano e orquestra); 21 e 5, Canções pelo tenor Jussi Bjorling; ao piano Friedrick Schauwecker; 21 e 15, 2.ª parte do concerto sinfónico: «Monumentum pro Gesualdo di Venosa», de Igor Stravinsky; variações sobre um tema de Haydn, Johannes Brahms; «A Valsa», Maurice Ravel e orquestra; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Obras de Rimsky-Korsakoff, de Mussorgsky e de Stravinski; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Solista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Exitos da Broadway; 21 e 45, Orquestras e canções; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Brasil; 22 e 45, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais, 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Melodias famosas; 21 e 15, O assunto é você; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, Tribuna desportiva; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Aventuras de «Rin-Tin-Tin»: «O círculo de fogo»; 20 e 10, «Onde a ciência começa»; 20 e 25, «O Manda-Chuva» (desenhos animados»: «O opulento marajá»; 20 e 50: «Angulo recto»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Cinema 63; 22 e 15, 7.ª Arte: «A vida de Louis Pasteur», com Paul Muni, Anita Louise, Donald Woods, Josephine Hutchison, Akim Tamiroff (realização de William Dieterle); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã, 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 10, Presença do Ultramar. 20 e 45, «Os Novos Escolhem Deus». programa dedicado ao «Grande Encontro da Juventude», com a apresentação da mensagem de S. E. o cardeal-patriarca e dos presidentes nacionais da Juventude Católica, sr. dr. João Salgueiro e sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Recital a dois pianos, por Helena Matos Silva e Noémia Brederode. Realização de Rui Ferrão; 22 e 10, «Ribalta — Noite de Teatro», «Mina Von Barnhelm», de Lessing. Interpretação de Fernanda Canossa, Luís de Castro, Jaime Valverde, Sanvalho, Carmen Marinho, Bebiana de Abreu José Pinto e a colaboração da cantora Fernanda de Castro Correia. Cenários de A. Baganha. Realização de Jorge Listopad; 23 e 30, «Documentos do Tempo Presente»: «Lugares de Fé»; 23 e 50, Ultimas notícias; 24 horas, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».
CAPITÓLIO—«Intriga em Copenhague».
MONUMENTAL — O espadachim de Siena».
ROYAL — «A história de Glenn Miller».
JARDIM CINEMA — «Ama Rosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Malas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens»

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
S. LUIZ — «Uma luz na praça».
S. JORGE — «Ao longo da noite».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Uma luz na praça»
CONDES — «O mestre impostor».
ROMA — «O mestre impostor».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Totó, torce o Peppino».
CHIADO TERRASSE — «Amizade sangrenta».
LYS — «Moldura negra».
CINE MOSCAVIDE — «Corações na penumbra».
SALÃO LISBOA — «A ponte do destino».
PROMOTORA — «O ultimo pistoleiro»
ARCO-IRIS — «O imprevisto».
VOZ DO OPERÁRIO — «O amor não se vende».
OLIMPIA — «O mistério das caveiras».
RESTEJO — «O anjo da violência».
CAMPOLIDE — «Idilio em Setembro».
IDEAL — «A sombra no telhado».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — Às 1 e 25 (3,79 m); 13 e 49 (3,72 m).
Dia 6 — Às 2 e 10 (3,97 m); 14 e 40 (3,83 m).
Dia 7 — Às 2 e 55 (4,09 m); 15 e 18 (3,89 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — Às 7 e 17 (1,07 m); 19 e 30 (1,12 m).
Dia 6 — Às 8 horas (0,94 m); 20 e 14 (1 metro).
Dia 7 — Às 8 e 44 (0,85 m); 20 e 53 (0,93 m).

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	685$00	—	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	805$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série.....	1.145$00	1.145$00	1.150$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.145$00	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.140$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	220$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	975$00	980$00
Gás Elect. - %	—	1.001$00	1.003$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	89$00	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
[illegible] Douro ...	990$00	990$00	995$00
H. E. S. Est. 3 1/2 % .	—	680$00	755$00
E. 4 1/2 %	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	960$00	955$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	520$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	1.950$00	1.980$00
Lisboa & Açores	—	—	1.800$00
Portugal	1.180$00	1.170$00	1.190$00
Ultramarino	—	48$00	53$00
Agricultura			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.700$00	1.700$00
Soberana			
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	480$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	130$00
Açucar de Angola	522$00	520$00	525$00
Boror	—	90$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	75$00	75$00	77$00
Ilha do Principe	—	—	490$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	35$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	—	418$00	425$00
Lobito	—	315$00	320$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	550$00	600$00
Crédito Predial	—	40$00	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	545$00	545$00	—
Nacional Navegação ...	—	670$00	—
Colonial Navegação ...	—	450$00	—
Port. de Celulose	3.100$00	3.100$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	800$00	870$00
Port. de Tabacos	—	218$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	—	500$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	315$00	312$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	340$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.655$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	300$50	309$00	310$00
H. Alto Alentejo	152$00	152$00	152$50
H. E. Cávado	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.225$00	1.235$00
Nac. de Electricidade	1.245$00	1.245$00	1.250$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$00	145$50
H. E. do Douro	1.070$00	1.070$00	1.080$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	28$25	28$25
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	25$35	28$35
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$03.5	$04.4
Canadá	26$25	26$75
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

Câmara Municipal de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 5 — Em virtude de ter atingido o termo do seu mandato, deixou o cargo de presidente da Camara Municipal de Castanheira de Pera o sr. dr. Ernesto Marreca Wavid, que, nestes ultimos doze anos, levou a cabo uma obra de grande valorização em todo o concelh. .

DESPORTOS

OS TAVIRENSES
na Volta à Andaluzia
em bicicleta

Está confirmada a inscrição dos ciclistas do Ginásio Clube de Tavira na próxima Volta á Andaluzia.

A equipa é constituida pelos seguintes corredores:

Jorge Corvo (chefe de fila), Octávio Trinta, Indalécio de Jesus, Florival Martins e Humberto Corvo.

Como suplente: Manuel Vitor Lourenço.

O director técnico e o sr. Eduardo Guerreiro, uma das grandes dedicações da simpática colectividade algarvia.

Os corredores do Ginásio têm seguido uma preparação especial pelo que confiam num bom comportamento. Aliás, as características da prova não parecem ser contrárias ao estilo dos valorosos ciclistas tavirenses, principalmente em relação a Jorge Corvo.

Varzim e Covilhã
empatados no 1.º lugar no «Nacional» da 2.ª Divisão

Com boa presença de publico disputou-se ontem, á tarde, no campo Santos Pinto, da Covilhã, o jogo entre o Sporting local e o Beira-Mar que, devido á neve, não pudera efectuar-se no domingo.

As duas equipas, que empataram (2-2), apresentaram os seguintes elementos:

SPORTING DA COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Couceiro; Coureles, Espírito Santo e Lázinha; Manteigueiro, Adriano, Pedro Silva, Amílcar e Leite.

BEIRA-MAR — Alves Pereira; Moreira e Liberal; Girão, Jurado e Brandão; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

Árbitro: Clemente Henriques.

Os golos foram marcados por Chaves, aos 16 m. (0-1), Espírito Santo, aos 37 m. (1-1), Pedro Silva, aos 49 m. (2-1) e Correia, aos 77 m. (2-2).

O encontro ofereceu um espectáculo animado para o que contribuiram as alterações verificadas no marcador, sobretudo a vantagem inicial dos visitantes. Passada a meia hora, os locais lograram assumir o comando do jogo, mas os seus avançados não ajudaram na concretização, falhando várias oportunidades.

Os aveirenses, que nunca perderam o sentido do contra-ataque, puderam na fase final averbar um resultado, o empate, que não evita a classificação de lisonjeiro.

Amílcar, Manteigueiro, Espírito Santo, Nogueira e Pedro Silva foram as unidades mais regulares na equipa serrana, enquanto Chaves foi o melhor entre os forasteiros.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	14	9	3	2	35-14	21
Beira-Mar ...	14	8	5	1	21- 9	21
Oliveirense .	14	9	2	3	32-12	20
Covilhã	14	8	4	2	25-10	20
Braga	13	8	1	4	33-25	17
Marinhense .	14	5	5	4	22-17	15
Leça	14	6	2	6	21-22	14
Espinho	14	4	5	5	18-24	13
Vianense	14	4	3	7	20-31	11
Acad. Viseu..	14	3	4	7	17-24	10
C. Branco ...	14	3	3	8	14-18	9
Salgueiros ..	14	4	—	10	19-31	8
Sanjoanense..	14	3	2	9	16-49	8
Boavista	13	3	1	9	9-25	7

O jogo Sporting de Braga-Boavista está marcado para o próximo dia 26.

Para domingo o calendário estipula os seguintes encontros:

Leça-Braga (1-3), Boavista-Marinhense (0-1), Sanjoanense-Sporting da Covilhã (0-6), Beira-Mar-Académico de Viseu (0-0), Castelo Branco-Oliveirense (0-1), Varzim-Sporting de Espinho (3-3) e Vianense-Salgueiros (3-2).

A selecção de juniores
treinou-se esta manhã contra a reserva do Sporting

No Estádio do Restelo, na presença do «responsável» e dos seus auxiliares, treinaram-se, esta manhã, os juniores da selecção nacional de futebol que no próximo dia 10 entram em estágio com vista ao encontro contra os franceses.

Colaborou na preparação a reserva do Sporting, tendo alinhado os seguintes grupos:

SELECÇÃO — Melo (Ferreira da Silva); Carreira (Freitas) e Bento; Sério, Madeira (Carreira) e Bernardo (Candeias); Teixeira (Rousseau), Rousseau (Teixeira), Guerreiro, Oscar e Godinho.

SPORTING — Libanio; Ruca e Alexandre, Canário, Saturnino e A. Baptista; Faustino (Fonseca), Raimundo, Pacoti (Carlos Manuel), Mascarenhas e C. Manuel (Duarte).

A sessão durou quarenta minutos e os juniores ganharam por 3-1, com golos marcados por Godinho, Rousseau, Teixeira e Mascarenhas.

Os «leões» integraram-se, perfeitamente, na sua missão de grupo treinador, o que não inibiu no entanto os juniores de revelarem uma excelente condição física e um apreciável entendimento entre os vários sectores.

Foram marcadas novas sessões de carácter individual para os próximos dias 7 e 8.

Portugal no Torneio do Mundo Latino

Entre a direcção da F. P. F. e o presidente da Federação do Chile, sr. Juan Goni, ficou assente, em princípio, a inscrição do «onze» nacional no Torneio do Mundo Latino, cuja primeira edição está prevista para Janeiro de 1964, no Chile. Na referida competição devem entrar, entre outros, além dos portugueses e chilenos, brasileiros, franceses, espanhóis e italianos.

Está iminente a demissão da direcção do Barcelona

BARCELONA, 5 — Segundo a Imprensa, espera-se que se demita de um momento para o outro a direcção do Barcelona Futebol Clube em consequência da derrota sofrida, domingo passado, em frente do Corunha, que ocupa o ultimo lugar na tabela da classificação do campeonato.

O Barcelona, com 18 pontos, ocupa o 9.º lugar e a massa associativa mostra-se descontente por de nada terem servido as quantias astronómicas que o clube gastou com a aquisição de jogadores estrangeiros. — (A. N. I.).

Amanhã, no Restelo Valência-Dunfermline

Em jogo de desempate, correspondente aos oitavos-de-final da «Taça das Cidades com Feira», enfrentam-se amanhã, á noite, no Restelo o Valencia e o Dunfermline.

Os jogadores visitantes realizaram hoje ligeiros treinos.

BILHAR
O campeonato de Lisboa a três tabelas (1.ª categoria)

Prosseguiu, ontem á noite, o campeonato de Lisboa, ás três tabelas, para jogadores da primeira categoria, que se desenrola na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

As partidas disputadas forneceram os seguintes resultados:

Jaime Pimenta (Sporting) derrotou Vitor Hugo (Benfica), por 60-50, em 73 entradas, á média de 0,821 e 0,684, respectivamente, sendo de 7 a melhor série do vencedor; e de 6, a do vencido.

O benfiquista chegou á vantagem de nove caramboias (15-6), passando a vencido aos 22-28. Todavia, sempre com excelente réplica recuperou e voltou a desfrutar de vantagem (35-33).

Na fase final, Jaime Pimenta, mais experimentado e em bom estilo, logrou tomar a dianteira, para obter uma média superior.

No segundo encontro, Angelo Alves (Rossio) venceu Balmasedo Aires (ind.), por 60-46, em 104 entradas, á média de 0,560 e 0,429, respectivamente. A maior série do vencedor foi de 6; e do vencido, de 3.

Partida de pouco interesse dado que os competidores actuaram abaixo das suas possibilidades.

O campeonato prossegue, esta noite, com os jogos dr. Gago-eng.º Vasco Alves e Ivo Soares-Cardoso Pereira.

José Manuel Marques
no Sporting?

Estão a decorrer negociações entre o Sporting e o ciclista José Manuel Marques, do Alpiarça, a fim de este corredor passar a representar os «leões» esta temporada.

Em Moçambique

— Hóquei em patins. Taça «Cidade de Lourenço Marques»: Malhangalene, 4-Desportivo, 1 e Ferroviário, 5-1.º de Maio, 1. Classificação actual: 1.º, Malhangalene, 15 pontos; 2.º, Sporting e Ferroviário, 12; 4.º, Desportivo e Sindicato, 10 e 6.º, 1.º de Maio, 1.

— «Distrital» de basquetebol: Ferroviário, 7o-Atlético, 61; 1.º de Maio, 62-Belenenses, 41; Desportivo, 76-1.º de Maio, 24 e Atlético, 58-Belenenses, 44.

— Acursio Carrelo pediu a demissão de treinador do Ferroviário, continuando, porém, a ser jogador de hóquei em patins.

O clube elegeu sócios de mérito os hoquistas que conquistaram o campeonato nacional de 1962.

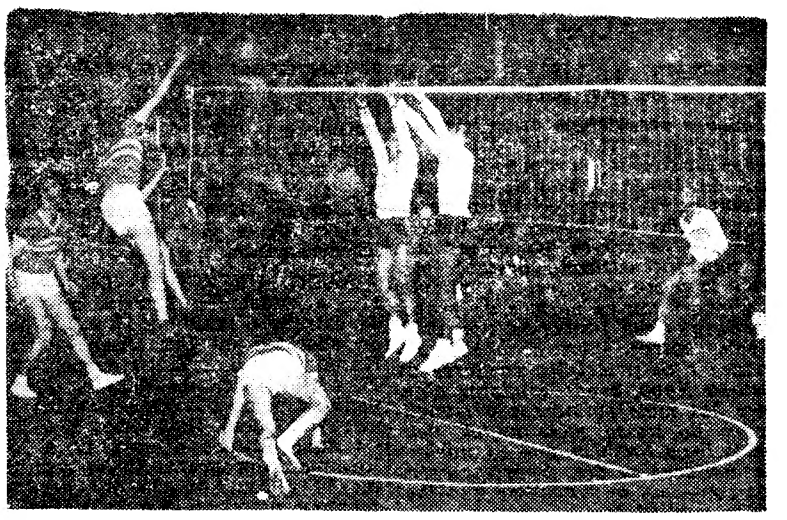
— O Atlético, o Malhangalene e o Indo-Português vão construir os seus campos de jogos nas proximidades do Bairro dos Mastos para o que o Governo da Província acaba de dar os terrenos necessários.

Actividades da M. P.
Apuradas as voleibolistas do Porto

As universitárias do Porto venceram, por 3-2, as suas colegas de Lisboa num encontro de voleibol disputado em Coimbra pelo que representarão a M. P. F. no campeonato da F. I. S. E. C.

Constituem a equipa as estudantes: Emília Pinhel Gomes da Silva, Christa Schuller, Lucília Almeida, Maria Lucia Freitas, Cremilde Irene Almeida, Maria da Graça Loureiro, Maria Manuela Pinho e Melo e Dalila Fernandes Martins.

Voleibolistas húngaros em Lisboa



Exibe-se no próximo domingo em Lisboa a equipa de voleibol do Ujpest, campeã da Hungria e concorrente á Taça dos Clubes Campeões Europeus. É seu adversário o «seis» do Lisboa Ginásio, estando o jogo a despertar grande interesse em virtude da classe já largamente evidenciada pelos magiares em várias provas internacionais, ou não fosse o voleibol um dos desportos mais e melhor praticados pelos desportistas da «Cortina de Ferro». Toda a beleza da modalidade, toda a sua valia como desporto eminentemente atlético poderá, assim, ser apreciada pelos portugueses. A nossa gravura representa uma face do jogo Ujpest-Lisboa Ginásio há tempos realizado em Budapeste e no qual os nossos atletas foram considerados como dos melhores da Europa Ocidental

Será desta vez
que Leiria vai ter um grupo de futebol?

Mergulhada numa letargia profunda, a tão cantada e poética cidade do Lis, outrora palco de inesquecíveis pugnas desportivas disputadas no improvisado campo da antiga Praça das Sardinhas, que muitos leirienses evocam ainda com saudade, de vez em quando é despertada e agitada por uma brisa de entusiasmo que lhe quebra a monotonia provinciana e pretende remontá-la ao seu glorioso passado.

Para os cépticos, porém, que se habituaram a «ver» tais movimentos por um prisma diferente, o caso poderá representar mais uma tentativa baldada e infrutífera, como se Leiria não pudesse legitimar e concretizar tal desiderato. Mas será eternamente assim?

Efectivamente, diversas vezes têm aqui surgido nobres e salutares esforços no sentido de dar forma e cor a essa pretensão mas... Leiria continua privada de um grupo de futebol.

Não admira, por isso, até certo ponto, que uma parte da população local não acredite no «milagre» destas iniciativas, em face dos anteriores resultados. Mas afirmar que esse alheamento é a consequência de um numero reduzido de desportistas, é uma utopia e um erro que devem ser postos de lado, por não corresponderem á verdade.

Leiria, como qualquer outra cidade, tem a sua sensibilidade própria, as suas tradições artísticas, culturais e também desportivas. Tanto naquelas como nestas, sente e vive as suas preferências. No aspecto desportivo, que estamos tratando, essa simpatia manifesta-se com frequência e deixa-se muitas vezes arrastar por ela, especialmente o futebol. A corroborar esta nossa afirmação, basta atentar no êxodo de desportistas que se verifica todos os domingos, em demanda de outras terras aonde se realizem encontros de futebol, que a distancia e a categoria das equipas nem sempre justificam.

Os motivos que se possam invocar, não podem ser esses. A que atribuí-los, então? A falta de um campo de jogos? Mas como, se Leiria dispõe de um magnífico e moderno estádio para a prática do futebol e outras actividades desportivas? E ao lembrarmos mais uma vez este facto, confrange-nos e faz-nos pena saber que o Estádio Municipal de Leiria, onde se gastaram centenas e centenas de contos, continua votado ao abandono, como se a sua presença, ali, nada significasse! Desde a sua criação até agora — e já vão decorridos longos anos — jamais foi convenientemente aproveitado pela juventude leiriense, que parece ignorar a sua existência, tão arredia anda das práticas desportivas.

As razões fortes fundamentam-se nas dificuldades materiais e financeiras, mas mesmo assim, essas dificuldades não devem considerar-se insuperáveis, quando Leiria conta com condições excepcionais, que são meio caminho percorrido.

Se tivermos ainda em conta que na cidade e arredores existem diversas colectividades em que nenhuma, com excepção do Futebol Clube de Marrazes, se dedica ao futebol, não se afigura impraticável a realização deste sonho. É que o futebol arrasta consigo multidões que movimentam o comércio, a industria e o turismo de Leiria.

É com esse propósito, a demonstrar que o assunto continua de pé, que determinado sector de desportistas carolas, esboça nova campanha, no intuito de estudar a possibilidade da restauração do futebol em Leiria. Foi já criada uma comissão organizadora que se propõe trabalhar nesse sentido.

Segundo comunicação dirigida aos desportistas, entidades e publico amigo da cidade, a nova colectividade a criar — cujos estatutos, ao que nos informaram, já foram aprovados — terá o nome de Grupo de Futebol Coliponense, que assim evoca as origens da antiga Leiria.

Para conseguir levar por diante os seus planos, pensa a comissão organizadora encetar uma campanha de angariação de 1000 sócios, com uma quota mensal de 10$00, e solicitar vários apoios.

Será desta vez que Leiria vai ter um grupo de futebol?

Têm a palavra os leirienses e as entidades que mais directamente estão ligadas a esta actividade.

MANUEL J. PASCOAL

Campanha contra o boxe
nos países nórdicos e em Illinois

COPENHAGUE, 5 — O Departamento da Saude recomendou a proibição de exibições publicas de boxe, quer profissional quer amador, num relatório enviado ao Ministério da Justiça. O relatório será apresentado numa reunião do conselhor nórdico, em Oslo, em apoio de uma proposta dos países nórdicos em que se proibe a exibição do boxe em publico.

Esther Ammundsen, director do Departamento da Saude, comentando o relatório disse estar provado que os golpes recebidos no boxe podem mais tarde influir na atrofia do sistema nervoso central.

Harry Toft, presidente da União de Boxe Amador da Dinamarca, disse que gostaria muito de ver essas provas a que se refere o Departamento da Saude, isto é, que seis de 100 pugilistas tinham sofrido doenças duradouras devido ao boxe. — (Reuter).

Floyd Patterson «gelou»

CHICAGO, 5 — O pugilista Floyd Patterson «gelou» antes do combate em que perdeu o titulo mundial a favor de «Sonny» Liston — afirmou ontem o presidente da comissão atlética do Estado de Illinois, Louis Tripoli, durante um debate radiodifundido com o senador Paul Simon e no qual acrescentou que fora aquela a razão porque o antigo campeão mundial não «pudera demonstrar quanto valia», antes que Liston o colocasse fora de acção ao primeiro assalto.

O senador Simon tenciona apresentar uma proposta na assembleia geral do Illinois proibindo o pugilismo. — (A. N. I.).

JOAQUIM DURÃO
no Torneio de Málaga

MÁLAGA, 5 — O xadrezista português, Joaquim Durão, empatou com o inglês, Robert Wade, numa partida a contar para o Torneio Internacional de Xadrez, que se realiza, nesta cidade.

Depois da quarta jornada a classificação está ordenada da seguinte forma:

1.º, Pedro Puig (Espanha), 3 pontos (um jogo em atraso); 2.º, Roman Toran (Espanha), 3; 3.º, Alberick O'Kelly (Bélgica), 3; 4.º, Lothar Smith (Alemanha), 3; 5.º, Roberth Wade (Inglaterra), 2; 6.º, Joaquim Durão (Portugal), 1,5; 7.º, Aurelio Linares (Espanha), 1,5; e 8.º Eleazar Pereiro (Espanha), 1,5. — (A. N. I.).